

# CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Módulo I – Guia do docente

# 1

# EDUCANDO PARA A SAÚDE

Material Didaticopedagógico de Educação  
Profissional da Escola Técnica do SUS em Sergipe

Aracaju - SE  
2015

Guia do Docente

# EDUCANDO PARA A SAÚDE

**Autoria**

Bárbara Jeane Pinto Chaves  
Charlene Cruz Almeida Pinto  
Elder Magno Freitas Santos  
Gustavo Ávila Dias  
José Flávio da Silva Pereira  
Mayra de Oliveira Mendonça

**Organizadores**

Francis Deon Kich  
Gustavo Ávila Dias  
Josefa Cilene Fontes Viana

**Editora**

Fundação Estadual de Saúde- FUNESA

Aracaju - SE  
2015

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria e que não seja para venda ou para fim comercial.

#### GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

##### **Governador**

Jackson Barreto de Lima

#### SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

##### **Secretário**

José Macedo Sobral

#### FUNDAÇÃO ESTADUAL DE SAÚDE/FUNESA

##### **Diretora Geral**

Cláudia Menezes Santos

##### **Diretor Administrativo e Financeiro**

Carlos André Roriz Silva Cruz

##### **Diretora Operacional**

Andréia Maria Borges Iung

#### ESCOLA TÉCNICA DO SUS EM SERGIPE – ETSUS/SE

##### **Coordenador**

Alessandro Augusto Soledade Reis

##### **Assessora Pedagógica**

Rosyenne Vasconcelos Mendes

##### **Coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem**

Leane Rodrigues Fontes

#### COORDENAÇÃO DE GESTÃO EDITORIAL

Josefa Cilene Fontes Viana

##### **Elaboração**

Bárbara Jeane Pinto Chaves  
Charlene Cruz Almeida Pinto  
Elder Magno Freitas Santos  
Gustavo Ávila Dias  
José Flávio da Silva Pereira  
Mayra de Oliveira Mendonça

##### **Organização**

Francis Deon Kich  
Gustavo Ávila Dias  
Josefa Cilene Fontes Viana

##### **Projeto Gráfico**

Ícaro Lopes do Rosário Silva

##### **Diagramação**

Guilherme Raimundo Nascimento Figueiredo

##### **Ilustração**

Mário Cesar Fiscina Júnior

##### **Revisão Técnica**

Gustavo Ávila Dias  
Janaína Noronha de Brito

##### **Revisão Editorial**

Elder Magno Freitas Santos  
Gustavo Ávila Dias  
Josefa Cilene Fontes Viana  
Jussara Maria Viana Silveira  
Kathilene Dantas de Oliveira

##### **Revisão Pedagógica**

Jussara Maria Viana Silveira  
Nivalda Menezes Santos

##### **Revisão Ortográfica**

Caroline Barbosa Lima

##### **Validadores**

Acacia Tavares Aguiar  
Andrea Cristina Silva da Conceição  
Arnon Andrade Araujo  
Camilla Grayce Santos Silva  
Darla Tasiame Nascimento Souza Ventura  
Eline Alves Dantas  
Fernanda Barbosa Magalhães  
Fernando Antonio Viana  
Grayce Kelly Nunes Fernandes  
Gustavo Ávila Dias  
Ilani Silva  
Ingrid Soledade Guimarães  
Izabelita Alves de Araujo  
Janaina Noronha de Brito  
Juliana Borges Alves  
Jussara Maria Viana Silveira  
Karen Emanuelle F. Bezerra  
Lailla Camila G. Menezes  
Leane Rodrigues Fontes  
Lidiane Souza Lima  
Luciana Gloria Oliveira Dos Santos  
Manoel Fernando Macedo Neto  
Marcio Barbosa Silva  
Maria Aparecida Gomes dos Santos  
Maria Clara Dantas de Carvalho  
Maria Luiza Caldas  
Monalisa Guimarães Santos  
Myrian Paes Dantas Pacheco  
Rosyenne Vasconcelos Mendes  
Tassia Maria Silva Oliveira

#### Ficha Catalográfica

*Catálogo – Biblioteca Pública Epifânio Dória*

Chaves, Bárbara Jeane Pinto

#### C512e

Educando para a Saúde – Guia do Docente / Bárbara Jeane Pinto Chaves, et al. Curso Técnico em Enfermagem – Módulo I, Caderno do Docente. Material Didático-pedagógico de Educação Profissional da Escola Técnica do SUS em Sergipe.- Aracaju: Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe/ FUNESA, 2015.

ISBN: 978-85-64617-21-6

220p. 30 cm. il. color

1. Enfermagem 2. Saúde 3. Curso Técnico

CDU 616.31

I. Título II. Autor III. Assunto

## Apresentação

Caro docente,

A Enfermagem é uma ciência em que o conhecimento está exposto à dinâmica social e às novas demandas que atravessam o cotidiano das práticas de saúde. A educação é vista neste contexto como o elemento primordial do qual depende a consolidação da profissão e do seu exercício.

Pensando no ensino e no aprendizado dos futuros técnicos que estarão inseridos no Sistema Único de Saúde, a Fundação Estadual de Saúde elaborou este livro, o qual abordará conteúdos diversos relacionados à temática “Educando para a saúde”. Ao longo deste material, você encontrará atividades voltadas para a assistência de Enfermagem e para a prestação de cuidados nos campos da Saúde Coletiva, Biossegurança, Educação em Saúde e Primeiros Socorros. A construção do conhecimento com base nessas atividades está associada ao uso de metodologias ativas, pois contempla a capacidade crítica e reflexiva dos discentes acerca da abordagem dos conteúdos referidos, considerando este um atributo fundamental dos profissionais que vão inserir no SUS. Como facilitador, é importante entender que você é o mediador pedagógico dos processos de ensino-aprendizagem, cujas ferramentas contribuem para a emancipação intelectual dos discentes, além da capacidade de discernimento crítico e reflexivo em relação às práticas de saúde pública.

*Se o poeta é o que sonha o que vai ser real  
Bom sonhar coisas boas que o homem faz  
E esperar pelos frutos no quintal  
(Milton Nascimento)*

## Sumário Geral

<b>COMPONENTE I: PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE COLETIVA.....</b>	<b>9</b>
<b>COMPONENTE II: SEGURANÇA NO TRABALHO E BIOSSEGURANÇA.....</b>	<b>43</b>
<b>COMPONENTE III: EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE.....</b>	<b>103</b>
<b>COMPONENTE IV: PRIMEIROS SOCORROS.....</b>	<b>167</b>

# COMPONENTE 1

Processo de trabalho  
em Saúde Coletiva

Mayra de Oliveira Mendonça  
Elder Magno Freitas Santos

## APRESENTAÇÃO

Este componente trará uma discussão sobre o significado do processo saúde-doença bem como os seus condicionantes e determinantes sociais. Serão apresentadas a história e a evolução das Políticas Públicas de Saúde no Brasil, o SUS, a Reforma Sanitária de Sergipe, os direitos e deveres dos usuários, a Política Nacional de Humanização e a Vigilância em Saúde, permitindo ao profissional de nível médio de Enfermagem desenvolver habilidades que lhes permitam atuar no SUS com a consciência da luta pela garantia de seus princípios e diretrizes.

## COMPETÊNCIAS:

- conhecer as Políticas de Saúde e Cidadania, identificando suas possibilidades de atuação como cidadão e como profissional nas questões de saúde;
- compreender a estrutura e organização do Sistema de Saúde vigente no país e a Reforma Sanitária em Sergipe;
- entender a legislação do SUS;
- conhecer os direitos e deveres dos usuários aos serviços de saúde;
- conhecer as finalidades de vigilâncias e o sistema de informação;
- conhecer a Política Nacional de Humanização;
- compreender a importância do trabalho em equipe no processo de trabalho na Saúde Coletiva;
- conhecer as organizações parceiras no processo de trabalho em Saúde Coletiva.

## HABILIDADES:

- identificar as estruturas e a organização do trabalho em saúde existente na comunidade em que atua;
- atuar no serviço de saúde amparado pelos princípios e legislação do SUS;
- aplicar os princípios da Humanização nos serviços de saúde;
- utilizar estratégias de negociação para o trabalho na equipe de saúde, objetivando a administração de conflitos e a viabilização de consenso;
- empregar princípios da qualidade na prestação de serviços de saúde;
- estimular e promover a organização social da comunidade para a resolução de problemas relativos à saúde.

## SUMÁRIO

<b>1º DIA</b> .....	<b>10</b>
ATIVIDADE DE APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE I .....	10
ATIVIDADE 1 .....	11
Tema: O que é saúde? .....	11
ATIVIDADE 2 .....	13
Tema: Identificando os determinantes sociais de saúde .....	13
<b>2º DIA</b> .....	<b>15</b>
ATIVIDADE 3 .....	15
Tema: Conhecendo o Sistema Único de Saúde – SUS .....	15
ORIENTAÇÃO ATIVIDADE PRÁTICA 1 (4h de dispersão) .....	17
Tema: O Controle Social na Saúde .....	17
<b>3º DIA</b> .....	<b>19</b>
ATIVIDADE 4 .....	19
Tema: Leis Orgânicas da Saúde .....	19
ORIENTAÇÃO ATIVIDADE PRÁTICA 2 (4h de dispersão) .....	20
Tema: Níveis de Atenção em Saúde e Integralidade .....	20
<b>4º DIA</b> .....	<b>22</b>
ATIVIDADE 5 .....	22
Tema: A Reforma Sanitária em Sergipe .....	22
ATIVIDADE 6 .....	24
Tema: Conceito Ampliado de Saúde e Atenção Básica .....	24
<b>5º DIA</b> .....	<b>27</b>
ATIVIDADE 7 .....	27
Tema: Vigilância em Saúde .....	27
ORIENTAÇÃO ATIVIDADE PRÁTICA 3 (4h - dispersão) .....	29
Tema: Conhecendo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação .....	29
<b>6º DIA</b> .....	<b>31</b>
ATIVIDADE 8 .....	31
Tema: Direitos dos Usuários do SUS .....	31
ATIVIDADE 9 .....	32
Tema: O Conceito de Humanização na Saúde .....	32
<b>7º DIA</b> .....	<b>34</b>
ATIVIDADE 10 .....	34
Tema: A Política Nacional de Humanização do SUS – PNH .....	34
ATIVIDADE 11 .....	36
Tema: Trabalho em Equipe .....	36
<b>8º DIA</b> .....	<b>39</b>

ATIVIDADE 12 .....	39
Tema: Padrão de Qualidade em Saúde .....	39
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA 1 .....	41
Tema: O Controle Social na Saúde .....	41
<b>9º DIA .....</b>	<b>43</b>
ATIVIDADE 13 .....	43
Tema: O papel da sociedade organizada na construção e conformação do SUS .....	43
APRESENTAÇÃO DE ATIVIDADE PRÁTICA 2 .....	45
Tema: Níveis de Atenção em Saúde e Integralidade .....	45
<b>10º DIA .....</b>	<b>46</b>
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA 3 .....	46
Tema: Conhecendo o sistema de informação de agravos de notificação .....	46
ATIVIDADE 14 .....	47
Tema: O lugar do técnico em enfermagem na construção do SUS .....	47
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>49</b>

## 1º DIA

### Síntese das atividades – 1º. dia

Nesse dia, haverá uma dinâmica de apresentação com o objetivo de possibilitar o conhecimento e a integração entre os discentes. A atividade 1 fomenta a percepção do significado de saúde, através da comparação entre os conceitos apresentados na atividade. Por fim, a atividade 2 proporciona uma ampliação do conceito de saúde a partir da análise de sua dimensão social.

#### ATIVIDADE DE APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE I



#### Objetivos

- Estimular a relação interpessoal, autoconfiança e conhecimento entre professores e discentes
- Promover uma aproximação inicial com os conteúdos que serão abordados no curso e mais especificamente nesse componente
- Identificar as expectativas em relação ao curso

#### Orientação ao docente

##### 1º Momento

No primeiro dia de aula, distribua folhas de papel A4 e lápis colorido ou caneta hidrocor para cada discente e solicite que eles respondam através de desenhos a seguinte pergunta: quem sou eu? Combine com a turma o tempo necessário para essa atividade (estimativa de dez minutos). Os participantes devem apresentar seu desenho para que o grupo interprete seu possível significado. Feita essa partilha de interpretações, o autor do desenho comenta sua figura, aproveitando para falar seu nome e suas expectativas em relação ao curso.

##### 2º Momento

Ao final da dinâmica, apresente em power-point ou lousa a Proposta Pedagógica do Curso de forma ampla e, posteriormente, a proposta desse componente de forma mais detalhada a partir da Ementa. A partir da mobilização da turma diante das discussões, ofereça maiores detalhes sobre a Unidade. Possibilite a discussão sobre a proposta e ofereça os esclarecimentos necessários

**Recursos:** papel A4, caneta hidrocor, lápis colorido, computador, data-show, lousa e pincel atômico.

**Tempo previsto:** 1h30.

## ATIVIDADE

# 1

**Tipo da atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** O que é saúde?

**Objetivo**

- Discutir os diversos significados de saúde, com base nos preceitos da Organização Mundial da Saúde – OMS -, na Lei Orgânica da Saúde - LOS 8080/1990 - e nas ideias levantadas em discussão



### ATENÇÃO

Nessa atividade, é importante conduzir o debate para a reflexão, comparando a concepção empírica sobre saúde, que geralmente a trata como ausência de doença, com a saúde sob a ótica dos movimentos de reforma sanitária, das Leis Orgânicas da Saúde que aborda como processo determinado e condicionado por fatores socioeconômicos, e da OMS que pensa a saúde como bem-estar. Tal reflexão é importante para que os discentes comparem tais modos de pensar a saúde, avaliando-os e ampliando o seu próprio olhar no exercício da sua prática profissional para além da biologia e da doença, tomando a saúde como um processo integrado que inclui o sujeito em uma clínica compartilhada entre técnico e usuário.

**Orientação ao docente**

Divida a turma em dois grupos, distribua uma folha de papel kraft e canetas hidrocor para cada um, a fim de confeccionarem cartazes expressando o significado de saúde, através de palavras e/ou desenhos, de acordo com as orientações seguintes: ao grupo 1, peça que os integrantes conceituem saúde, de acordo com os conhecimentos; ao grupo 2, apresente os conceitos de saúde da OMS “Saúde: situação de perfeito bem-estar físico, mental e social” e o disposto na LOS 8080/1990: “A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do país”.

Combine com os discentes o tempo de realização da atividade, aproximadamente trinta minutos para preparar a tarefa. Oriente para que os cartazes sejam produzidos com canetas hidrocores de cores fortes e com tamanho de fonte e desenhos visíveis à

distância. Após a elaboração dos cartazes, os grupos devem escolher dois componentes para apresentarem a construção em plenária. O docente deverá estimular e conduzir a discussão, especialmente se atentando às diferenças ou similaridades entre as formas de definir saúde tanto dos discentes quanto das formas institucionais da OMS e do SUS. Solicite aos discentes que registrem no caderno de atividades a percepção final sobre saúde.



**Sugestão de leitura para o docente:**

“Abordagens contemporâneas do Conceito de Saúde”, de Carlos Batistella, <http://www.retsus.fiocruz.br/>

**Recursos:** folhas de papel kraft, caneta hidrocor de cores fortes.

**Tempo previsto:** 1h.

## ATIVIDADE

# 2

**Tipo da atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Identificando os determinantes sociais de saúde

**Objetivo**

- Discutir acerca das iniquidades sociais e sua relação com a saúde

**Orientação ao docente**

**1º Momento**

Solicite aos discentes que respondam a questão norteadora seguinte. Dê-lhes dez minutos para que reflitam e elaborem suas respostas, registrando-as no caderno de atividades. Em seguida, promova o debate na sala com base nas respostas apresentadas.

**Questão norteadora:**

- 1) O que são determinantes sociais de saúde?

**2º Momento**

Solicite que os discentes formem duplas e leiam o texto: “Determinantes Sociais da Saúde ou Por que alguns grupos da população são mais saudáveis que outros?” (Disponha vinte minutos para realizar a leitura e a discussão em dupla). Em seguida, promova o debate com a turma, tomando como base a leitura do texto, propondo que façam uma comparação com a resposta da questão norteadora anterior.

**Recursos:** caderno de atividades, cópias do texto - Determinantes Sociais da Saúde, de BUSS e PELLEGRINI (2006). Disponível em: [http://www.determinantes.fiocruz.br/chamada\\_home.htm](http://www.determinantes.fiocruz.br/chamada_home.htm)

**Tempo previsto:** 1h30.

## 2º DIA

### Síntese das atividades do 2º dia

Na atividade 3, são levantadas questões norteadoras que permitirão aos discentes refletir e apontar elementos, baseados em seus conhecimentos, sobre o que entendem acerca do SUS. Em um primeiro momento, a atividade possibilitará identificar o nível de conhecimento dos discentes sobre essa temática. Em um segundo momento, será exibido o vídeo “História das Políticas Públicas de Saúde no Brasil”, que aborda a trajetória da saúde pública no Brasil do início da República até a década de 2000, com destaque para a importância da participação social na construção e consolidação do SUS. Para a atividade de prática I, a turma será dividida em grupos e, a partir disso, irá realizar uma pesquisa acerca do Controle Social na Saúde com base em visita aos Conselhos Estadual, Municipais e locais de Saúde, sendo posteriormente orientada quanto a sua apresentação que ocorrerá em um momento posterior.

### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

## ATIVIDADE

# 3

**Tipo da atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Conhecendo o Sistema Único de Saúde – SUS

### Objetivo

- Compreender o histórico das políticas públicas de saúde do país, os modelos de atenção à saúde e a importância da participação social na construção do SUS

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Solicite que os discentes respondam às questões norteadoras a seguir em seu caderno de atividades. Dê-lhes dez minutos para que reflitam e elaborem respostas sucintas. Em seguida, promova o debate em sala de aula com base nas respostas apresentadas, destacando e acrescentando as respostas dos discentes, exemplos sobre cenários anteriores e posteriores ao SUS, gerando uma reflexão sobre o alcance social da implementação de um sistema público, gratuito e universal de saúde



1) Baseado em suas vivências, descreva cenários anteriores e posteriores ao SUS.

2) Como você vê o SUS de hoje?

### 2º Momento

Após o debate, exiba o vídeo “História das Políticas Públicas de Saúde no Brasil”, que tem duração de uma hora. Durante a exibição do filme, registre na lousa os pontos-chave a serem observados pelos discentes: 1) Mudanças no modelo de assistência à Saúde; 2) Movimentos sociais e as conquistas da Saúde; 3) Sistema Único de Saúde – SUS. Em seguida, divida a turma em três grupos e solicite que cada grupo escolha e discuta sobre um dos pontos registrados, relacionando com o que observou no vídeo. Finalize, promovendo o debate na turma, realizando articulações e complementações que julgar necessário para a compreensão do tema.

**Recursos:** data-show, computador, caixa de som, vídeo “História das Políticas Públicas de Saúde no Brasil”.

**Tempo previsto:** 2h30

### ATENÇÃO

Nessa atividade, é importante destacar como a concepção de saúde se modifica e pode repercutir nas práticas como, por exemplo, a ênfase numa saúde centrada na noção de cura e uma organização do cuidado voltada para o hospital ou para procedimentos isolados que tendem a encaminhamentos para um nível de atenção mais especializado sem recorrer ao cuidado na atenção básica e ao trabalho em equipe.



## ORIENTAÇÃO ATIVIDADE PRÁTICA 1

4 HORAS

**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** O Controle Social na Saúde

### Objetivo

- Conhecer e entender a organização e o funcionamento do controle social nas esferas local, municipal e estadual

### Orientação ao docente

Divida a turma em quatro grupos, se possível com discentes que residam em municípios ou bairros próximos para facilitar a articulação entre eles. Solicite que cada grupo visite a sede ou o local onde estão instalados os Conselhos Estadual, Municipais e/ou locais de Saúde e recolha as informações aplicando o seguinte roteiro:



1. Dados sobre estrutura: local da sede; entidades representativas; frequência das reuniões; número de integrantes;

2. Dados sobre funcionamento: quantidade e tipos de comissões; qual segmento a presidência do Conselho representa; formato das eleições; e quais estratégias de aproximação com a comunidade.

Oriente que cada grupo deverá realizar a pesquisa em Conselhos diferentes, contemplando o Estadual, os Municipais e os locais. Finalizada a pesquisa, os grupos deverão apresentar um relatório da visita por escrito com:

- a) Introdução - controle social no SUS;
- b) Desenvolvimento - resultados e discussão do roteiro;
- c) Conclusão - análise e avaliação do grupo acerca da situação do Conselho pesquisado e do controle social como um todo.

Os dados e discussões dos relatórios devem ser socializados por cada grupo em sala de aula, posteriormente. Explique à turma como será desenvolvida a atividade prática, dirimindo dúvidas e esclarecendo a metodologia. Oriente os discentes a solicitarem com antecedência os materiais e equipamentos necessários para o dia da apresentação.



#### Sugestão de leitura:

Resolução CNS 453/2012, de 10 de maio de 2012.

**Recursos:** caderno de atividades; modelo de relatório, Lei 8142/1990.

**Tempo previsto:** 1h30.

### 3º DIA

#### Síntese das atividades do 3º dia

No 3º dia, as Leis Orgânicas da Saúde serão abordadas através de um jogo de perguntas e respostas entre os discentes para facilitar o processo de aprendizagem. Será também exibido o vídeo sobre Decreto 7508/2011, que regulamenta a Lei 8080/1990 de criação do SUS e trata da organização do SUS, do planejamento em saúde e da articulação interfederativa. Para a realização da atividade prática II, a turma será dividida em grupos e orientada sobre a pesquisa em unidades de saúde dos diversos níveis de atenção, para a apresentação posterior.

### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para a articulação dos conteúdos.



**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** Leis Orgânicas da Saúde

**Objetivo**

- Interpretar e compreender as Leis Orgânicas do SUS e o decreto 7508/2011

**Orientação ao docente**

#### 1º Momento

Divida a turma em grupo 1 e grupo 2. Solicite que cada grupo leia o capítulo II o qual discorre sobre os princípios e diretrizes, da Lei Orgânica da Saúde - 8080/1990, orientando-os a sublinhar os pontos que considerarem importantes para o seu trabalho enquanto técnico de enfermagem e para o funcionamento do serviço no qual estão integrados. A partir disso, peça para elaborarem cinco perguntas referentes a tal capítulo e às marcações, que deverão ser respondidas pelo outro grupo. As perguntas devem ser escritas em tarjetas (organize as tarjetas do grupo 1 e tarjetas do grupo 2). Cada grupo, de forma alternada, definirá um representante para selecionar, ao acaso, uma tarjeta do grupo oponente o qual deverá ler e responder à pergunta oralmente. Cada pergunta deve ser respondida por pessoas diferentes. Se o representante do grupo não souber responder a pergunta, o grupo não acumula pontos e passa a vez para o outro grupo. Cada resposta certa equivale a um ponto. O docente será o mediador e validará ou não as respostas. O grupo que responder corretamente mais perguntas e obtiver mais pontos será o vencedor.

#### 2º Momento

Exiba o vídeo de dez minutos sobre O Decreto 7508/2011, que regulamenta a Lei 8080/1990. Após a exibição, discuta com a turma sobre os seguintes pontos tratados no vídeo: organização do SUS, planejamento em saúde e articulação interfederativa.

**Recursos:** tarjetas, data-show, computador, caixa de som, cópia da lei 8080/1990 e vídeo sobre o Decreto 7508/2011.

**Tempo previsto:** 2h30.

ATIVIDADE

4

**Tipo de atividade:** Coletiva

**Tema:** Níveis de Atenção em Saúde e Integralidade

### Objetivo

- Analisar a comunicação entre os níveis de atenção, a partir do princípio da integralidade

### Orientação ao docente

Solicite aos discentes que se dividam em três grupos. Cada grupo deverá realizar uma visita a uma unidade de saúde da atenção básica, da atenção especializada e da atenção hospitalar, munido do seguinte roteiro de entrevista a ser aplicado para algum profissional ou gestor da unidade e registradas as repostas no caderno de atividades.

- O que você entende por redes de atenção à saúde?
- Qual a importância da articulação entre os serviços de saúde de níveis de atenção distintos? Cite um exemplo do cotidiano do seu trabalho.
- Quais os instrumentos comumente utilizados pela equipe de saúde para encaminhamento para outros níveis de atenção?

Procure registrar as respostas e consolidá-las no grupo para posterior apresentação. Obtenha informações dos discentes acerca dos ambientes de trabalho e da possibilidade de articulação entre eles para a realização da pesquisa nesses locais. A organização dos grupos deve considerar o local de trabalho e a proximidade dos participantes do grupo com a unidade de saúde do seu território.



### Sugestão de leitura para o docente:

- “Humaniza SUS: Equipe de Referência e Apoio Matricial”, do Ministério da Saúde, 2004.

**Recursos:** caderno de atividades, roteiro de entrevista

**Tempo previsto:** 1h30.

## 4º DIA

### Síntese das atividades do 4º dia

No 4º dia, a turma será dividida em grupos para a leitura do artigo “Saúde Pública em Sergipe: novas perspectivas”, resolução das questões norteadoras e socialização das respostas com a turma. O docente fará uma exposição dialogada sobre o tema, abordando os pontos principais da Lei 6345 de 2 de janeiro de 2008, que dispõe sobre a organização e o funcionamento do SUS em Sergipe e fazendo articulação com as respostas dos alunos. Na atividade 6, ainda em grupos, a turma fará a leitura da situação-problema “E agora, Maria?” e participará do debate para a socialização das respostas das questões norteadoras referentes à estória.



## RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos



**Tipo da atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** A Reforma Sanitária em Sergipe

### Objetivos

- Compreender o histórico das políticas públicas de saúde em Sergipe e a relação com o processo da Reforma Sanitária no Estado
- Discutir o significado de “Padrão de Integralidade”

### Orientação ao docente

Divida a turma em cinco grupos, solicite que leiam o artigo “Saúde Pública em Sergipe: novas perspectivas”, que traça o histórico das políticas públicas em Sergipe, culminando com a Reforma Sanitária Estadual, e respondam as questões norteadoras relacionadas a seguir. Em seguida, promova o debate na sala com base nas respostas apresentadas por cada grupo.

- 1) Quais os marcos históricos da Saúde Pública em Sergipe?
- 2) Quais as similaridades entre a proposta de Reforma Sanitária de Sergipe e o Decreto Presidencial 7508/2011?
- 3) O que você entende por Padrão de Integralidade?

**Recursos:** cópias do artigo “Saúde Pública em Sergipe: novas perspectivas”.

**Tempo previsto:** 2h.

Apresente uma aula sobre o tema em questão, abordando os pontos principais da Lei 6345 de 2 de janeiro de 2008, que dispõe sobre a organização e o funcionamento do SUS em Sergipe, e articulando com as respostas apresentadas pela turma nesta atividade, seja complementando-as seja aprofundando discussões consideradas relevantes para o tema.

## EXPOSIÇÃO DIALOGADA





### Sugestão de leitura para o docente:

- “A Reforma Sanitária e Gerencial do SUS no Estado de Sergipe – Guia do Facilitador vol. 1”, da Funesa

**Recursos:** cópia da “Lei Estadual 6345 de 2 de janeiro de 2008”, data-show, lousa, pincel.

**Tempo previsto:** 1h

## ATIVIDADE

# 6

**Tipo de atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Conceito Ampliado de Saúde e Atenção Básica

### Objetivo

- Compreender a perspectiva ampliada de saúde a partir do cotidiano de trabalho na atenção básica

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Divida a turma em quatro grupos e solicite que leiam a situação-problema. Após a leitura, oriente que respondam as seguintes questões norteadoras a fim de subsidiar o debate e desenvolver a compreensão do tema.



## E AGORA, MARIA?



Maria, recém-formada em Enfermagem, é alocada em uma Unidade Básica de Saúde de Santo Antônio Fújão. Cheia de expectativas e desejo de mudança, baseadas na sua formação em saúde pública, ela inicia a atuação com várias ideias acerca do funcionamento do serviço e do trabalho em equipe. Chega aos ouvidos da profissional a situação de um sujeito com Síndrome de Down que reside no mesmo território da UBS e que apresenta, segundo o relato de um agente comunitário de Saúde (ACS), alterações de humor e comportamento agressivo,

especialmente à noite. O sujeito mora sozinho por causa do falecimento dos pais em um acidente de trânsito e quem cuida dele são os vizinhos. A enfermeira apresentou essa situação aos colegas de trabalho durante uma reunião de equipe, e alguns deles manifestaram que não sabiam ou não poderiam agir diante daquela situação, alegando que fugiriam da competência deles. Ficou no ar a seguinte questão: qual era efetivamente o problema do sujeito para justificar e programar alguma intervenção?

### Questões norteadoras:

- 1) O que você acha que motivou o ACS a comunicar à enfermeira a situação do sujeito?
- 2) Por que você acha que os outros profissionais de saúde afirmaram que não era da competência deles cuidar ou se responsabilizar pelo caso?
- 3) Como você acha que a UBS pode intervir nesse caso? Justifique a resposta.

### 2º Momento

Após os grupos concluírem as respostas das questões norteadoras, solicite que cada grupo apresente em plenária. Depois das apresentações, conduza o debate de modo que os grupos possam se manifestar diante das respostas socializadas. Finalize a discussão, dirimindo dúvidas e aprofundando o que julgar necessário.



### Sugestão de leitura:

- “O conceito de saúde e a diferença entre promoção e prevenção”, de Dina Czeresnia, 2003.
- “Política Nacional de Atenção Básica”, Ministério da Saúde, 2012.

**Recursos:** caderno de atividades.

**Tempo previsto:** 1h.

## ATENÇÃO

A atenção básica indica uma forma de olhar o sujeito a partir do seu contexto e não apenas da doença que exige uma intervenção medicamentosa. Nesse sentido, considera a autonomia e a subjetividade do usuário como noções norteadoras da atenção e que são constitutivas do conceito de promoção à saúde.



## 5º DIA

### Síntese das atividades do 5º dia

A turma será dividida em grupos distribuídos em grupo 1 = Vigilância Sanitária; grupo 2 = Vigilância Epidemiológica; grupo 3 = Vigilância Ambiental; grupo 4 = Saúde do Trabalhador. Em seguida, será exibido um compilado de notícias sobre situações que representam os componentes da Vigilância em Saúde. Os grupos se atentarão às notícias para a construção de um conceito sobre o componente que ficou responsável. No final, em roda com o grande grupo, será elaborado coletivamente um conceito para Vigilância em Saúde. Para a atividade prática, a turma será dividida em cinco grupos que farão pesquisas nos seus ambientes de trabalho sobre os dados referentes às notificações de agravos realizadas no último ano. O resultado da pesquisa e a análise dos dados pelos grupos serão socializados posteriormente.

### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

## ATIVIDADE

# 7

**Tipo da atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Vigilância em Saúde

### Objetivo

- Compreender o significado da Vigilância em Saúde, os componentes e a importância para o planejamento e a programação em saúde

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Divida a turma em quatro grupos de forma que cada um fique responsável por um dos seguintes temas: grupo 1 = Vigilância Sanitária; grupo 2 = Vigilância Epidemiológica; grupo 3 = Vigilância Ambiental; grupo 4 = Saúde do Trabalhador. Em seguida, exiba um vídeo que aborde situações que envolvam os componentes da Vigilância em Saúde. Procure o vídeo em arquivos eletrônicos. Podem ser noticiários.

#### 2º Momento

Após a exibição, solicite que cada grupo, baseado no que observou nos vídeos e nos conhecimentos acumulados, elabore um conceito sobre o tema pelo qual ficou responsável. Dê-lhes o tempo de vinte minutos. Após a elaboração das respostas,



solicite que cada equipe apresente-as e promova o debate em sala de aula. Conduza as discussões de modo que as diferenças conceituais e operacionais entre os componentes da Vigilância em Saúde fiquem esclarecidas e, a partir de então, construa com a turma um conceito para Vigilância em Saúde. Tome como subsídio para aprofundamento da discussão as “Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde”, Ministério da Saúde 2010, da Série Pactos pela Saúde, Volume 13, e pontue alguns dos tópicos comentados nele.



### Sugestão de leitura:

- “Epidemiologia, promoção da saúde e o paradoxo do risco”, de Ayres, 2002.

**Recursos:** vídeo selecionado pelo docente, caderno de atividades

**Tempo previsto:** 2h.

## EXPOSIÇÃO DIALOGADA

Faça uma exposição acerca dos conceitos e do trabalho na área de Vigilância em Saúde, aprofundando e encaminhando a discussão suscitada pela atividade.



**Tempo previsto:** 1h30.

## ATENÇÃO

Para basear a exposição, pode-se utilizar o texto referido de Ayres (2002) que faz uma comparação entre Vigilância Epidemiológica e Vigilância em Saúde, articulando com a concepção ampliada e positiva de saúde e suas implicações para a ampliação do foco e das formas de atuar da Vigilância em Saúde.



## ORIENTAÇÃO ATIVIDADE PRÁTICA 3 4 HORAS

**Tipo de atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Conhecendo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação



**Objetivo**

- Conhecer a funcionalidade e a importância dos Sistemas de Informação na Vigilância em Saúde

**Orientação ao docente**

Solicite à turma que se divida em cinco grupos e busque no ambiente de trabalho, seja na rede de atenção básica, especializada ou hospitalar, junto ao setor responsável pela Vigilância em Saúde, dados referentes às notificações de agravos realizadas no último ano, pelo município e/ou estabelecimento de saúde. Os grupos devem também buscar informações sobre a rotina da instituição referente às notificações e como os dados coletados costumam ser utilizados para a tomada de decisões. Procure garantir que os grupos pesquisem em municípios e/ou unidades de saúde diferentes uns dos outros. Os dados são obtidos através de relatórios emitidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan. Os discentes devem apresentar os dados pesquisados posteriormente a partir dos seguintes eixos de orientação:

- 1) os tipos de documentos utilizados para a notificação dos agravos;
- 2) a rotina do município e/ou instituição referente às notificações;
- 3) a importância da construção de um mapeamento da situação de saúde da unidade e os tipos de informação e ação que podem ser deduzidos a partir desse mapeamento.

**Recursos:** caderno de atividades.

**Tempo para orientação:** 30min.

**6º DIA**

**Síntese das atividades do 6º dia**

No 6º dia, a turma será dividida em três grupos para que seja realizada a leitura da carta de direitos dos usuários e elaboração de uma apresentação em forma de teatro, música, poesia ou cordel, que deverá ser apresentada posteriormente a toda a turma. Na atividade 9, os três grupos escreverão em papel Kraft sobre o que entendem por humanização e, em seguida, mediados pelo docente, elaborarão coletivamente um conceito geral para humanização.

**RETOMADA DE IDEIAS**



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos



**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** Direitos dos Usuários do SUS

**Objetivos**

- Compreender os direitos dos usuários da saúde
- Desenvolver a prática da educação em saúde

**Orientação ao docente**

**1º Momento**

Divida a turma em três grupos, solicite que cada grupo leia um trecho da carta de direitos dos usuários da saúde. Cada grupo lerá um trecho distinto dos demais. Os grupos deverão elaborar uma peça teatral, um cordel, uma poesia ou uma paródia de forma que abordem temas e situações relativas ao conteúdo da carta. As apresentações dos grupos devem simular uma estratégia de educação em saúde numa comunidade, para usuários do SUS, informando-lhes de forma criativa sobre seus direitos referentes à saúde. Cada grupo apresentará a produção à turma.

**2º Momento**

Após as apresentações das equipes, promova um debate de forma que articulem os conteúdos trabalhados pelos discentes com os princípios contidos na carta de forma que nenhum princípio seja desconsiderado. Nesse momento, também é importante retomar a discussão do tema da atividade 4, com foco nos princípios do SUS – universalidade, integralidade, equidade, e como eles estão se conformando no cotidiano dos serviços de saúde.



**ATENÇÃO**

É interessante que a produção dos discentes possa servir também como recurso para a prática de educação em saúde nos seus ambientes de trabalho.

**Recursos:** cópias da carta de direitos dos usuários da Saúde.

**Tempo previsto:** 2h.

**Tipo de atividade:** Coletiva

**Tema:** O Conceito de Humanização na Saúde

**Objetivo**

- Discutir o conceito de humanização a partir do entendimento e da vivência dos discentes

**Orientação ao docente**

Mantenha a mesma divisão dos grupos da atividade anterior e solicite que cada grupo descreva o que entende por humanização em folhas de papel Kraft. Cole uma folha de papel Kraft na lousa, deixando espaço para os painéis dos grupos. Combine com a turma o tempo da atividade (aproximadamente 30 min) para os grupos discutirem e elaborar um conceito. Oriente que o grupo eleja um ou dois representantes para apresentar o trabalho. Peça para que cada grupo cole na lousa sua produção de forma que os painéis fiquem dispostos um ao lado do outro e os representantes apresentem para a turma. Conduza o debate comparando os conceitos produzidos pelos grupos, atentando para as diferenças e semelhanças de entendimento entre eles. Em seguida, elabore em conjunto com a turma um conceito geral de humanização no painel em branco disposto ao lado dos painéis dos grupos.



**Sugestão de leitura:**

- Artigo “A dimensão pública da Humanização”, de Passos e Benevides.

**Recursos:** 4 folhas de papel Kraft, caneta hidrocor ou pincéis atômicos, fita crepe.

**Tempo previsto:** 2h.

## 7º DIA

### Síntese das atividades do 7º dia

A turma será dividida em cinco grupos para que realizem a leitura da cartilha “Humaniza SUS – cartilhas da Política Nacional de Humanização” e elaboração de uma apresentação sobre os temas: Acolhimento com avaliação e classificação de risco; Clínica ampliada e compartilhada; Gestão Participativa e Cogestão; Redes de Produção de Saúde; Ambiência. Na atividade 11, será feita a leitura individual da situação-problema “A Equipe Vermelha” para posterior resolução das questões norteadoras e apresentação das respostas em uma roda de discussões.

## RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos



**Tipo de atividade:** Coletiva

**Tema:** A Política Nacional de Humanização do SUS – PNH

**Objetivo**

- Conhecer a Política de Humanização da saúde pública no Brasil, a partir dos seus principais conceitos operadores.

**Orientação ao docente**

### 1º Momento

Divida a turma em cinco grupos. Distribua partes do texto “Humaniza SUS – cartilhas da Política Nacional de Humanização” correspondente ao tema de cada grupo conforme listado a seguir. Combine o tempo de 1h para a leitura e montagem de uma apresentação sobre o tema:

- 1) Acolhimento com avaliação e classificação de risco;
- 2) Clínica ampliada e compartilhada;
- 3) Gestão Participativa e Cogestão;
- 4) Redes de Produção de Saúde;
- 5) Ambiência.

### 2º Momento

Inicie as apresentações, demarcando um tempo de 15 minutos para cada grupo discorrer acerca do tema. Você pode sugerir que, durante a apresentação, os grupos procurem resgatar temáticas abordadas nas atividades anteriores como o conceito ampliado de saúde, a integralidade e a cidadania no SUS.

### 3º Momento

Retome a discussão da atividade 9 sobre a noção de humanização construída pela turma, para articular com os seminários dos discentes. Discuta as mudanças ou confirmações da percepção deles acerca do tema.



## ATENÇÃO

Nesse momento, é importante diferenciar a humanização como processo de produção de um cuidado integral que supõe escuta e consideração do sujeito mais do que da doença, ao invés de abordagem do usuário como “coitado” ou vítima, o que também impede a produção de uma atenção humanizada a ele.

**Recursos:** recortes do texto “Humaniza SUS – Cartilhas da Política Nacional de Humanização”, 2011, e caderno de atividades.

**Tempo Previsto:** 2h.

## ATIVIDADE

# 11

**Tipo de atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Trabalho em Equipe

### Objetivo

- Compreender a importância do trabalho em equipe e multiprofissional para o desenvolvimento de uma atenção integral ao usuário, que atenda às necessidades de saúde e esteja de acordo com os princípios do SUS

### Orientação ao docente

Leia com a turma a situação-problema e solicite aos discentes que respondam as questões subsequentes individualmente, registrando-as no caderno de atividades. Em seguida, peça que, de forma voluntária, alguns discentes apresentem suas respostas à turma e promova o debate em sala de aula sobre a estória e as respostas apresentadas.

### A EQUIPE VERMELHA

A Equipe Vermelha, do posto de saúde do bairro Gravatá, do município de Santa Fé, é composta por um médico, uma enfermeira, um auxiliar de enfermagem, uma dentista, um auxiliar de saúde bucal, uma assistente social e seis ACS. Uma vez por mês, a enfermeira Esmeralda se reúne com os ACSs para recolher os dados da produção mensal. Os demais profissionais entregam sua produção à coordenação do Posto. Hoje, o ACS Teobaldo chegou ao posto preocupado, contando que o bebê da adolescente Jéssica tinha ido a óbito logo após o nascimento, ainda na maternidade, há cerca de cinco dias, e que ela estava inconsolável, depressiva e tinha tentado suicídio na noite anterior. A enfermeira Esmeralda ficou preocupada e foi logo ver o prontuário da usuária. Percebeu que Jéssica tinha sido atendida também pelo médico da equipe, fez todos os exames e que o seu pré-natal foi tranquilo e não apresentou complicação alguma. Teobaldo falou que a situação da adolescente era complicada, pois o pai da criança tinha sido preso e ela vivia com a mãe e o padrasto que eram etilistas e usuários de drogas e que agrediam a adolescente constantemente. Afirmou também que, diversas vezes, viu Jéssica usando drogas e que



lhe dava orientações sobre o risco, porém de nada adiantava. Disse que, na quinta-feira passada, ela foi agredida pelo padrasto, teve sangramento e foi à maternidade. Acabou tendo parto prematuro e o RN foi a óbito. Esmeralda verificou que, no prontuário, tinha informações sobre Jéssica na qual ela negava usar cigarros, álcool e outras drogas e afirmou não ter percebido em suas consultas sinais físicos de agressão. Nas evoluções médicas, também não havia informação sobre os dados relatados pelo ACS. Teobaldo ainda afirmou que Jéssica havia ingerido muitos medicamentos com a intenção de cometer suicídio, foi hospitalizada, mas já recebeu alta e agora está em casa. Esmeralda ficou preocupada, pois em casos como esse, a Secretaria Estadual da Saúde procura a Secretaria Municipal para identificar e investigar os motivos que levaram ao óbito do recém-nascido.



1) Refletindo sobre o ocorrido em Santa Fé, pontue as possíveis falhas que você identifica referentes à atuação da equipe de saúde?

2) A estória apresentada é desenvolvida numa Unidade de Saúde da Família. Como você acha que poderiam se dar relações entre profissionais de saúde / equipe no ambiente hospitalar?

3) Qual a relação entre trabalho em equipe multiprofissional e integralidade na assistência à saúde, a partir do caso relatado e com o disposto na atividade 10?



### Sugestão de leitura para o docente:

“Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia e saúde da família” e pontue alguns dos tópicos comentados nele.

**Recursos:** caderno de atividades, lápis, caneta esferográfica.

**Tempo previsto:** 2h.

## 8º DIA

### Síntese das atividades do 8º dia

Nas atividades do 8º dia, a turma será distribuída em dois grupos para resolução das questões norteadoras sobre Padrão de Qualidade em Saúde. Em seguida, serão distribuídos aos grupos, recortes com conceitos que se completam. As equipes deverão colar, juntas, na lousa, os recortes que se correspondem entre si. O docente deverá aprofundar a discussão, dirimindo dúvidas e esclarecendo as informações situando a acreditação hospitalar no quadro do padrão de qualidade no SUS. No segundo momento do dia, a turma apresentará os resultados da sua pesquisa sobre Controle Social na Saúde.

### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

## ATIVIDADE

# 12

**Tipo de atividade:** Coletiva

**Tema:** Padrão de Qualidade em Saúde

### Objetivo

- Compreender a importância da gestão da qualidade na saúde

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Divida a turma em dois grupos e solicite que cada um deles responda às questões norteadoras a seguir relacionadas. Depois, solicite que cada grupo apresente suas respostas para a turma, suscitando o debate das respostas, atentando às diferenças e semelhanças entre os grupos. .

1) O que você entende por acreditação em saúde?

2) Em seu ambiente de trabalho, há alguma forma de certificação ou de critério de avaliação do serviço ou ação de saúde ofertada?



3) Você entende que a aplicação de algum instrumento de avaliação pode contribuir para a qualidade do serviço de saúde no qual você trabalha? Como?

#### 2º Momento

Em seguida, com esses mesmos grupos, distribua dez recortes a serem completados entre eles de modo que formem os conceitos ou ideias relativas aos processos de avaliação dos serviços de saúde e cole-os na lousa:

- aspectos gerais avaliados na acreditação hospitalar -- segurança das unidades de saúde, organização e excelência gerencial;
- desafio fundamental do programa da acreditação hospitalar – preservar a qualidade dos serviços com o uso consciente do material;
- ferramentas que buscam fornecer subsídios para a gestão no campo da saúde, objetivando sua melhoria – avaliação e auditoria;
- aspectos gerais da avaliação – compreende e descreve as fases de formulação e implementação de um programa ou política de saúde e os impactos provocados por eles, de modo a emitir pareceres técnicos sobre todo o processo;
- aspectos gerais da auditoria – inspeciona a conformidade de programas ou serviços de saúde às normas vigentes objetivando assegurar maior benefício, menor risco e maior eficiência à gestão da saúde.

#### 3º Momento

Confira o que está exposto na lousa, articulando as ideias dispostas com o debate suscitado anteriormente. Aprofunde o tema, dirimindo dúvidas e esclarecendo as informações, situando a acreditação hospitalar no quadro do padrão de qualidade no SUS.



### Sugestão de leitura:

“Acreditação e Qualidade dos Serviços de Saúde no Brasil: Uma revisão integrativa”, 2013; “Auditoria e Avaliação no Sistema Único de Saúde”, 2008.

**Recursos:** “cópias do artigo”, caderno de atividades.

**Tempo Previsto:** 2h.

## APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA 1

**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** O Controle Social na Saúde

**Objetivo**

- Conhecer e entender a organização e funcionamento do controle social nas esferas local, municipal e estadual

**Orientação ao docente**

**1º Momento**

Permita que os grupos apresentem os resultados da pesquisa de campo realizada nas sedes dos Conselhos de Saúde. Cada grupo terá trinta minutos para a apresentação. Oriente os grupos a anotarem os questionamentos para o momento do debate.

**2º Momento**

Inicie o debate com a turma. Conduza a discussão, considerando os questionamentos e dúvidas da turma e, especialmente, estimulando a reflexão entre o que temos e o que queremos. Articule o debate com as mudanças trazidas pela resolução 453/2012 em termos de responsabilidades, atribuições e funcionamento do Conselho.

**Sugestão de leitura:**

- “Resolução 453 define funcionamento dos Conselhos da Saúde”. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br>



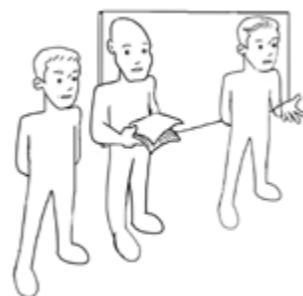
**Recursos:** data-show, pincel e lousa.

**Tempo Previsto:** 2h.

## 9º DIA

### Síntese das atividades do 9º dia

No 9º dia, serão formados dois grupos para a discussão e resolução das questões norteadoras acerca do papel da sociedade organizada na construção e conformação do SUS. Em seguida, os grupos formados no 3º dia deverão apresentar os resultados da Atividade Prática II, sobre Níveis de Atenção em Saúde e Integralidade.



## RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos



**Tipo de atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** O papel da sociedade organizada na construção e conformação do SUS

**Objetivo**

- Compreender o papel das organizações da sociedade civil no processo de construção e conformação do SUS

**Orientação ao docente**

Solicite que os discentes se separem em dois grupos e respondam as questões norteadoras seguintes. Dê-lhes o tempo de vinte minutos e, em seguida, promova o debate.

- 1) Você participa ou já participou de instituições sociais organizadas no bairro e/ou cidade onde reside? Relate sua experiência.

## ATENÇÃO

Como foi visto nas atividades anteriores, a sociedade organizada tem relevante participação na luta pela efetivação do SUS. A história do SUS é feita de mobilização social e exercício da cidadania a partir da experiência das pessoas que necessitam da saúde pública. A participação política possibilitou a legitimação da saúde como direito social e da formalização da participação popular na saúde, tida como princípio constitucional do SUS, regulamentado através da Lei 8142/1990, com a criação dos Conselhos e Conferências de Saúde, mecanismos institucionais do controle social e instrumentos de gestão democrática.

- 2) De que forma você acha que essas instituições podem contribuir para a efetivação do SUS?

Conduza o debate, de modo que se possa vislumbrar características das entidades representativas da comunidade como movimentos sociais, instituições religiosas, associações de bairro ou de classe e ONGs, especialmente na sua relação com a comunidade

ATIVIDADE

13

e na efetivação da gestão participativa com controle social. Procure também retomar as ideias apresentadas na atividade 3, referentes à participação social no SUS especialmente na diferença entre uma saúde pública que se fazia como modo de controlar a população a partir de interesses econômicos e a saúde que o SUS propõe a partir do controle social democrático sustentado no princípio constitucional da participação social.



#### Sugestão de leitura para o docente:

“ONGs e Movimentos Sociais: para uma análise dos elementos conceituais”, de Suany Clise Cutrim Froz.

**Recursos:** Data-show, lousa, pincel atômico.

**Tempo Previsto:** 1h.

## APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA 2

**Tipo de atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Níveis de Atenção em Saúde e Integralidade

#### Objetivo

- Analisar a comunicação entre os níveis de atenção, a partir do princípio da integralidade

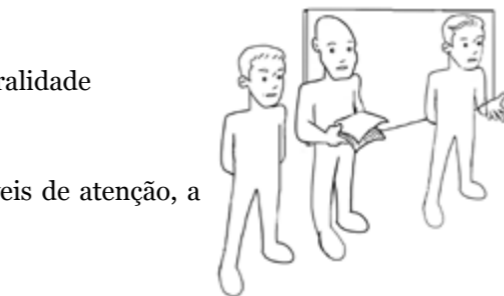
#### Orientação ao docente

##### 1º Momento

Solicite que os grupos anteriormente constituídos apresentem a sua pesquisa orientada pelo roteiro descrito no final do 3º dia.

**Tempo previsto:** 1h e 30.

Em seguida, promova uma discussão a partir da articulação das apresentações com o princípio da integralidade, considerando os seguintes mecanismos de organização do cuidado: porta de entrada; apoio matricial e ficha de matriciamento; referência e contrarreferência, apresentados na sugestão de leitura indicada na orientação da atividade.



## EXPOSIÇÃO DIALOGADA



#### Sugestão de leitura para o docente:

“Humaniza SUS: Equipe de Referência e Apoio Matricial”, do Ministério da Saúde, 2004.

**Recursos:** data-show, pincel, lousa.

**Tempo previsto:** 1h30.

## 10º DIA

### Síntese das atividades do 10º dia

No último dia de aula do componente I, os discentes apresentarão a pesquisa sobre os agravos notificados no último ano no seu ambiente de trabalho e socializarão com a turma a análise feita por cada grupo. Ao final, como estratégia para a avaliação do desenvolvimento da componente, os discentes deverão construir individualmente um texto sobre como o técnico em enfermagem pode contribuir com a efetivação do SUS no seu cotidiano de trabalho.

## RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

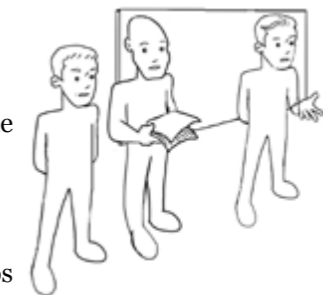
## APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA 3

**Tipo de atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Conhecendo o sistema de informação de agravos de notificação

#### Objetivo

- Conhecer a funcionalidade e a importância dos Sistemas de Informação na Vigilância em Saúde



### Orientação ao docente

Solicite que os grupos anteriormente constituídos apresentem os dados coletados, referentes aos agravos notificados no último ano no ambiente de trabalho e, neste momento, socializem com a turma a análise feita por cada grupo. Após as apresentações, promova o debate articulando a discussão em torno da importância da notificação para a identificação da realidade epidemiológica e tomada de decisões pela instituição de saúde e questione os grupos sobre que medidas poderiam ser tomadas frente aos dados pesquisados por eles. Tome como subsídio para aprofundamento da discussão, o capítulo “Sistemas de Informação em Saúde e Vigilância Epidemiológica”, do Guia de Vigilância Epidemiológica, Ministério da Saúde, 2009.



### ATENÇÃO

A utilização efetiva do Sinan possibilita a realização do diagnóstico dinâmico da ocorrência de um evento na população, podendo fornecer subsídios para explicações causais dos agravos de notificação compulsória, além de vir a indicar riscos aos quais as pessoas estão sujeitas contribuindo assim para a identificação da realidade epidemiológica de determinada área geográfica e para a tomada de decisões nos níveis municipal, estadual e federal.

**Recursos:** sala de aula, tabelas e gráficos com dados epidemiológicos.

**Tempo previsto:** 1h.

### ATIVIDADE

# 14

**Tipo de atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** O lugar do técnico em enfermagem na construção do SUS

### Objetivo

- Analisar o lugar do técnico em enfermagem no processo de trabalho em saúde coletiva

### Orientação ao Docente

Solicite à turma que escreva sobre como o técnico em enfermagem pode contribuir com a efetivação do SUS no seu cotidiano de trabalho.

No fim, solicite que alguns voluntários leiam o que escreveram e que outros discentes se pronunciem acerca do tema. Conduza o debate em sala de aula.



**Recursos:** caderno de atividades, caneta.

**Tempo previsto:** 1h.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. B. S., ROCHA, P. M. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. In: **Ciência & Saúde Coletiva**, 12(2):455-464, 2007.

BATISTELLA, C. A bordagens contemporâneas do conceito de saúde. In: **O território e o processo saúde-doença**. EPSJV/Fiocruz, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: [http://www.retsus.fiocruz.br/upload/documentos/territorio\\_e\\_o\\_processo\\_2\\_livro\\_1.pdf#page=51](http://www.retsus.fiocruz.br/upload/documentos/territorio_e_o_processo_2_livro_1.pdf#page=51)

BRASIL, Diário Oficial da União. **Lei 8.080**. Brasília, 1990.

BRASIL, Diário Oficial da União. **Lei nº 6.345**. Brasília, 2008.

BRASIL, Diário Oficial da União. **Resolução CNS 453/2012**. Brasília, 2012.

BRASIL, M. S. “**Humaniza SUS: Equipe de Referência e Apoio Matricial**”. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. (Série B. Textos Básicos de Saúde)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Carta dos direitos dos usuários da saúde**. 2. ed. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS: equipe de referência e apoio matricial**. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 2012.

BUSS, P. M., FILHO, A P. Determinantes Sociais da Saúde. In: **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 22(9):1772-1773, set, 2006. [http://www.determinantes.fiocruz.br/chamada\\_home.htm](http://www.determinantes.fiocruz.br/chamada_home.htm).

CZERESNIA, Dina. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: **Cadernos de Saúde, Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003. p.39-53.

FROZ, Suany Clise Cutrim. **Ongs e movimentos sociais: para uma análise dos elementos conceituais**. II Jornada Internacional de Políticas Públicas Mundialização e estados nacionais: a questão da emancipação e soberania. São Luiz, 2013.

LIMA, S. S. de O. PRATA, D. G. B. Acreditação e qualidade dos serviços de saúde no Brasil: uma revisão integrativa. In: **Anais do simpoi**. Fortaleza, 2013.

MAIA, V. VARGAS M. M., OLIVEIRA C. C. da C. Saúde pública em sergipe: novas perspectivas. In: **Revista Gestão Pública: Práticas e Desafios**, Recife, v. II, n.3, jun. 2011.

MELO, Marilene Barros, VAITSMAN, Jeni. Auditoria e avaliação no sistema único de saúde. In: **São Paulo em Perspectiva**, v. 22, n. 1, p. 152-164, jan./jun. 2008.

# COMPONENTE 2

## Segurança no Trabalho e Biossegurança

Bárbara Jeane Pinto Chaves

## APRESENTAÇÃO

O componente II aborda temáticas relacionadas à Biossegurança e Segurança no Trabalho e apresenta a classificação dos tipos de acidentes de trabalho, importância do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs), símbolos e sinalizações nos ambientes de trabalho como forma de apresentar ao discente os elementos básicos de prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Expõe a importância das notificações ao Sistema de Informação de Agravos Notificáveis – Sinan -, com a apresentação e discussão dos protocolos de trabalho, além das legislações pertinentes, favorece o fortalecimento do conhecimento do discente quanto a avaliações das técnicas adequadas de limpeza e/ou desinfecção de ambientes e equipamentos de serviços de saúde, utilização de procedimentos e equipamentos adequados de prevenção e combate ao fogo e das fontes de contaminação radioativa para prevenir e controlar possíveis danos provocados pelas radiações ionizantes; traz conceitos em microbiologia, parasitologia e imunologia, além do entendimento do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), Ética e Bioética no trabalho e as técnicas e processos pedagógicos de educação. Dessa forma, esses conteúdos buscam favorecer o enriquecimento do conhecimento técnico do discente, confrontando-os com a realidade do seu contexto de trabalho.

## COMPETÊNCIAS:

- avaliar os riscos na saúde e suas conseqüências nos ambientes de serviço;
- conhecer as legislações e normas de segurança no trabalho e os elementos básicos de prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho;
- decodificar a linguagem de sinais utilizados em saúde e segurança no trabalho identificadores dos equipamentos de proteção individual (EPI) e dos equipamentos de proteção coletiva (EPC) indicados;
- conhecer e avaliar técnicas adequadas de transporte, armazenamento, descarte de fluidos e resíduos, assim como de limpeza e/ou desinfecção de ambientes e equipamento na área da saúde;
- identificar riscos potenciais e causas originárias de incêndio e as formas adequadas de combate ao fogo.
- conhecer os Protocolos utilizados nos acidentes de trabalho;
- conhecer processos e técnicas de orientação e educação para a segurança no trabalho e biossegurança;
- conhecer os princípios da microbiologia e dos processos da imunidade;
- conhecer a Comissão Controle de Infecção Hospitalar – CCIH;
- saber as noções gerais aplicadas a segurança do trabalho;
- conhecer e avaliar técnicas adequadas de transporte, armazenamento, descarte de fluidos e resíduos, assim como de limpeza e/ou desinfecção de ambientes e equipamento na área da saúde;
- conhecer os processo de esterilização e seus produtos e equipamentos;
- conhecer as fontes de contaminação radioativa para a prevenção e controle dos danos provocados pelas radiações ionizantes;
- conhecer os princípios e procedimentos éticos que devem ser adotados nas questões de risco a saúde nos ambientes de serviço e notificação de incidentes que afetem a si próprio ou a terceiros.

## HABILIDADES:

- identificar nos ambientes de serviço em saúde fatores de risco a si próprio e ao usuário;
- atuar como agente educativo nas questões relativas à saúde e segurança no trabalho, prestando informações e esclarecimentos a outras categorias profissionais e à população em geral;
- atuar como agente educativo nas questões relativas à saúde e segurança no trabalho, prestando informações e esclarecimentos a outras categorias profissionais e à população em geral;

- aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho na sua área de atuação na saúde;
- utilizar os EPIs de acordo com as normas técnica especificadas. Manter os EPC em condições de uso;
- identificar doenças relacionadas ao ambiente e aos processos de trabalho em saúde assim como as respectivas ações preventivas;
- utilizar procedimentos e equipamentos adequados de prevenção e combate ao fogo;
- utilizar e operar equipamentos de trabalho de acordo com os princípios de segurança provendo sua manutenção preventiva;
- aplicar normas de higiene e biossegurança na realização do trabalho para proteção da sua saúde e a do usuário;
- aplicar técnicas adequadas de descarte de resíduos biológicos, físicos e químicos;
- realizar limpeza e/ ou desinfecção terminal e concorrente dos ambientes de trabalho.

## SUMÁRIO

<b>1º DIA</b> .....	<b>12</b>
ATIVIDADE DE APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE II .....	12
ATIVIDADE 1 .....	13
Tema: Biossegurança - definição e importância. ....	13
ATIVIDADE 2 .....	15
Tema: Biossegurança - principais legislações .....	15
ATIVIDADE 3 .....	16
Tema: Conhecendo os tipos de riscos ocupacionais .....	16
<b>2º DIA</b> .....	<b>22</b>
ATIVIDADE 4 .....	22
Tema: Acidentes de Trabalho - tipos, causas e prevenção. ....	22
ATIVIDADE 5 .....	26
Tema: Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) - tipos e importância. ....	26
Tempo previsto: 1h30min. ....	28
ORIENTAÇÃO PARA A ATIVIDADE PRÁTICA 1 (2H) .....	28
Tema: Biossegurança e segurança no trabalho – riscos ocupacionais no ambiente de trabalho .....	28
<b>3º DIA</b> .....	<b>30</b>
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA 1 .....	30
Tema: Biossegurança e segurança no trabalho – riscos ocupacionais no ambiente de trabalho. ....	30
ATIVIDADE PRÁTICA 2 .....	31
Tema: Biossegurança e segurança no trabalho – higienização adequada das mãos. ....	31
ATIVIDADE PRÁTICA 3 .....	33
Tema: Biossegurança e segurança no trabalho – utilização dos EPIs. ....	33
ORIENTAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE PRÁTICA 4 (2h) .....	34
Tema: Quimioprofilaxia do HIV, Hepatite B e C .....	34
<b>4º DIA</b> .....	<b>35</b>
ATIVIDADE 6 .....	35
Tema: Prevenção e combate ao fogo - conhecendo as classes de incêndio e tipos de extintores .....	35
ATIVIDADE 7 .....	41
Tema: Símbolos e sinalizações utilizadas em Biossegurança e Segurança no Trabalho. ....	41
ATIVIDADE COMPLEMENTAR 7 .....	43
ATIVIDADE 8 .....	44
Tema: Conhecendo os conceitos de saúde e doença na área de microbiologia e parasitologia .....	44

<b>5º DIA</b> .....	<b>46</b>
ATIVIDADE 9 .....	46
Tema: Quimioprofilaxia pós-exposição ocupacional a material biológico .....	46
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA 4 .....	48
<b>6º DIA</b> .....	<b>49</b>
ATIVIDADE PRÁTICA 5 .....	49
Tema: Acidentes de trabalho – identificação e notificação .....	49
<b>7º DIA</b> .....	<b>58</b>
ATIVIDADE PRÁTICA 6 .....	58
Tema: Ler/Dort – Pairt. ....	58
<b>8º DIA</b> .....	<b>63</b>
ATIVIDADE 10 .....	63
Tema: Imunologia básica .....	63
ATIVIDADE 11 .....	67
Tema: Processos químicos e físicos de esterilização. ....	67
<b>9º DIA</b> .....	<b>70</b>
ATIVIDADE 12 .....	70
Tema: Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – Pgrss. ....	70
ATIVIDADE PRÁTICA 7 .....	74
Tema: Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde - PGRSS .....	74
ATIVIDADE COMPLEMENTAR .....	75
<b>10º DIA</b> .....	<b>76</b>
ATIVIDADE 13 .....	76
Tema: Contaminação Radioativa .....	76
ATIVIDADE 14 .....	78
Tema: Ética e bioética no trabalho I .....	78
ORIENTAÇÃO PARA ATIVIDADE PRÁTICA 8 (2h) .....	80
Tema: Processos pedagógicos de educação para a segurança e biossegurança no trabalho ...	80
<b>11º DIA</b> .....	<b>81</b>
ATIVIDADE 15 .....	81
Tema: Ética e bioética no trabalho II .....	81
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA 8 .....	82
ATIVIDADE 16 .....	83
Tema: Processos pedagógicos de educação para a segurança e Biossegurança no trabalho ...	83
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS</b> .....	<b>84</b>

## 1º DIA

### Síntese das atividades – 1º. dia

No primeiro dia, o docente terá a possibilidade de identificar, por meio da atividade 1, o conhecimento prévio apresentado pelo discente acerca do tema “Biossegurança: definição e importância”. Por fim, ele será capaz de elaborar um conceito final de acordo com a crítica tecida pelos próprios discentes. Na atividade 2, o docente mediará o conhecimento das principais legislações relacionadas ao tema de Biossegurança proporcionando, assim, um momento de discussão. Finalmente, na atividade 3, será possível identificar, a partir da leitura do texto “ Mais um dia de trabalho”, situações e tipos de riscos ocupacionais.

### ATIVIDADE DE APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE II



#### Objetivos

- Realizar uma retrospectiva dos temas desenvolvidos no componente anterior
- Conhecer as expectativas acerca da nova Unidade de Aprendizagem
- Conhecer os conteúdos a partir da leitura da Ementa do componente

#### Orientação ao docente

Realize uma retrospectiva dos temas abordados no componente I com a participação dos discentes. Solicite que eles se disponham em um grande círculo. Inicie o momento com um rolo de barbante segurando uma das pontas. Você deverá verbalizar em uma palavra o que espera com relação a essa Unidade de aprendizagem. Em seguida, jogue o rolo de barbante para um dos discentes de sua escolha, que deverá fazer igual, e assim sucessivamente, até que todos o tenham feito. Ao final, discuta o sentido real da dinâmica, que busca simbolizar a construção de uma rede de conhecimento.

Apresente a Unidade de aprendizagem com a leitura da ementa, oferecendo espaço para comentários e dúvidas.

**Recurso:** rolo de barbante, ementa do componente.

**Tempo previsto:** 30min.

**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** Biossegurança - definição e importância.

**Objetivo**

- Discutir o conceito de Biossegurança e avaliar sua importância no contexto das atividades laborais

**Orientação ao docente**

**1º Momento**

Divida a turma em três grupos e oriente-a quanto à execução da tarefa. Cada grupo deverá discutir o que entende por Biossegurança e qual a sua importância no contexto do trabalho. Após conclusão das discussões, solicite aos grupos que registrem em folhas de papel Kraft o resultado final. Peça que as equipes fixem, um ao lado do outro, os conceitos elaborados para análise geral.

**2º Momento**

Coloque ao lado das folhas de papel Kraft já afixadas uma quarta folha, onde, com base nos três primeiros conceitos e acrescido das colocações dos discentes, seja elaborado um conceito final. Conduza a discussão dos grupos, organize as falas dos discentes e acrescente os pontos que achar mais relevantes, se houver.

**3º Momento**

Oriente aos discentes que registrem no caderno de atividades o conceito pactuado o qual servirá para atividade posterior.

**4º Momento**

Finalize a atividade, realizando a leitura seguinte de forma dialogada com os discentes a fim de consolidar o entendimento deles acerca do conceito de Biossegurança.



**Recursos:** folhas de papel Kraft, caneta hidrocor, fita adesiva.

**Tempo previsto:** 1h.



**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** Biossegurança - principais legislações

**Objetivo**

- Conhecer as legislações relacionadas ao tema Biossegurança

**Orientação ao docente**

**1º Momento**

Oriente os discentes que se organizem em círculo e iniciem uma discussão acerca do tema proposto para essa atividade. Estimule-os a expor o conhecimento individual e pré-adquirido sobre as legislações pertinentes ao tema Biossegurança, instigando-os com alguns exemplos.

**2º Momento**

Distribua aleatoriamente, entre seis discentes, os recortes de algumas das legislações relacionadas ao tema Biossegurança e segurança no trabalho:

- 1- Portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978, Diário Oficial da União de 6/7/1978 em NR 1 – tópico 1.7: c, (p. 3);
- 2- Portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978, Diário Oficial da União de 6/7/1978, em NR 1- tópico 1.8 : a-d) (p. 3);
- 3- Capítulo II da Constituição Federal, dos direitos sociais: Art. 7 (p. 20) e inciso XXII (p. 21);
- 4- Lei nº 11.105, de 24 de março de 2005 : capítulo II - do Conselho Nacional de Biossegurança – art. 8 (p.4);
- 5- Lei nº 11.105, de 24 de março de 2005 , capítulo ii - do Conselho Nacional de Biossegurança – parágrafo 1, inciso I-IV (p.4);
- 6- NR – 32 – Segurança e saúde no trabalho e em serviços de saúde: 32.2 – Dos Riscos Biológicos, Itens 32.2.1 e 32.2.1.1.

Oriente que a leitura do recorte seja realizada por cada discente para a turma. Na medida em que as leituras acontecerem, estimule-os a discutir acerca dos pontos relevantes contidos em cada recorte. Acompanhe os comentários, garantindo a participação de todos.

**BIOSSEGURANÇA EM SAÚDE: PRIORIDADES E ESTRATEGIAS DE AÇÃO**

A Biossegurança compreende um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, mitigar ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam interferir ou comprometer a qualidade de vida, a saúde humana e o meio ambiente. Desta forma, a Biossegurança caracteriza-se como estratégica e essencial para a pesquisa e o desenvolvimento sustentável, sendo de fundamental importância para avaliar e prevenir os possíveis efeitos adversos de novas tecnologias à saúde.

No âmbito do Ministério da Saúde (MS), a Biossegurança é tratada pela Comissão de Biossegurança em Saúde (CBS) que é coordenada pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) e composta pelas Secretarias de Vigilância em Saúde (SVS) e de Atenção à Saúde (SAS), pela Assessoria de Assuntos Internacionais em Saúde (AISA), pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), pela Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A CBS foi instituída pela Portaria GM/MS nº 1.683, de 28 de agosto de 2003”.

**Fonte:** BRASIL, Ministério da Saúde. <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes>



(Marina): É verdade, acho que precisamos rever nossas atitudes, pois mesmo pensando em fazer o bem aos usuários, sem condições satisfatórias, podemos estar colocando-os em risco ainda maior.

(Juliana): Verdade! Na maioria das vezes, sabemos os nossos limites, mas acabamos não respeitando.

(Marina): Concordo e sua colocação acabou de me fazer lembrar situações como a de ter que improvisar caixas para colocar o material perfurocortante, já que estávamos sem material apropriado há um tempão, o que favoreceu para que, na semana passada, uma de nossas colegas acabasse por se acidentar com uma agulha utilizada, já que outro colega a deixou desprezada dentro de um local de lixo comum.

(Juliana): - Nossa! Isso realmente é muito perigoso! Quanto a isso, não posso reclamar, pois esse tipo de cuidado é muito observado lá no hospital. Acredito que seja porque a fiscalização e as normas de legislação são bem respeitadas.

(Marina): - Pode ser mesmo, mas é uma “pena”, afinal isso deveria acontecer em todos os locais de modo a prevenir essas situações. E para completar, com o calor insuportável que está lá no posto, não temos mais nem condições de usar jaleco.

(Juliana): - Sério, colega? E permitem que fiquem sem o jaleco? Não acha que, sem ele, está correndo riscos?

(Marina): - Com certeza, mas tomo sempre muito cuidado e, até agora, não tive problema algum quanto a isso! Para não dizer que não aconteceu nada perigoso, na sala de curativo, certo dia em que a iluminação não estava muito boa, já que as lâmpadas principais haviam queimado, um paciente chegou muito apreensivo dizendo que havia sofrido um corte na mão com um facão e, enquanto eu retirava o curativo improvisado por ele, o sangue acabou “espirrando” em minha roupa. “Sorte” que tinha outra blusa na bolsa e, logo depois, fiz a troca.

(Juliana): - Marina, Marina! Cuidado, mulher!

(Marina): - Eu sei, Juliana. Eu me cuido muito. Sei dos riscos, mas, às vezes, admito que confio demais na “sorte”! Olhe, foi muito bom te ver, mas já vou, pois meu transporte já vem chegando e preciso ainda passar na casa da minha irmã e lembrá-la de buscar as crianças na escola, pois, depois do posto de saúde, vou direto para o meu plantão na UPA, pois vou precisar “dobrar” alguns plantões e garantir horas extras nos fins de semana, já que as despesas lá em casa estão muito altas.

(Juliana): - Sei muito bem como é, mas procure não exagerar! Bom trabalho!

(Marina): - Obrigada! Bom descanso para você!

### Orientação ao docente

#### 1º Momento:

Solicite que cada discente realize a leitura individual da situação-problema “Mais um dia de Trabalho”. Realize nova leitura, dividindo o texto em narrador e personagens (um para cada discente). Coordene a leitura estimulando momento interativo, incitando-os a discutir acerca dos pontos importantes no texto.

#### 2º Momento:

Divida os discentes em cinco grupos e oriente que cada grupo faça uma pequena discussão no sentido de identificar, no texto, situações ou tipos de riscos ocupacionais.

#### 3º Momento:

Enquanto os discentes realizam a atividade, prepare cinco folhas de cartolina especificadas a partir da classificação dos grupos de riscos ocupacionais, de acordo com sua natureza e a padronização das cores correspondentes: cartolina verde (Grupo 1 - Riscos Físicos); cartolina vermelha (Grupo 2 - Riscos Químicos); cartolina marrom (Grupo 3 - Riscos Biológicos); cartolina amarela (Grupo 4 - Riscos Ergonômicos); cartolina azul (Grupo 5 - Riscos de Acidentes) e cole-as na lousa. Em seguida, distribua tarjetas (papel ofício cortado em formato retangular) e oriente que registrem nelas as situações ou tipos de riscos ocupacionais identificados na situação-problema “Mais um dia de trabalho”.

#### 4º Momento:

Solicite que cada grupo, de maneira organizada, se desloque ao local onde estão fixadas as cartolinas e cole as tarjetas de acordo com o tipo de risco ocupacional que foi identificado. Depois de fixadas todas as tarjetas, instigue os discentes com questionamentos para que julguem os tipos de riscos ocupacionais e identifique outros que não estejam inseridos no texto, mas que possam estar no contexto do trabalho do discente. Sistematize a discussão, apoiando e dando esclarecimentos necessários. Conclua as atividades do dia ressaltando os pontos relevantes do aprendizado.

**Recurso:** cartolina nas cores: verde, vermelha, marrom, amarela e azul; folhas de papel ofício cortadas em formato retangular, caneta hidrocor, fita adesiva.

**Tempo previsto:** 1h30.



### ATENÇÃO

Para o desenvolvimento da atividade, sobretudo do 1º momento, estimule a discussão com argumentações quanto às implicações do uso / não uso do jaleco, horas extras / carga horária excessiva, qualidade de vida do trabalhador, qualidade da assistência, entre outros.



### Sugestão de leitura para o docente

Para auxiliá-lo no desenvolvimento dessa atividade, realize as leituras:

Riscos Físicos, disponível em:

[http://www..br/biosseguranca/Bis/lab\\_virtual/riscos\\_fisicos.html](http://www..br/biosseguranca/Bis/lab_virtual/riscos_fisicos.html);

Mapa de riscos ocupacionais, disponível em [http://cipahmjmj.blogspot.com.br/2009/05/blog-post\\_20.html](http://cipahmjmj.blogspot.com.br/2009/05/blog-post_20.html).

## 2º DIA

### Síntese das atividades – 2º. dia

No segundo dia, o docente estimulará os discentes para que identifiquem os tipos de acidentes de trabalho, suas causas e apontar formas de prevenção a partir da distribuição de recortes dos tipos de acidentes de trabalho no desenvolvimento da atividade 4. A atividade 5, por sua vez, possibilitará através de dramatização o reconhecimento por parte dos discentes acerca da importância e da necessidade de utilização correta dos EPIs e EPCs no ambiente de trabalho. O dia será encerrado com as orientações do docente quanto ao desenvolvimento da atividade prática 1, onde os discentes deverão reconhecer as situações de Biossegurança e dos riscos ocupacionais no ambiente de seu trabalho.

### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

## ATIVIDADE

# 4

**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** Acidentes de Trabalho - tipos, causas e prevenção.

### Objetivo

- Identificar os tipos de acidentes de trabalho, as causas e apontar formas de prevenção

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Divida a turma em três grupos e oriente a execução da tarefa. Cada grupo deverá receber um recorte com as descrições abaixo:



**Grupo 1** – Acidentes típicos: são todos os acidentes que decorrem de características da atividade profissional.

(Fonte: <http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=1161>).

**Grupo 2** – Acidentes de trajeto: são os acidentes que ocorrem no trajeto entre a residência e o trabalho ou vice-versa.

(Fonte: <http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=1161>).

**Grupo 3** - Acidente devido à doença do trabalho: são os acidentes ocasionados por qualquer tipo de doença profissional peculiar a determinado ramo de atividade.

(Fonte: <http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=1161>).

#### 2º Momento:

Distribua folhas de papel Kraft para cada grupo a fim de organizarem as respostas dos questionamentos seguintes, para apresentação em plenária.

- Citem exemplos desse tipo específico de acidente de trabalho.
- Quais são as causas (fatores de risco) que podem ocasionar a ocorrência desse tipo específico de acidente de trabalho?
- Quais medidas podem ser tomadas para que esse tipo de acidente de trabalho possa ser prevenido?

Oriente as discussões em cada grupo, auxiliando-os nas dúvidas, buscando sempre resgatar o conhecimento prévio do discente com exemplos de situações que os façam refletir sobre o assunto.

#### 3º Momento:

Concluídas as discussões e os registros do 2º momento, oriente que cada grupo realize a leitura do texto de apoio “Acidentes de Trabalho” realizando discussão dos pontos que considerar relevantes.

### Leitura de Apoio

## ACIDENTES DE TRABALHO

Segundo o artigo 19 da Lei no 8.213, de 24 de julho de 1991, “acidente de trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou pelo exercício do trabalho do segurado especial, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, de caráter temporário ou permanente”. Pode causar desde um simples afastamento, à perda ou à redução da capacidade para o trabalho, até mesmo à morte do segurado.

Os acidentes de Trabalho são classificados como:

Acidentes típicos: São todos os acidentes que decorrem de características da atividade profissional.

(Fonte: <http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=1161>).

Acidentes de trajeto: São os acidentes que ocorrem no trajeto entre a residência e o trabalho ou vice-versa

(Fonte: <http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=1161>).

Acidente devido à doença do trabalho: são os acidentes ocasionados por qualquer tipo de doença profissional peculiar a determinado ramo de atividade.

Entende-se como percurso o trajeto da residência ou do local de refeição para o trabalho ou deste para aqueles, independentemente do meio de locomoção, sem alteração ou interrupção voluntária do percurso habitualmente realizado pelo segurado. O empregado será considerado no exercício do trabalho no período destinado à refeição ou descanso, ou por ocasião da satisfação de outras necessidades fisiológicas, no local do trabalho ou durante este.

Não são consideradas como doença do trabalho a doença degenerativa, a inerente a grupo etário, a que não produz incapacidade laborativa, a doença endêmica adquirida por segurados habitantes de região onde ela se desenvolva, salvo se comprovado que resultou de exposição ou contato direto determinado pela natureza do trabalho.

Equiparam-se também a acidente do trabalho:

I – o acidente ligado ao trabalho que, embora não tenha sido a causa única, haja contribuído diretamente para a morte do segurado, para perda ou redução da sua capacidade para o trabalho, ou que tenha produzido lesão que exija atenção médica para a recuperação;

II – o acidente sofrido pelo segurado no local e horário do trabalho, em consequência de ato de agressão, sabotagem ou terrorismo praticado por terceiro ou companheiro de trabalho; ofensa física intencional, inclusive de terceiro, por motivo de disputa relacionada com o trabalho; ato de imprudência, de negligência ou de imperícia de terceiro, ou de companheiro de trabalho; ato de pessoa privada do uso da razão; desabamento, inundação, incêndio e outros casos fortuitos decorrentes de força maior;

III – a doença proveniente de contaminação acidental do empregado no exercício de sua atividade;

IV – o acidente sofrido pelo segurado, ainda que fora do local e horário de trabalho, na execução de ordem ou na realização de serviço sob a autoridade da empresa; na prestação espontânea de qualquer serviço à empresa para lhe evitar prejuízo ou proporcionar proveito; em viagem a serviço da empresa, inclusive para estudo, quando financiada por essa, dentro de seus planos para melhor capacitação da mão de obra, independentemente do meio de locomoção utilizado, inclusive veículo de propriedade do segurado; no percurso da residência para o local de trabalho ou deste para aquela, qualquer que seja o meio de locomoção, inclusive veículo de propriedade do segurado.

Para que o acidente, ou a doença, seja considerado como acidente de trabalho, é imprescindível que seja caracterizado tecnicamente pela perícia médica do INSS, que fará o reconhecimento técnico donexo causal entre o acidente e a lesão; a doença e o trabalho; e a causa mortis e o acidente. Na conclusão da perícia médica, o médico-perito pode decidir pelo encaminhamento do segurado para retornar ao trabalho ou emitir um parecer sobre o afastamento.

Fonte: <http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=1211>.

Depois de realizada a leitura, oriente que os grupos retomem os registros nas folhas de papel Kraft e acrescentem informações caso considerem necessário.

#### 4º Momento:

Solicite que cada grupo discorra sobre os registros finais da equipe na apresentação em plenária, enfatizando os pontos que julgarem relevantes no assunto. Ressalte ainda que os demais grupos deverão estar atentos a todas as apresentações, registrando dúvidas que surjam para a colocação no final da explanação do grupo apresentador. Após cada apresentação, sistematize a discussão, apoiando e dando esclarecimentos necessários.

**Recursos:** folhas de papel Kraft, caneta hidrocor, fita adesiva.

**Tempo previsto:** 2h



**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) - tipos e importância.

#### Objetivo

- Reconhecer a importância e necessidade da utilização correta dos EPIs e EPCs no ambiente de trabalho

#### Orientação ao docente

##### 1º Momento

Solicite que, pelo menos, sete discentes se disponham a participar de uma encenação. Após a escolha dos voluntários, explique-os a atividade sem que o restante do grupo saiba o que acontecerá. Oriente que elaborem uma dramatização com base no caso seguinte, atendendo às instruções para a construção dos personagens:

**Narrador:** deverá realizar a leitura do caso antes que a dramatização inicie;

**Recepcionista:** realizará o acolhimento dessa usuária conduzida por populares à Unidade e dará o encaminhamento ao setor que deverá prestar a primeira assistência;

**Usuária:** deverá ser conduzida preferencialmente por dois populares à Unidade já que estará “desacordada”;

**Técnico de enfermagem:** deverá estar no local de refeição vestido com o jaleco e, durante a assistência, não usará luvas para a realização dos procedimentos que forem necessários, porém realizará a limpeza das mãos antes de iniciá-los. Ao final da(s) conduta(s), retornará ao lanche sem realizar a higienização das mãos;

**Médico:** não estará fazendo uso de jaleco e nem usará luvas para realizar a assistência. Solicitará verificação dos sinais vitais e a instalação de uma venóclise (administração de soro na veia) na usuária. Depois de estabilizado o quadro da usuária, retornará ao lanche sem realizar a higienização das mãos.

ATIVIDADE

5

## CASO

Usuária chega à Unidade de Saúde trazida por populares que passavam na rua e encontraram-na desacordada. Logo que percebem o movimento, os profissionais, que estavam na cozinha tomando um café, correm para prestar a primeira assistência.

### 2º Momento

Após a apresentação da dramatização do grupo, sistematize a discussão, garantindo a participação de todos, buscando enfatizar os pontos relevantes relacionados à utilização ou não dos EPIs e EPCs.



### ATENÇÃO

Busque estimular os discentes para que eles identifiquem, na dramatização, condutas adequadas ou não relativas ao uso de luvas de procedimento, máscara, jaleco, calçados apropriados, lavagem das mãos (antes e após cada procedimento), entre outros, sejam eles Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) ou Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) como um lavabo para higienização das mãos, que possam ter sido omitidos na interpretação do grupo. Procure despertar nos discentes a importância da utilização dos EPIs e EPCs em todos os procedimentos como prevenção de acidentes que possam expor o trabalhador de saúde.

**Recursos:** folhas de papel Kraft, caneta hidrocor, fita adesiva EPIs e EPCs.

**Tempo previsto:** 1h30.

## ORIENTAÇÃO ATIVIDADE PRÁTICA 1 2 HORAS

**Tipo da atividade:** Individual

**Tema:** Biossegurança e segurança no trabalho – riscos ocupacionais no ambiente de trabalho

### Objetivo

- Reconhecer as situações de biossegurança e dos riscos ocupacionais no ambiente de trabalho

### Orientação ao docente

Oriente que o discente, com base no conceito final de Biossegurança elaborado na atividade 1, identifique quais ações de Biossegurança são realizadas no seu ambiente de trabalho e registre no espaço destinado no caderno de atividades. Para isso, os discentes deverão realizar uma observação no ambiente de trabalho, procurando identificar se há riscos ocupacionais. Indique que os citem de acordo com a classificação dos grupos de riscos estudados. Registrar no caderno de atividades.



**Recursos:** caneta e caderno de atividades do discente.

**Tempo previsto:** 30min

## 3º DIA

### Síntese das atividades – 3º. dia

O terceiro dia iniciará com a apresentação da atividade prática 1 orientada pelo docente no dia anterior. A atividade prática 2 deverá fortalecer o entendimento do discente quanto ao procedimento adequado de higienização das mãos complementando com a apresentação de vídeo sobre o assunto. Posteriormente, com a atividade prática 3, o docente terá a possibilidade de acompanhar o conhecimento do discente quanto a identificação dos EPIs necessários para a segurança do trabalhador a partir da realização de procedimentos práticos do cotidiano de trabalho do discente. O dia será finalizado com as orientações do docente quanto a execução da Atividade Prática 4, onde o discente deverá pesquisar sobre a conduta ou fluxograma utilizados em sua realidade de trabalho, para a apresentação posterior.

### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

## APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA 1

**Tipo da atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Biossegurança e segurança no trabalho – riscos ocupacionais no ambiente de trabalho.

### Objetivo

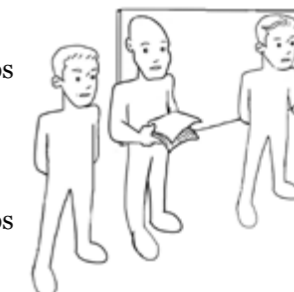
- Reconhecer as situações de Biossegurança e dos riscos ocupacionais no ambiente de trabalho

### Orientação ao docente

Solicite que os discentes se disponham em círculo e que, de forma organizada e voluntária, cada um apresente os registros da atividade prática solicitados no dia anterior. Conduza as apresentações de modo que haja espaço para a discussão e esclarecimento das dúvidas.

**Recursos:** caderno de atividades.

**Tempo:** 1h30.



## ATIVIDADE PRÁTICA 2

**Tipo da atividade:** Individual

**Tema:** Biossegurança e segurança no trabalho – higienização adequada das mãos.

### Objetivo

- Conhecer o procedimento adequado de higienização das mãos

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Acompanhe os discentes ao lavabo do laboratório de enfermagem e solicite que formem duas duplas, onde os demais observarão o que acontecerá. Oriente a tarefa a ser desenvolvida na qual um dos componentes de cada dupla deverá ser vendado imediatamente para que não evidencie o decorrer da atividade, enquanto o outro auxiliará na execução do procedimento.

Ao discente auxiliar da dupla 1, será entregue um tubo de tinta guache na cor verde, papel toalha e um detergente de limpeza de uso comum utilizado no ambiente de trabalho para a higienização das mãos dos profissionais. Ao discente-auxiliar da dupla 2, será entregue um tubo de tinta guache na cor vermelha, papel-toalha, um detergente de limpeza de uso comum utilizado no ambiente de trabalho para a higienização das mãos dos profissionais e uma escova de limpeza apropriada para a lavagem delas.

#### 2º Momento

Os discentes-auxiliares deverão colocar sobre a mão do parceiro vendado a tinta de cor correspondente, orientado-o a espalhá-la por toda a extensão das mãos e informando se tratar de um detergente, quando, na verdade, será a tinta. Depois de realizada essa etapa, o discente-auxiliar deverá oferecer o detergente para a conclusão da limpeza, orientando que o colega, ainda vendado, deverá fazer a fricção das mãos do modo que julgar correto. O discente-auxiliar deverá ainda ajudá-lo abrindo a torneira, já que o discente permanecerá todo o processo de olhos vendados. A dupla 1 concluirá a atividade quando o discente-auxiliar dispor do papel toalha para enxágue final. A dupla 2, por sua vez, além da execução do procedimento anterior, ainda deverá dispor da escova apropriada para a lavagem das mãos, finalizando também com o papel-toalha para enxágue.

#### 3º Momento

Ao final dos processos, retiradas as vendas, os discentes deverão avaliar o resultado final. Os que observaram todo o processo apresentarão seus pontos de vista, com considerações pertinentes à atividade. Finalize a atividade com os esclarecimentos e complementações necessárias quanto à técnica adequada de higienização.

#### 4º Momento

Depois de desenvolvida a atividade, escolha um vídeo educativo sobre o tema e o projete em sala de aula com a finalidade de aprimoramento dessa técnica. Esclareça dúvidas que ainda possam existir.



**Recursos:** caneta e caderno de atividades do discente, tinta guache verde, tinta guache vermelha, papel-toalha, escova apropriada para limpeza das mãos, detergente de limpeza, Vídeo “Anvisa - lavagem das mãos” (duração 15min).

**Tempo previsto:** 1h



### ATENÇÃO

Ao final das discussões e colocações, enfatize que o objetivo da atividade é justamente atentar para a técnica correta de higienização, pois se não dispuser de material necessário para isso, o resultado final poderá não ser satisfatório!

## ATIVIDADE PRÁTICA 3

**Tipo da atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Biossegurança e segurança no trabalho – utilização dos EPIs.

### Objetivo

- Identificar os EPIs necessários para a segurança do trabalhador

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Solicite que duas duplas se disponham para a atividade. A dupla 1 deverá simular a limpeza de um curativo e a dupla 2, a instalação de uma venóclise (soro), utilizando os EPIs que julgar necessários. Os demais discentes deverão observar a simulação e registrar no caderno de atividades os pontos considerados importantes para a execução dos procedimentos.

#### 2º Momento

Em seguida, solicite que os outros discentes apresentem os registros. Promova um debate baseado nos pontos identificados como relevantes. Conduza a discussão de modo que complementações sejam realizadas e dúvidas sejam dirimidas.

**Recursos:** caneta e caderno de atividades do discente, EPIs (máscara, luva, jaleco, gorro, entre outros que o docente julgar necessário).

**Tempo previsto:** 1h.



**Tipo da atividade:** individual

**Tema:** Quimioprofilaxia do HIV, Hepatite B e C

### Objetivo

- Conhecer a conduta ou fluxograma adotado nos casos de necessidade de quimioprofilaxia pós-exposição a risco biológico, em seu ambiente de trabalho

### Orientação ao docente

Oriente que o discente faça uma pesquisa e/ou entrevista no seu ambiente de trabalho, buscando conhecer a conduta ou fluxograma nele utilizado em casos de acidentes decorrentes de exposição a material biológico, que possam ocasionar risco para contaminação pelo HIV, Hepatite B e C. Os achados deverão ser registrados no caderno de atividade para posterior apresentação.

**Recursos:** caderno de atividades

**Tempo previsto:** 30min

## 4º DIA

### Síntese das atividades – 4º. dia

O dia terá início com a atividade 6 por meio da qual o docente discutirá junto ao discente acerca dos procedimentos e equipamentos adequados de prevenção e combate ao fogo a partir da distribuição de casos-problema. A atividade 7 fará com que os discentes identifiquem os tipos de símbolos e sinalizações de segurança de modo a alertar sobre os perigos existentes no ambiente de trabalho, fomentando o entendimento com a apresentação do vídeo “Biossegurança - Laboratório de DST Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde (2010). Compreender os conceitos de saúde em microbiologia e parasitologia será o objetivo da atividade 8, trazendo aos discentes perguntas a serem conformadas com seus conceitos.

### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** Prevenção e combate ao fogo - conhecendo as classes de incêndio e tipos de extintores

### Objetivo

- Conhecer os procedimentos e equipamentos adequados de prevenção e combate ao fogo em situações de incêndio

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Divida a turma em quatro grupos e oriente a tarefa. Cada grupo deverá realizar a leitura detalhada do texto de apoio “Incêndio no laboratório”, extraído do livro “Biossegurança - diagnóstico e monitoramento das DST, Aids e Hepatites Virais”. Monitore o tempo para a realização da primeira parte da atividade.

### Leitura de Apoio

#### INCÊNDIO NO LABORATÓRIO

##### Causas mais comuns de incêndios em laboratórios

- 1) Circuito elétrico sobrecarregado, devido à instalação de aparelhos sem avaliação da capacidade da rede;
- 2) Instalação mal feita ou falta de manutenção da rede elétrica como, por exemplo, cabos em mau estado de conservação;
- 3) Vários aparelhos ligados na mesma tomada em adaptadores do tipo T ou benjamim;
- 4) Encanamentos de gás com defeito e mangueiras de gás não apropriadas;
- 5) Equipamentos que permanecem ligados sem necessidade e sem supervisão, sobrecarregando a rede elétrica;
- 6) Uso de equipamento que não foi concebido para trabalho em laboratório como geladeiras comuns para armazenamento de substâncias inflamáveis;
- 7) Chamas vivas, tais como as obtidas com o bico de Bunsen;
- 8) Armazenamento de produtos químicos sem a separação entre produtos incompatíveis;
- 9) Aparelhos que produzem faíscas em locais próximos a substâncias ou vapores inflamáveis;
- 10) Ventilação insuficiente;
- 11) Desconhecimento e falta de cuidado ao lidar com substâncias inflamáveis;

##### Observação:

- É responsabilidade dos chefes e funcionários do laboratório conhecer os disjuntores de suas instalações.



## ATENÇÃO

Os reagentes de laboratório são, em muitos casos, inflamáveis e/ou explosivos e podem agravar um incêndio de origem elétrica, tanto ao espalhar as chamas quanto ao provocar ferimentos por estilhaços. O fogo pode disseminar material infeccioso.

### Equipamentos de combate a incêndio

- Os equipamentos de combate a incêndio devem ser colocados em pontos estratégicos, em corredores ou dentro dos laboratórios que contenham material inflamável ou equipamentos que geram calor. Os extintores são escolhidos de acordo com a classe de incêndio mais provável;
- Deve ser solicitada ao corpo de bombeiros a vistoria da área do laboratório para definir qual o tipo e a quantidade de extintores necessários, os locais onde serão instalados e as normas de identificação e demarcação do local. Além disso, os bombeiros poderão realizar o treinamento sobre o manuseio correto dos equipamentos;
- Todos os funcionários do laboratório devem ser treinados quanto às medidas de prevenção de incêndios, às primeiras providências a serem adotadas em caso de fogo e ao uso correto do equipamento para a sua extinção;
- Os equipamentos de combate a incêndio, sinalização e iluminação de emergência devem ser mantidos em boas condições de uso e funcionamento, através de manutenção preventiva e corretiva;
- Os extintores devem ser recarregados antes do prazo de validade da carga vencer;

Biossegurança - Laboratórios de DST, Aids e Hepatites Virais Aula 05 - Incêndio no laboratório

- O laboratório deve possuir saídas suficientes e em locais estratégicos para a retirada de toda a equipe em serviço no caso de incêndio;
- Os alertas contra incêndio, as instruções pertinentes e os caminhos de saída devem estar indicados em lugar visível nas salas e corredores.

### Classes de incêndio

- Classe A: incêndio em materiais sólidos cuja queima ocorre em superfície e em profundidade, deixando resíduos: madeira, papel, tecidos, borracha. Para esta classe é recomendado o uso de extintores

contendo água ou espuma.

- Classe B: incêndio em líquidos e gases cuja queima não deixa resíduos e ocorre apenas na superfície como a gasolina, o álcool, e o GLP (Gás Liquefeito de Petróleo). Para esta classe é recomendado o uso de extintores contendo espuma, dióxido de carbono e pó químico.
- Classe C: incêndio que envolva materiais condutores que estejam potencialmente conduzindo corrente elétrica. Neste caso, o agente extintor não pode ser um condutor para não eletrocutar o operador. Para esta classe devem ser utilizados apenas os extintores contendo dióxido de carbono e pó químico.
- Classe D: incêndio que envolva metais pirofosfóricos como, por exemplo, potássio, alumínio, zinco ou titânio. Requerem extintores com agentes especiais que extinguem o fogo por abafamento, como os de cloreto de sódio.

### Tipos de extintores

O extintor mais apropriado para cada tipo de incêndio depende do material que está em combustão ou a classe de incêndio. Em alguns casos, alguns extintores não devem ser utilizados, pois colocam em risco a vida do operador do equipamento.

Os extintores trazem em seu corpo as classes de incêndio para as quais são mais eficientes, ou as classes para as quais não devem ser utilizados.

### Tipos de extintores de incêndio e sua utilização.

Classes de incêndio	Agentes extintores			
	Água	Espuma	Pó químico	Gás carbônico
A Madeira, papel, tecidos, etc.		Sim	Sim	Sim
B Líquidos inflamáveis como gasolina, álcool, (...)		Não	Sim	Sim
Equipamentos e instalações elétricas energizadas		Não	Não	Sim
D Elementos pirofosfóricos		Não	Não	Sim

\* Com restrição, pois há risco de reignição (se possível, utilizar outro agente).

### Recomendações:

- Os extintores utilizados devem obedecer às normas brasileiras ou regulamentos técnicos do Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial – Inmetro;
- Independentemente de haver outros dispositivos de extinção de incêndio, os extintores portáteis devem estar sempre disponíveis,

a fim de combater o fogo em seu início;

- Os extintores são colocados em locais de fácil visualização e acesso e onde há menor probabilidade do fogo bloquear o seu acesso;
- A parte superior do extintor não deve estar a mais de 1,60m (um metro e sessenta centímetros) acima do piso;
- Os extintores não devem ser afixados nas paredes das escadas;
- Todo extintor tem uma ficha de controle de inspeção e deve ser inspecionado visualmente a cada mês. Examina-se o seu aspecto externo, os lacres, os manômetros, quando o extintor for do tipo Biossegurança - Laboratórios de DST, Aids e Hepatites Virais Aula 05 - Incêndio no laboratório
- pressurizado, e também se o bico e válvulas de alívio não estão entupidos;
- Os extintores de espuma devem ser recarregados anualmente;
- Deve ser pintada uma larga área do piso embaixo do extintor, a qual não pode ser obstruída de forma nenhuma. Essa área deve ser de, no mínimo, 1m x 1m (um metro x um metro).

#### Procedimentos em caso de incêndio

- Se forem percebidos indícios de incêndio (fumaça, cheiro de queimado, estalidos, etc.), faça a aproximação a uma distância segura para ver o que está queimando e verifique a extensão do fogo;
- Dê o alarme pelo meio disponível;
- Se o fogo não puder ser combatido, saia do local, fechando todas as portas e janelas atrás de si, sem trancá-las, desligando a eletricidade, alertando os demais ocupantes do andar e informando os laboratórios vizinhos da ocorrência do incêndio. Não perca tempo tentando salvar objetos;
- Mantenha-se vestido, pois a roupa protege o corpo contra o calor e a desidratação;
- Procure alcançar o térreo ou as saídas de emergência do prédio, sem correr. Jamais use o elevador, pois a energia é normalmente cortada, e este poderá ficar parado, com o risco de abrir justamente no andar em chamas.

**Fonte:** Biossegurança - Diagnóstico e monitoramento das DST, AIDS e Hepatites Virais. Ministério da Saúde, Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. 2010. 150 p. (Série TELELAB).

#### 2º Momento

Após a realização da leitura, distribua aos grupos um dos casos seguintes:

### CASO 1 - INCÊNDIO EM CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO NA UNIDADE DE SAÚDE PADRE CÍCERO

No dia 23 de janeiro de 1982, algo lamentável ocorreu na Unidade de Saúde Padre Cícero. Ao todo, 33 feridos, entre eles, pacientes que esperavam atendimento e alguns funcionários. Um curto-circuito em um aparelho de ar-condicionado começou o incêndio.

### CASO 2 - INCÊNDIO DO GRAN CIRCO PALADIUM

Em 5 de agosto de 1965, em meio à apresentação do grupo de palhaços, quando pelo menos 2.000 pessoas acompanhavam o espetáculo, um incêndio provocou a morte de pelo menos 500 pessoas, sendo a maioria crianças.

Por volta das 16h30, quando os palhaços realizavam seu número com dois voluntários da plateia, o fogo começou a consumir a lona que fazia a cobertura do circo, composta de algodão e parafina, considerados material altamente inflamável. Em um tempo de menos 10 minutos, a estrutura derreteu por inteiro, derramando gotas de fogo sobre o público.

### CASO 3 - INCÊNDIO NO HOSPITAL DE EMERGÊNCIA ESTADUAL DO VALE DO SANTO ANTÔNIO

Por volta das 8h da manhã do dia 23 de março de 2011, quando os funcionários ainda chegavam para início da jornada de trabalho diário, um incêndio destruiu mais da metade das instalações do segundo piso do Hospital de Emergência Estadual do Vale do Santo Antônio. Segundo o Corpo de Bombeiros, responsável pelo controle das chamas, o dano poderia ter proporções maiores devido ao material disponível no local. A sala de prescrições dos profissionais, na qual contava com os prontuários dos mais de 220 pacientes da Clínica de Doenças Infectocontagiosas do estabelecimento, além dos vários impressos em papel disponíveis pelo local.

### CASO 4 - INCÊNDIO NO POSTO DE COMBUSTÍVEL SÃO MARCELO III

Na tarde do dia 23 de setembro de 1878, por volta das 2h da madrugada, duas carretas, completamente carregadas de tintas, foram destruídas pelo fogo no posto de gasolina São Marcelo III. Segundo as investigações, os dois veículos foram incendiados enquanto os dois motoristas jantavam em um restaurante das imediações.

Instrua os discentes para que realizem a leitura do caso indicado e responda as perguntas norteadoras, registrando em folhas de papel Kraft, com base na leitura de apoio do 1º momento.

- 1) No caso disponibilizado, qual a classe de incêndio caracterizada?
- 2) Que tipo(s) de extintor(s) poderá(ão) ser utilizado(s) na situação caracterizada?
- 3) Que cuidados/procedimentos de segurança devem ser adotados na situação específica de seu caso?

### 3º Momento

Acompanhe o desenvolvimento da atividade, dirimindo as dúvidas que possam surgir. Solicite que, após conclusão dos registros, os grupos façam apresentação em plenária ordenadamente. Ao final, conduza uma discussão para possíveis esclarecimentos e dúvidas a respeito do tema.

**Recursos:** caderno de atividades, recortes com descrição dos casos, folhas de papel Kraft, caneta hidrocor, fita adesiva.

**Tempo previsto:** 1h30.

## ATIVIDADE

# 7

**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** Símbolos e sinalizações utilizadas em Biossegurança e Segurança no Trabalho.

### Objetivo

- Identificar os tipos de símbolos e sinalizações de segurança, de modo a alertar sobre os perigos existentes no ambiente de trabalho

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Solicite que os discentes se disponham em um único círculo. Enquanto eles se organizam, prepare 6 (seis) folhas de papel Kraft com as seguintes descrições: 1- Sinalização de aviso ou alerta; 2- Sinalização de proibição; 3- Sinalização de obrigação; 4- Sinalização de emergência; 5- Sinalização de combate a incêndio; 6- Sinalização luminosa. Coloque-as em seis pontos diferentes da sala de aula, contornando o círculo disposto pelos discentes.

#### 2º Momento

Espalhe no interior do círculo formado pelos discentes os recortes dos diversos tipos de símbolos e sinalizações utilizados em Biossegurança e Segurança no trabalho, inclusive os recortes que não se enquadram na descrição citada anteriormente. Tais símbolos devem ser selecionados previamente no planejamento de aula. Estes recortes devem ser impressos no tamanho A4 e requeridos junto à secretaria escolar no momento da elaboração do plano de aula. Solicite que os discentes, de forma organizada, escolham pelo menos um dos recortes dispostos no interior do círculo. Após a escolha do(s) recorte(s), oriente-os para que retomem seus lugares e aguardem a continuação da atividade.

#### 3º Momento

Ordene que, de posse do(s) recorte(s), pequenos grupos de até 4 discentes se levantem e percorram as folhas de papel Kraft distribuídas nos seis pontos estratégicos da sala de aula, analisem o tipo de gravura que esteja em posse e fixem na folha a descrição que



for mais adequada a seu recorte. Após a realização da colagem, oriente aos discentes para que retornem aos seus locais de origem e aguardem que os demais colegas façam também.

#### 4º Momento

Após todos terem participado da atividade, verifique se todas as gravuras foram fixadas. Caso alguma não tenha sido, questione aos discentes o porquê. Recolha as folhas de papel Kraft e fixe-as na lousa, lado a lado, para que os discentes visualizem o resultado final. Comande a discussão, despertando nos discentes a necessidade de apontar características comuns a cada tipo de sinalização/símbolos (cor do símbolo, formato, etc.). Caso seja necessário, estimule, através de uma construção dialogada com os discentes, a correção de algumas sinalizações/símbolos que possam estar fixados erroneamente.

**Recursos:** folhas de papel Kraft, caneta hidrocor, fita adesiva, recortes de símbolos e sinalizações utilizadas em Biossegurança e Segurança no Trabalho.

**Tempo previsto:** 1h.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR 7



#### 1º Momento

Conduza todos os discentes até a sala de vídeo ou disponibilize um computador com data-show para assistir ao filme: “Biossegurança - Laboratório de DST Aids e Hepatites Virais”, do Ministério da Saúde, novembro de 2010, disponível no acervo da biblioteca da Funesa (duração de 16’24”).

#### 2º Momento

Após a conclusão do filme, conduza uma discussão a partir de pontos considerados relevantes.

**Recursos:** multimídia (DVD); filme: Biossegurança - Laboratório de DST Aids e Hepatites Virais, do Ministério da Saúde (2010).

**Tempo previsto:** 30min.



**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** Conhecendo os conceitos de saúde e doença na área de microbiologia e parasitologia

### Objetivo

- Compreender os conceitos de saúde em microbiologia e parasitologia

## ATIVIDADE

# 8

## Orientação ao docente

### 1º Momento

Oriente os discentes para que se organizem em um grande círculo. Enquanto isso, disponha sobre uma superfície plana disponível na sala de aula (uma mesa, por exemplo), as seguintes palavras escritas em tarjetas: Assepsia; Antissepsia; Desinfecção; Descontaminação; Esterilização; Parasitismo; Virulência; Microbiota Normal; Aplicação de Antissépticos; Conjunto de Medidas; Processo de Destruição; Gravidade; Sem Causar Doença; Ato de Redução; Microorganismos; Causador de Danos.

### 2º Momento

Fixe na lousa uma folha de papel Kraft com a descrição: “Conceitos em saúde e doença - microbiologia e parasitologia”. Questione com os discentes o que eles entendem pelo título descrito. Organize as colocações de todos, conduzindo as falas com a finalidade de avaliar o prévio entendimento deles sobre o tema.

### 3º Momento

Solicite que pelo menos oito discentes, voluntariamente, se desloquem até o local onde estão dispostas as palavras, escolham qualquer tarjeta (ou mais de uma se preferir) e colem da maneira que julgar melhor na folha fixada anteriormente na lousa. Explique aos discentes que, à medida que forem fixando as palavras, poderão fazer ligações com as outras e até mesmo modificar de local as colagens, de modo a formular algum sentido nas ligações entre as tarjetas. Após todos os discentes terem realizado as devidas colagens e/ou modificado locais e associações de palavras, inicie a discussão a fim de consolidar com a turma a construção dos conceitos na lousa.

### 4º Momento

Após a discussão e elaboração dos conceitos, instigue-os para que eles sejam relacionados a situações-exemplo correspondentes ao seu cotidiano de trabalho. À medida que eles forem citando os exemplos, oriente-os para que registrem em tarjetas e, posteriormente, fixe-as de modo que estejam relacionadas aos conceitos firmados. Ao final, depois de montado um painel de palavras e situações-exemplos, realize a leitura dos conceitos. Acrescente informações consideradas importantes no decorrer da atividade.

**Recursos:** folhas de papel Kraft, caneta hidrocor, fita adesiva, tarjetas com as palavras selecionadas, tarjetas em branco.

**Tempo previsto:** 1h.

## 5º DIA

### Síntese das atividades – 5º. dia

A partir da retomada do texto utilizado na atividade 3, o docente deverá proporcionar aos discentes o entendimento da quimioprofilaxia pós-exposição a material biológico, objetivo da atividade 9. Posteriormente, o docente deverá acompanhar a apresentação dos discentes na Atividade Prática 4, orientada anteriormente.

### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos



**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** Quimioprofilaxia pós-exposição ocupacional a material biológico

#### Objetivo

- Entender a lógica e conhecer a quimioprofilaxia pós-exposição a material biológico

#### Orientação ao docente

##### 1º Momento

Inicie a discussão lembrando o pequeno fragmento da leitura do texto “Mais um dia de trabalho”, quando a personagem Marina menciona que uma de suas colegas de trabalho sofreu um acidente com material perfuro-cortante, após esse ter sido desprezado em local inadequado, por outro colega de trabalho. Diante da problemática, interrogue os discentes a partir das seguintes questões norteadoras:

- A que riscos de contaminação a trabalhadora de saúde pode ter sido exposta?
- Qual é a quimioprofilaxia pós-exposição ocupacional a material biológico indicada segundo as normas do Ministério da Saúde?

Em seguida, fixe na lousa um painel com folha de papel Kraft, registrando nele o resultado das discussões com o grupo. Permita que os discentes expressem seu conhecimento acerca do assunto a fim de que a construção do painel se dê a partir de suas ponderações. O resultado final deve ser reservado para a utilização em momento posterior.

##### 2º Momento

Solicite que os discentes se dividam em grupos de pelo menos seis componentes. Conduza-os até o acervo da biblioteca e oriente-os que realizem a leitura em cada grupo formado do

## ATIVIDADE

# 9

“Manual de Condutas em Exposição Ocupacional a Material Biológico” – Ministério da Saúde, 1997, p. 12 a 23, de modo a identificar a quimioprofilaxia recomendada pelo MS para HIV, hepatite B e C. Informe que os achados que julgarem importantes na leitura deverão ser destacados e registrados para posterior apresentação do grupo e discussão com toda a turma em sala de aula.

### 3º Momento

Retorne com os discentes à sala de aula. Solicite que todos se disponham em círculo para facilitar o debate. Conduza a discussão de modo que cada grupo se posicione, relatando os resultados encontrados na leitura. Retome o material produzido no primeiro momento dessa atividade, articulando com as informações da leitura realizada pelos discentes de forma a complementar o conteúdo referente às questões norteadoras. Conduza a atividade, dirimindo as dúvidas e acrescentando o que julgar necessário.

**Recursos:** folhas de papel Kraft, caneta hidrocor, fita adesiva, “Manual de Condutas em Exposição Ocupacional a Material Biológico” – Ministério da Saúde - 1997.

**Tempo previsto:** 3h.

## APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA 4

**Tema:** Quimioprofilaxia pós-exposição ocupacional a material biológico

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Solicite que os discentes apresentem e discutam a pesquisa sugerida no final do 3º dia registrada no caderno de atividades. Busque associá-la com a teoria discutida na atividade 8 acerca das condutas adequadas diante de situações de risco decorrentes da exposição a material biológico.

**Recursos:** caderno de atividade do discente.

**Tempo previsto:** 1h.

## 6º DIA

### Síntese das atividades – 6º. dia

A Atividade Prática 5 propiciará ao docente entender o conhecimento dos discentes quanto à importância das fichas de notificação dos acidentes de trabalho, a partir da distribuição e discussão em grupos de Estudos de Caso.

## RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

## ATIVIDADE PRÁTICA 5

**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** Acidentes de trabalho – identificação e notificação

### Objetivo

- Conhecer a importância das fichas de notificação dos acidentes de trabalho

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Divida a turma em seis grupos. Distribua para cada um deles um dos estudos de casos descritos a seguir juntamente a todos os modelos de fichas de investigação de acidentes relacionados ao trabalho do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Oriente que cada grupo faça a leitura do caso disponibilizado e, com base nas informações, selecionar a ficha de notificação que mais se adequa à história. Informe que a ficha de investigação que for escolhida pelo grupo deverá ser devidamente preenchida para apresentação em plenária aos demais. Lembrar que os grupos deverão justificar o motivo da escolha da ficha de investigação. Após conclusão dos registros nas fichas de investigação, organize de acordo com a ordem dos casos a apresentação em plenária. Acompanhe as discussões, dirimindo as dúvidas e acrescentando informações que julgar pertinentes.

## ESTUDO DE CASO 1

Ana Maria dos Santos, enfermeira, casada, 33 anos, nascida em 28 de janeiro de 1979, filha de Maria José dos Santos e residente no mesmo local de trabalho. É funcionária da Unidade de Saúde Sede II, município de São Joaquim das Brotas, há pelo menos 5 anos, desde que foi efetivada em concurso público. Em decorrência da grande extensão territorial de sua área de trabalho, pelo menos duas vezes ao mês, faz atendimento em um posto de apoio na zona rural mais distante de sua sede, já que a dificuldade de acesso dos usuários os impede que compareçam aos atendimentos mensais com a equipe na unidade-sede. No dia 3 de maio de 2013, conforme agendamento do cronograma de atividades mensais, iniciou seu atendimento ao grupo de gestantes que se encontravam no pequeno posto improvisado para as consultas. Após a primeira consulta realizada a uma das gestantes, observou que não havia água nas torneiras do local, no entanto, não achou pertinente suspender as atividades



já que só voltaria a atender naquele local após pelo menos um mês e as gestantes poderiam ficar prejudicadas. Dessa forma, preferiu manter as atividades do dia. Dois dias depois, ao chegar na residência dela, percebeu que a mão direita apresentava um prurido (coceira) que intensificou no dia seguinte. Ao chegar à unidade, logo tratou de conversar com Mariane, médica da equipe, pois andava suspeitando tratar-se de alguma dermatite (inflamação na pele) o que de fato foi confirmado pela colega de trabalho. Quando questionada pela médica quanto aos contatos que pudesse ter sido exposta, lembrou que, no dia anterior, durante os atendimentos às gestantes, um em especial despertou a atenção: uma das gestantes relatou que, há dias, sentia um intenso prurido, que passou a tomar todo o corpo. Depois dos questionamentos da médica sobre o assunto, Ana Maria recordou ainda da falta de água no dia anterior durante os atendimentos e da possibilidade de o contágio ter acontecido durante o exame físico da usuária. Logo, Mariana concluiu que a possível lesão apresentada na mão de Ana Maria, efetivamente se tratava de escabiose – popularmente conhecida como “sarna”. Medicada corretamente, a enfermeira logo teve seu problema resolvido, além de atentar para a importância das devidas medidas adequadas de proteção.

### ESTUDO DE CASO 2

Anderson José de Almeida, 40 anos, casado e pai de três filhos menores, é empregado de uma empresa terceirizada, que presta serviço a uma Metalúrgica em Massaranduba, município de aproximadamente 450 mil habitantes. No dia 23 de abril de 2013, deu entrada no hospital de Trauma Fernando Novais, às 9h30, conduzido pela Unidade de Suporte do Samu. O soldador encontrava-se desacordado, porém com os sinais vitais estabilizados, devido aos primeiros socorros prestados ainda no local do acidente. De acordo com o colega de trabalho que estava no local do ocorrido e presenciou o acontecido, Anderson chegou juntamente aos demais trabalhadores às 8h e se dirigiu ao seu setor de trabalho para início de suas atividades de soldagem como fazia diariamente. Próximo a esse local, existiam algumas chapas de ferro empilhadas, com aproximadamente 600 Kg, que posteriormente seriam transferidas para um depósito da própria Metalúrgica. De repente, as chapas começaram a despencar. O colega informou ainda que Anderson ainda tentou se proteger, mais uma delas caiu por cima do soldador afetando especialmente as pernas. “Anderson teve toda a assistência prestada em tempo favorável, fato que ajudou a não agravar ainda mais o quadro em decorrência da grave hemorragia causada pelo acidente”, disse um dos médicos que o assistiu. No entanto, devido à gravidade dos ferimentos, Anderson teve as pernas amputadas nas primeiras horas depois do acidente.

### ESTUDO DE CASO 3

Leticia Silva tem 43 anos, solteira e mãe de 2 filhos. Trabalha como agente comunitária da Saúde há pelo menos 10 anos, vinculada à Unidade de Saúde São Paulo, no município de Joaquim Felix. Funcionária exemplar, tem carga-horária diária de 8 horas e, por ter seus filhos ainda menores, conta com a ajuda da mãe, Luzia Silva, para o cuidado das crianças enquanto trabalha. Certo dia, observou o aparecimento de uma mancha no dorso da mão. Preocupada, conversou com o médico da equipe Luiz que, a princípio, achou tratar de uma mancha ocasionada pelo sol, porém, por precaução, preferiu encaminhá-la a um especialista. Durante a consulta com o dermatologista, toda a história de vida de Leticia foi questionada, como, por exemplo, o uso de protetor solar em sua atividade diária, conduta que a ACS afirmou não acontecer com frequência, já que geralmente esquece de usar e que a lesão

possivelmente se trataria de uma lesão séria ocasionada pelo sol. Leticia foi orientada quanto à necessidade de realizar o mais breve possível os exames e que, só depois dos resultados, o médico poderia confirmar o diagnóstico. Depois de 25 dias de longa espera, Leticia retorna com os resultados e, assim, teve a grande surpresa: a mancha tratava-se de um melanoma (tipo de câncer que atinge a pele).

### ESTUDO DE CASO 4

Manoel Luiz do Nascimento tem 63 anos, viúvo e pai de 4 filhos que residem na zona rural do município de Livramento, localizado a 135 Km da capital. Agricultor, vive da renda gerada pelo trabalho de sua pequena propriedade onde planta laranja. Há 2 semanas, percebeu o aparecimento de uma “praga” que andava prejudicando o desenvolvimento da plantação. Preocupado, dirigiu-se a uma loja de inseticidas localizada no centro da cidade, onde foi orientado a utilizar um novo produto “Inseticin” que acabara de chegar ao mercado, apropriado para pragas com características semelhantes às descritas por ele. De volta a sua pequena propriedade, logo, tratou de iniciar a aplicação do produto, contando com a ajuda de seus 2 filhos mais velhos. Depois de algumas horas, passou a sentir uma coceira intensa que o fez procurar atendimento imediatamente. Chegando ao pequeno hospital da localidade – Nossa Senhora das Dores -, teve, durante o exame físico realizado pelo médico, a caracterização da presença de manchas avermelhadas com certo prurido (coceira). Informou ao profissional que o atendeu, o fato de ter acontecido após o uso do inseticida na plantação de laranja existente em sua propriedade. Após avaliado pelo médico, foi medicado e orientado que, caso ocorresse piora no quadro, retornasse imediatamente para nova avaliação.

### ESTUDO DE CASO 5

Janaína Leite de Assis, 23 anos, casada, trabalha como técnica de enfermagem no setor de laboratório do Hospital de Doenças Infectocontagiosas Clementino Abrantes, desde 2 de janeiro do ano passado, quando foi admitida após realização de concurso público para preenchimento do quadro efetivo. Filha de Joana Leite, uma antiga parteira do povoado Ladeira, município de Iguaria, Janaína desenvolve bem suas atividades, com bastante responsabilidade, segundo seus supervisores. No último dia 15 de junho de 2013, enquanto a técnica de enfermagem realizava a coleta de material para exames de rotina da paciente Marieta Josefa de Almeida, em decorrência de um pequeno descuido da profissional, teve a agulha que acabara de realizar a punção perfurando a pele de sua mão, embora amparada devidamente por luvas de procedimentos e jaleco. Imediatamente, direcionou-se até a sala de enfermagem onde realizou a limpeza exaustiva da mão com água e sabão.

Anotações no prontuário de Marieta Josefa de Almeida:

resultado de exames em 12 de junho de 2013:

Hbs Ag - negativo

AntiHCV - negativo

AntiHBc - negativo

AntiHIV - negativo

## ESTUDO DE CASO 6

Vanusa Januaria da Costa, 48 anos, branca, divorciada, mãe de três filhos adolescentes, é moradora da travessa Dr. Oliveira Brito, nº 45, cidade de Coronel Ezequiel. Trabalha há 13 anos no Hospital e Maternidade Candida Felix, como médica-obstetra. No dia 26 de agosto de 2012, durante o plantão, Mariana Luiza de Caldas, 16 anos, deu entrada no estabelecimento de saúde a menor, queixando-se de fortes dores pélvicas onde, após os exames realizados pela médica, constatou-se que ela se encontrava em trabalho de parto, necessitando realização naquele momento. Vanusa logo convocou a equipe para que fosse preparada a sala de parto e dirigiu-se às proximidades do local para prepara-se para realizar o procedimento. Realizou assepsia das mãos e, já na sala de parto, utilizou de todos os paramentos necessários para a proteção que dispunha no local: capote, touca, luvas propes (proteção para os pés). O parto parecia transcorrer bem, no entanto, no momento em que acontecia a expulsão da placenta, uma gotícula de sangue respingou sobre o olho da Médica.

Anotações no prontuário de Mariana Luiza de Caldas, durante a admissão:

resultado de exames em 26 de agosto de 2012:

Hbs Ag - negativo

AntiHCV - negativo

AntiHBc - negativo

AntiHIV - positivo

### 2º Momento

Após apresentação dos Estudos de Caso, direcione os seguintes questionamentos aos discentes:

- Que profissional poderá realizar a notificação através das fichas de investigação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação?
- O que conhecem sobre a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa)?
- Qual o fluxograma utilizado na sua realidade de trabalho para a notificação dos acidentes de trabalho?

Conduza a discussão a partir das respostas às questões anteriores.

### 3º Momento

Com base no item 5.16 – Das Atribuições da Cipa - e retomando o Estudo de Caso de cada um dos grupos, oriente-os que avaliem quais as atribuições descritas que se adéquam ao tipo de acidente de trabalho notificado. Acompanhe as discussões nos grupos para posterior apresentação para a turma com base nos seguintes itens:

- O tipo de acidente que foi notificado.
- Quais atribuições estão associadas ao tipo de acidente de trabalho notificado?

## DAS ATRIBUIÇÕES DA CIPA

5.16 - A Cipa terá por atribuição:

- a) identificar os riscos do processo de trabalho e elaborar o mapa de riscos, com a participação do maior número de trabalhadores, com assessoria do SESMT, onde houver;
- b) elaborar plano de trabalho que possibilite a ação preventiva na solução de problemas de segurança e saúde no trabalho;
- c) participar da implementação e do controle da qualidade das medidas de prevenção necessárias, bem como da avaliação das prioridades de ação nos locais de trabalho;
- d) realizar, periodicamente, verificações nos ambientes e condições de trabalho visando à identificação de situações que venham a trazer riscos para a segurança e saúde dos trabalhadores;
- e) realizar, a cada reunião, avaliação do cumprimento das metas fixadas em seu plano de trabalho e discutir as situações de risco que foram identificadas;
- f) divulgar aos trabalhadores informações relativas à segurança e saúde no trabalho;
- g) participar, com o SESMT, onde houver, das discussões promovidas pelo empregador, para avaliar os impactos de alterações no ambiente e processos de trabalho relacionados à segurança e saúde dos trabalhadores;
- h) requerer ao SESMT, quando houver, ou ao empregador, a paralisação de máquina ou setor onde considere haver risco grave e iminente à segurança e saúde dos trabalhadores;
- i) colaborar no desenvolvimento e implementação do PCMSO e PPRA, e de outros programas relacionados à segurança e saúde no trabalho;
- j) divulgar e promover o cumprimento das Normas Regulamentadoras, bem como cláusulas de acordos e convenções coletivas de trabalho, relativas à segurança e saúde no trabalho;
- l) participar, em conjunto com o SESMT, onde houver, ou com o empregador, da análise das causas das doenças e acidentes de trabalho e propor medidas de solução dos problemas identificados;
- m) requisitar ao empregador e analisar as informações sobre questões que tenham interferido na segurança e saúde dos trabalhadores;
- n) requisitar à empresa as cópias das CAT emitidas;
- o) promover, anualmente, em conjunto com o SESMT, onde houver, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho – Sipat;
- p) participar, anualmente, em conjunto com a empresa, de Campanhas de Prevenção da Aids.

**Fonte:** NR 05 - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files>

### 4º Momento

Solicite que todos se reorganizem em um grande círculo. Oriente que cada grupo apresente os resultados. Finalize a atividade dirimindo as dúvidas que ainda possam existir e acrescentando outras informações que julgar importante para o contexto da atividade.



### Sugestão de leitura:

NR 05- Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). Disponível em: [http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D311909DC0131678641482340/nr\\_05.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D311909DC0131678641482340/nr_05.pdf)

PORTARIA Nº 777/GM Em 28 de abril de 2004. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-777.htm>

**Recursos:** folhas de papel Kraft, caneta hidrocor, fita adesiva, 54 fichas de notificação do Sinan (9 tipos de ficha para cada grupo).

**Tempo previsto:** 4h.

## 7º DIA

### Síntese das atividades – 7º. dia

Neste dia, a Atividade Prática 6 dará ao docente a possibilidade de conhecer o entendimento dos discentes quanto à diferenciação dos protocolos de trabalho (Ler/Dort – Pairt), além da compreensão da necessidade de ações de prevenção dos acidentes de trabalho a partir da entrega de figuras, estimulando os discentes a analisarem de forma crítica as gravuras e associá-las às fichas correspondentes.

### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

## ATIVIDADE PRÁTICA 6

**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** Ler/Dort – Pairt.

### Objetivos

- conhecer e diferenciar os protocolos de trabalho (Ler/Dort – Pairt)
- compreender a necessidade de ações de prevenção dos acidentes de trabalho



## Orientação ao docente

### 1º Momento

Divida a turma em dois grupos e oriente a execução da atividade. Cada grupo deverá receber uma das figuras a seguir, acompanhadas de uma das fichas de notificação de agravos – Sinan (Sistema de Informação e Agravos Notificáveis). Para a Figura 1, deverá ser entregue a ficha de notificação Pairt – Protocolo de Acidente Induzido por Ruído no Trabalho e, para a Figura 2, deverá ser entregue a ficha de notificação Ler/Dort – Lesão por Esforço Repetitivo/ Doença Relacionada ao Trabalho.



figura 1

figura 2

Oriente que cada grupo, com base na ilustração e na ficha de notificação do Sinan, crie uma dramatização com apresentação de personagens, ambiente de trabalho, notificação e outros pontos que considerarem importantes. Programe o tempo para a realização da tarefa e acompanhe as discussões esclarecendo dúvidas que possam surgir.

### 2º Momento

Organize a apresentação dos grupos. Informe que, durante a dramatização dos colegas, o outro grupo deverá observar e anotar os pontos que considerar importantes no que diz respeito à saúde do trabalhador. Após apresentação das duas equipes, solicite que todos se disponham em um círculo. Promova um debate, organizando as falas a fim de garantir a participação de todos. É importante que os discentes exponham os pontos que julgarem relevantes na dramatização do outro grupo. Motive a discussão com os seguintes questionamentos:

- 1) Quais as situações de risco à saúde do trabalhador identificadas na dramatização do grupo?
- 2) Quais medidas poderiam ser adotadas para prevenção de problemas a saúde do trabalhador?
- 3) No seu contexto de trabalho, existem situações que podem ocasionar uma Ler-Dort ou ainda Pairt? Qual (is)?

### 3º Momento

Encerradas as discussões, mobilize os discentes com a seguinte pergunta:

## VOCÊ SABE O QUE É CEREST?

Aguarde as colocações dos discentes, corroborando às que entender como importantes e acrescentando outras. Ao final, realize a leitura com a colaboração de alguns discentes voluntários sobre as atribuições do Cerest.

## ATRIBUIÇÕES DOS CERESTS REGIONAIS

- Suporte técnico especializado para a rede de serviços do SUS efetuar o atendimento, de forma integral e hierarquizada, aos casos suspeitos de Doenças Relacionadas ao Trabalho, para estabelecer a relação causal entre o quadro clínico e o trabalho.
- Suporte técnico especializado para a rede de serviços do SUS efetuar o diagnóstico e o tratamento das Doenças Relacionadas ao Trabalho, o que inclui a realização de exames complementares, podendo incluir vistorias sanitárias aos locais de trabalho.
- Suporte técnico especializado para a rede de serviços do SUS efetuar o registro, notificação e relatórios sobre os casos atendidos e o encaminhamento dessas informações aos órgãos competentes visando às ações de vigilância e proteção à saúde.
- Suporte técnico às ações de vigilância, de média e alta complexidades, a ambientes de trabalho, de forma integrada às equipes e serviços de vigilância municipal e/ou estadual.
- Retaguarda técnica aos serviços de vigilância epidemiológica para o processamento e análise de indicadores de agravos à saúde relacionados com o trabalho, em sua área de abrangência.
- Ações de promoção à Saúde do Trabalhador, incluindo ações integradas com outros setores e instituições, tais como Ministério do Trabalho, Previdência Social, Ministério Público, entre outros.
- Participar, no âmbito do seu território de abrangência, do treinamento e capacitação de profissionais relacionados com o desenvolvimento de ações no campo da saúde do trabalhador, em todos os níveis de atenção: PSF, Unidades Básicas, Ambulatórios, Pronto-Socorros, Hospitais Gerais e Especializados.

**Fonte:** Portaria Ministerial 1.679/2002, disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2002/Gm/GM-1679.htm>

### 4º Momento

Organize a sala de aula para a exibição de um filme para toda a turma. Após conclusão do filme, faça-os refletirem sobre os pontos que acharem interessantes relacionados às causas dos agravos estudados ao longo da atividade.



### Sugestão de filme para exibição e abordagem do tema:

“Tempos Modernos”



### Sugestão de Leitura para o docente e para o discente:

Portaria Ministerial 1.679/2002, disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2002/Gm/GM-1679.htm>

**Recursos:** fichas de notificação – Sinan (Ler/Dort- Pairt), caneta, figuras Multimídia (DVD), filme: Tempos Modernos (duração 10 min).

**Tempo previsto:** 4h.

## 8º DIA

### Síntese das atividades – 8º. dia

Através da atividade 10, o docente deverá compreender o entendimento dos discentes acerca dos conceitos básicos de imunologia, associando-os a exemplos no processo de trabalho, a partir de “perguntas-chave”, associadas a conceitos pré-definidos. Na atividade 11, terá a possibilidade de acompanhar a confecção de álbum seriado pelo discentes sobre os processos físicos e químicos de esterilização e, assim, entender o conhecimento deles sobre os princípios de ação e funcionamento dos processos químicos, físicos de limpeza, desinfecção e esterilização.

### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos



**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** Imunologia básica

### Objetivo

- Compreender os conceitos básicos de imunologia, associando-os a exemplos no processo de trabalho.

### Orientação ao docente

Divida a turma em dois grupos e disponha um deles do lado direito da sala de aula e o outro do lado esquerdo. Solicite que cada grupo escolha um nome que será a identificação da equipe na atividade para o placar de pontos na lousa. Espalhe sobre uma

## ATIVIDADE

# 10

superfície plana os conceitos firmados de imunologia básica elencados na tabela a seguir e recortados em tarjetas. Explique as regras do jogo:

- Para cada resposta correta, o grupo receberá dois pontos.
- Para cada resposta errada, perderá um ponto.
- Cada grupo iniciará com 5 pontos de créditos.
- Deverá ser dado o tempo de 5 minutos para cada equipe responder as perguntas;

Coloque em um recipiente as numerações das perguntas para o momento do sorteio.

Os líderes de cada grupo deverão vir ao centro e, em disputa de “par-ímpar”, escolher o primeiro que começará. O iniciante, através de um integrante escolhido, deverá sortear um número no recipiente e ouvir do docente a leitura da primeira pergunta de acordo com o número sorteado. Após ouvi-la, deverá direcionar-se à mesa onde se encontram os papéis escritos com os conceitos e, depois de escolhida a resposta, deverá apresentar ao grupo que, após concordância dos colegas, irá fixar em folha de papel Kraft disposta na lousa.

O grupo oposto poderá questionar e, caso aponte como sendo errada a resposta, ele poderá dispor de um dos seus integrantes para a escolha de outro conceito e defender a troca. O docente deverá confirmar quanto à resposta mais correta e, só depois de finalizada a rodada, a pontuação poderá ser dada ao grupo que melhor argumentar e comprovar a assertiva.

Ganhará o que mais pontuar.

Para o docente, as perguntas (recortadas em tarjetas) referentes à numeração do sorteio:

- 1) O que significa patogenia?
- 2) O que é imunidade adquirida?
- 3) O que é imunidade específica?
- 4) O que é imunidade natural?
- 5) O que é inflamação?
- 6) O que é período de incubação?
- 7) O que é período de latência?
- 8) O que é doença?
- 9) O que é infecção?
- 10) O que é imunidade passiva?
- 11) O que é antígeno?
- 12) O que é anticorpo?
- 13) O que é imunoprofilaxia?
- 14) O que é imunoglobulina?
- 15) O que é imunidade ativa?



## ATENÇÃO

Os conceitos abaixo devem ser misturados aos anteriores como forma de confundir o discente. Caso considere necessário adicionar outras perguntas no contexto, faça-o.

### DESCRIÇÃO DOS CONCEITOS

Origem das doenças. Mecanismo pelo qual se origina as doenças.

Acontece no decorrer da existência do indivíduo, sendo por meio de vacinação ou contágio de alguma enfermidade.

Adquirida ativamente, exige estímulo prévio para se desenvolver, podendo resultar de infecção subclínica ou de doença de que o indivíduo se curou, ou de estímulos provocados por antígenos específicos (substâncias próprias dos agentes infecciosos), que o organismo acometido reconhece como substâncias estranhas.

É aquela que o indivíduo já nasce.

Ocorre quando o organismo é invadido por micróbios. Pode ser local - como um furúnculo - ou generalizada - como no sarampo.

Espaço de tempo que decorre entre a entrada do agente patogênico no organismo e a manifestação dos primeiros sintomas da doença.

Período oculto, ou seja, aquele em que ainda não há manifestação de sintomas.

Refere-se a qualquer afastamento do quadro normal de saúde.

Processo que ocorre quando o organismo é invadido por micróbios. Pode ser local como no furúnculo ou generalizada como no sarampo.

Adquirida é conferida ao recém-nascido por anticorpos que atravessaram a placenta durante a vida intrauterina, por anticorpos presentes no leite materno e no colostro e pelos anticorpos contidos nas imunoglobulinas heterólogas (soros) e nas imunoglobulinas humanas administradas profilática ou terapêuticamente em determinadas situações clínicas.

Substância que, quando inoculada ou ingerida, provoca a produção de anticorpos específicos para combater infecções.

Proteína presente no sangue, produzida como reação à introdução de substância estranha (antígeno) no organismo. Pode ser natural ou injetado para incrementar as defesas do corpo.

Processo de aplicação de soros ou vacinas em um organismo com a finalidade de lhe criar um estado imunitário como forma de prevenção a moléstias infecciosas.

Procedimento que visa proteger o indivíduo contra uma determinada doença por meio da administração de anticorpos (imunoglobulinas).

Células que fazem parte do tecido adiposo, responsável pelo armazenamento de gordura.

Inflamação da mucosa conjuntiva e da córnea.

Esfoliação da camada superficial da pele.

Introdução de tubo no organismo.

Ciência que estuda o aparecimento, difusão e desaparecimento das Epidemias.

**Fonte:** Guimarães, D.T. Dicionário de termos médicos, enfermagem e de radiologia. 2 ed. São Paulo: Rideel, 2008.

Ao final da atividade, com os conceitos devidamente fixados nas folhas de papel Kraft, provoque os discentes para que associem a exemplos práticos do seu cotidiano de trabalho.

**Recursos:** folhas de papel Kraft, caneta hidrocor, fita adesiva, tarjetas com os conceitos a serem trabalhados, tarjetas com as perguntas numeradas.

**Tempo previsto:** 2h

## ATIVIDADE

# 11

**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** Processos químicos e físicos de esterilização.

### Objetivo

- Conhecer e identificar os princípios de ação e funcionamento dos processos químicos, físicos de limpeza, desinfecção e esterilização

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Solicite que os discentes se disponham em um grande círculo. Distribua três tarjetas a cada um dos discentes, sendo uma de cor amarela, uma verde e outra azul, e oriente a atividade. Na de cor amarela, eles deverão responder a pergunta norteadora de número 1; na de cor verde, a de número 2, e na tarjeta de cor azul, a de número 3, as quais estão descritas a seguir:

- Como deve ser feita a limpeza, desinfecção e esterilização das superfícies, móveis e utensílios em sua realidade de trabalho?
- Quais processos físicos estão disponíveis em sua realidade de trabalho para a realização de limpeza, desinfecção e esterilização de seus instrumentos de trabalho?
- Quais processos químicos estão disponíveis em sua realidade de trabalho para a realização de limpeza, desinfecção e esterilização de seus instrumentos de trabalho?

Enquanto eles descrevem, organize três cartolinas de cor branca, que deverão ser dispostas na lousa, com o enunciado de cada uma das perguntas.

#### 2º Momento

Após conclusão do registro, solicite que cada discente realize a leitura do que descreveu, uma a uma, e siga até a lousa para a realização da colagem de modo a responder cada pergunta escrita em cada uma das cartolinas brancas. Cada resposta repetida deverá ser fixada de maneira sobreposta à anterior. Concluída a fixação de todas as tarjetas, realize discussão de modo a esclarecer dúvidas e pontos relevantes que julgar necessário.

#### 3º Momento

Encerradas as discussões do segundo momento, oriente que os discentes se dividam em dois grupos. Distribua o material necessário para a atividade, como cartolinas brancas,



canetas de várias cores, fita adesiva, cola, etc. Oriente que eles confeccionem um álbum seriado como instrumento de orientação destinada aos profissionais de saúde, no qual o primeiro grupo deverá apresentar informações sobre os processos químicos e o grupo 2, sobre os processos físicos realizados para limpeza, desinfecção e esterilização, necessários no ambiente de trabalho. Acompanhe a confecção dos álbuns, esclarecendo dúvidas, se necessário. O álbum seriado deve conter informações sobre manuseio, ação, funcionamento, etc. Para auxiliá-lo, oriente que utilizem o seguinte texto apontado como leitura de apoio.

### Leitura de apoio

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria da Assistência à Saúde. Coordenação-geral das unidades Hospitalares do Rio de Janeiro. Orientações gerais para central de esterilização / Ministério da Saúde, Secretaria da Assistência à Saúde, Coordenação-Geral das Unidades Hospitalares Próprias do Rio de Janeiro – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.



### ATENÇÃO

Álbum seriado: trata-se de um interessante recurso visual, formado por páginas em sequência lógica, desenvolvimento, uma só mensagem em forma progressiva e lógica. É utilizado para auxiliar em aulas, palestras, demonstrações, reuniões, etc. Contendo diversas folhas grandes de papel, sendo usado para ensinar grupos pequenos sobre um assunto específico. Cada ideia principal é mostrada em uma folha.

**Fonte:** [http://www.ibetelvp.com.br/depinf1809/pdf/album\\_seriado.pdf](http://www.ibetelvp.com.br/depinf1809/pdf/album_seriado.pdf)



#### 4º Momento

Depois de confeccionados os álbuns, cada grupo deverá fazer as apresentações. Estimule-os a expor suas opiniões sobre o trabalho do outro grupo. À medida que a discussão acontecer, esclareça, com a colaboração dos discentes, as dúvidas que possam existir.

**Recursos:** cartolinas brancas, tarjetas de cores amarela, azul e verde, caneta hidrocor, fita adesiva, cola.

**Tempo previsto:** 2h.

## 9º DIA

### Síntese das atividades – 9º. dia

Na atividade 12, o docente deverá mediar a leitura dialogada sobre o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS – e, assim, acompanhar o entendimento do discente acerca da forma correta de acondicionar e descartar corretamente os resíduos nos serviços de saúde. O dia será encerrado com a conclusão da Atividade Prática 7, onde o docente poderá compreender o entendimento final do discente a respeito do assunto, com a apresentação de imagens impressas do PGRSS-Anvisa.

### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

## ATIVIDADE

# 12

**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – Pgrss.

### Objetivo

- Saber acondicionar e descartar corretamente os resíduos nos serviços de saúde

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Solicite que os discentes se organizem em círculo para facilitar a leitura dialogada do texto de apoio seguinte. Os discentes deverão realizar de forma voluntária a leitura de trechos do texto e, à medida que forem acontecendo, proporcione momentos para as colocações como forma de esclarecer dúvidas e acrescentar pontos relevantes. Procure incentivar a discussão com perguntas como:

- Conhecem o Plano de Gerenciamento de Resíduos em sua realidade de trabalho?
- Como são acondicionados, coletados e transportados os resíduos na sua realidade de trabalho?



## PLANO DE GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

- Consiste em um documento que aponta e descreve as ações relativas ao manejo de resíduos sólidos, que corresponde às etapas de: segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final. Deve considerar as características e riscos dos resíduos, as ações de proteção à saúde e ao meio ambiente e os princípios da biossegurança de empregar medidas técnicas administrativas e normativas para prevenir acidentes.
- O PGRSS deve contemplar medidas de envolvimento coletivo. O planejamento do programa deve ser feito em conjunto com todos os setores definindo-se responsabilidades e obrigações de cada um em relação aos riscos.

## CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE – RSS

- A RDC ANVISA no 306/04 e a Resolução CONAMA no 358/05 classificam os RSS segundo grupos distintos de risco que exigem formas de manejo específicas.
- Os grupos são:
  - O grupo A - resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características, podem apresentar risco de infecção;
  - O grupo B - resíduos químicos;
  - O grupo C - rejeitos radioativos;
  - O grupo D - resíduos comuns;
  - O grupo E - materiais perfurocortantes

## LEVANTAMENTO DOS TIPOS DE RESÍDUOS E QUANTIDADES GERADAS

Consiste na verificação dos tipos de resíduos e das quantidades em que eles são gerados em cada uma das fontes geradoras. Para efetuar este levantamento recomenda-se que seja feita uma verificação dos tipos de resíduos baseando-se na classificação definida pela RDC ANVISA no 306/04 (grupos A, B, C, D ou E). Também devem ser verificadas as quantidades (volume ou peso). Este é o primeiro passo para orientar o planejamento, a definição de procedimentos e equipamentos para o correto manejo desses resíduos.

## IDENTIFICAÇÃO DOS TIPOS DE RESÍDUOS

Consiste no conjunto de medidas que permite o reconhecimento dos resíduos contidos nos sacos e recipientes, fornecendo informações ao correto manejo dos RSS. Os recipientes de coleta interna e externa, assim como os locais de armazenamento onde são colocados os RSS, devem ser identificados em local de fácil visualização,

de forma indelével, utilizando símbolos, cores e frases, além de outras exigências relacionadas à identificação de conteúdo e aos riscos específicos de cada grupo de resíduos. Para isso, consulte a tabela de simbologia por grupos de resíduos.

**Fonte:** Manual de Gerenciamento de Resíduos. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_gerenciamento\\_residuos.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gerenciamento_residuos.pdf)

### SIMBOLOS DE IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO DE RESÍDUOS

Os resíduos do grupo A são identificados pelo símbolo de substância infectante, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos	
Os resíduos do grupo B são identificados através do símbolo de risco associado e com discriminação de substância química e frases de risco.	
Os rejeitos do grupo C são representados pelo símbolo internacional de presença de radiação ionizante (trifólio de cor magenta) em rotulos de fundo amarelo e de fundo preto, acrescidos da expressão Material Radioativo.	
Os resíduos do grupo D podem ser destinados a reciclagem e a reutilização. Quando adotada reciclagem, sua identificação deve ser feita nos recipientes e nos abrigos de guarda de recipiente, usando código de cores e suas correspondentes nomeações, baseadas nas resoluções CONAMA nº 275/01, e símbolo de material reciclável	
Para os demais resíduos do grupo D deve ser utilizada a cor cinza ou preta nos recipientes. Pode ser seguida de cor determinada pelos órgãos competentes. Caso não exista processo de segregação para reciclagem, não há exigência para padronização de cor destes recipientes.	

Os produtos do grupo E são identificados pelo símbolo de substância infectante, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos, acrescido da inscrição de Resíduo Perfurocortante, indicando o risco que apresenta o resíduo.

- Acompanhe as discussões, esclarecendo dúvidas caso julgue necessário.

**Recursos:** texto de apoio

**Tempo previsto:** 1h30.

## ATIVIDADE PRÁTICA 7

**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde - PGRSS

**Objetivo**

- Saber acondicionar e descartar corretamente os resíduos nos serviços de saúde



**Orientação ao docente**

**1º Momento**

Solicite que os discentes se organizem em dois grupos. O grupo 1, deverá desenhar em folha de papel Kraft a planta de uma Unidade Básica de Saúde e o grupo 2, uma unidade Hospitalar. Oriente que os discentes realizem uma discussão dos procedimentos de descarte e coleta dos resíduos realizados no seu ambiente de trabalho e assim realizem o desenho da estrutura, explicando o fluxo de gerenciamento dos resíduos, acrescentando inclusive sinalizações necessárias em cada uma das duas estruturas de saúde. Acompanhe o desenvolvimento da atividade, esclarecendo as dúvidas que possam surgir.

**2º Momento**

Ao término dos desenhos, solicite que os grupos apresentem os resultados. Conforme sejam feitas as colocações, faça esclarecimentos importantes no que diz respeito ao gerenciamento de resíduos nos serviços de saúde.

Após as discussões, apresente aos discentes algumas imagens impressas, extraídas do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Saúde (PGRSS) da ANVISA, para que complementem o conhecimento e que busquem identificar falhas que possam ocasionar o causador dos resultados das imagens. Disponível em:

<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/c3df7980474586628fb8df3fbc4c6735/PGRSS+Passo+a+Passo.pdf?MOD=AJPERES>

**Recursos:** folhas de papel Kraft, canetas hidrocor de várias cores, imagens impressas do Pgrss – Anvisa.

**Tempo previsto:** 2h30min



**Sugestão de leitura para o docente:**

Manual de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde, disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_gerenciamento\\_residuos.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gerenciamento_residuos.pdf)

## 10º DIA

### Síntese das atividades – 10º. dia

A Atividade 13 deverá proporcionar ao docente estimular os discentes quanto as possíveis fontes de contaminação radioativa, prevenção e controle em sua realidade de trabalho. A Atividade 14, dará ao docente a compreensão acerca das concepções dos discentes quanto ao que entendem como Ética, a partir da apresentação de dramatização. Ao final do dia, o docente deverá orientar os discentes quanto ao desenvolvimento da Atividade Prática 8, na qual eles deverão pesquisar sobre os métodos pedagógicos utilizados em educação em saúde para apresentação posterior.

## ATIVIDADE

# 13

**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** Contaminação Radioativa

### Objetivo

- Identificar as possíveis fontes de contaminação radioativa, formas de preveni-las e controlá-las

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Escolha alguma produção áudio-visual ou documentário acerca do Acidente Nuclear com o Césio 137 no Brasil e apresente-o aos discentes. Após a exibição, solicite que retornem à sala de aula e se disponham em um círculo. Questione acerca do que consideraram mais importante na apresentação. Organize as falas, garantindo a participação de todos.

Sugestão de vídeo: Como foi o Acidente Nuclear com o Césio 137 no Brasil (Duração: 7min 38seg).

#### 2º Momento

Distribua tarjetas de cores amarela, azul e rosa para cada um dos discentes. Oriente que para cada cor deverá ser respondido um dos questionamentos:

- Tarjeta Amarela: A Qual (is) tipo (s) de radiação você poderá estar exposto em seu ambiente de trabalho?
- Tarjeta Azul: Como você pode atuar de forma a controlar a exposição ao(s) tipo de radiação?
- Tarjeta Rosa: Como prevenir a exposição ao tipo de radiação que você poderá estar exposto em seu ambiente de trabalho?

Enquanto os discentes realizam a atividade, prepare três cartolinas de cor branca com as seguintes anotações:

- Tipo de Radiação
- Controle
- Prevenção



### 3º Momento

Concluído o tempo para as anotações, solicite que cada um voluntariamente e de forma organizada, levante-se e faça a leitura de cada anotação e realize a fixação na cartolina a ela correspondente. As respostas iguais deverão ser fixadas uma por cima da outra, a fim de organizar quais respostas são mais comuns aos discentes. Após todos realizarem a etapa da atividade, inicie a discussão questionando o que chamou a atenção dos discentes no resultado final das colagens. Conclua as atividades colaborando com informações que julgar importantes acrescentar.

**Recursos:** tarjetas nas cores amarela, azul e rosa cortadas em forma de tarjetas, caneta hidrocor, fita adesiva, cartolinas de cor branca.

**Tempo previsto:** 1h30.



**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** Ética e bioética no trabalho I

### Objetivo

- Discutir a importância/ necessidade da adoção de postura ética na saúde e segurança no trabalho

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Divida o espaço da lousa em dois. Escreva em um dos lados o seguinte conceito:

“ETICA: Ramo da filosofia que se dedica ao estudo dos valores morais da conduta humana (SACCONI, 2001)”.

No outro lado da lousa, escreva o seguinte conceito:

“BIOETICA: é a parte da ética, ramo da filosofia, que enfoca as questões referentes à vida humana, e, portanto, a saúde. (Fonte: SGRECCIA, Elio. Manual de bioética: fundamentos e ética biomédica; Manual of bioethics: fundamentals of biomedical ethics. Loyola, 1996.)

Com base nos dois conceitos descritos, lado a lado, questione com os discentes qual a diferença entre eles. Sistematize as discussões e esclareça as dúvidas que possam surgir.

#### 2º Momento

Solicite que a turma se divida em dois grupos. Em seguida distribua os impressos extraídos do Código de Ética dos profissionais de enfermagem:

GRUPO 1 - Proibições contidas no Código de Ética de Enfermagem – Art 26 ao Art 35;

GRUPO 2 - Responsabilidades e deveres contidos no Código de Ética de Enfermagem – Art 38 ao Art 43;

Oriente que os grupos deverão realizar a leitura dialogada e elaborar uma “Situação Problema” de acordo com o impresso disponibilizado.

## ATIVIDADE

# 14

### 3º Momento

Concluída a elaboração da “Situação Problema”, cada grupo deverá realizar a leitura para os demais discentes. Proporcione momento de discussão para os pontos importantes que forem identificados pelos discentes.

### 4º Momento

Finalize a atividade com o seguinte questionamento:

- O que caracteriza um profissional como um indivíduo ético?

Acompanhe as colocações dos discentes acrescentando pontos que julgar necessário.



#### Sugestão de leitura para o docente e para o discente:

CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.  
Disponível em:

<http://www.portalcofen.gov.br/sitenovo/node/4158>.

**Recursos:** folha de papel Kraft, caneta hidrocor, recorde do Código de Ética de Enfermagem

**Tempo previsto:** 2h

## ORIENTAÇÃO ATIVIDADE PRÁTICA 1 2 HORAS

**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** Processos pedagógicos de educação para a segurança e biossegurança no trabalho

#### Objetivo

- Apresentar métodos pedagógicos utilizados em educação em saúde

#### Orientação ao docente

##### 1º Momento

Oriente que os discentes se dividam em dois grupos, onde o Grupo 1 deverá realizar uma pesquisa com o tema “Metodologia de ensino tradicional” e o Grupo 2 com o tema “Metodologia de Ensino Ativa”, e registrar a característica de cada metodologia no caderno de atividades.

**Recursos:** Caderno de Atividades

**Tempo previsto:** 30min



## 11º DIA

### Síntese das atividades – 11º. dia

O dia iniciará com a apresentação de palestra Código de Ética dos profissionais de Enfermagem, assim como outros informes pertinentes ao tema, desenvolvida com a colaboração de um dos Conselheiros do Conselho Regional de Enfermagem – COREN, convidado previamente. A Atividade Prática 8, deverá apresentar ao docente a concepção dos discentes acerca dos processos pedagógicos utilizados em educação em saúde. O dia encerrará com a discussão sobre os métodos pedagógicos utilizados em saúde, na Atividade 16.

#### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** Ética e bioética no trabalho II

#### Objetivo

- Enfatizar a importância/ necessidade da adoção de postura ética na saúde e segurança no trabalho

#### Orientação ao docente

##### 1º Momento

Fomente uma palestra sobre o Código de Ética convidando um dos Conselheiros do Conselho Regional de Enfermagem - Coren, para discutir o assunto. Solicite que o conteúdo da explanação feita pelo convidado explore os conceitos de perícia, imperícia, imprudência e negligência, assim como outros informes pertinentes ao tema. Ao final, estimule-os a expor dúvidas caso elas existam.

**Recursos:** Conselheiro do COREN

**Tempo previsto:** 1h.

ATIVIDADE

14

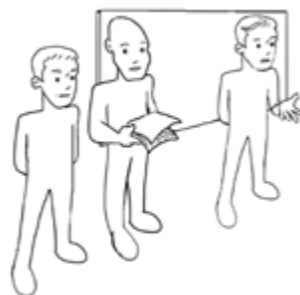
## APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA 8

**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** Processos pedagógicos de educação para a segurança e biossegurança no trabalho

**Objetivo**

- Apresentar métodos pedagógicos utilizados em educação em saúde



**Orientação ao docente**

**1º Momento**

Oriente, com base nos resultados da pesquisa realizada e as anotações no caderno de atividades, que cada grupo deverá organizar uma dramatização. Informe que a simulação deverá repassar uma situação de educação em saúde no ambiente de trabalho de acordo com a metodologia do grupo.

**2º Momento**

Depois de discussão e elaboração da dramatização, cada grupo deverá apresentar aos demais discentes. Acompanhe as apresentações.

**Recursos:** caderno de atividades, material pesquisa

**Tempo previsto:** 2h.

**Recursos:** caderno de atividades

**Tempo previsto:** 1h.

ATIVIDADE

16

**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** Processos pedagógicos de educação para a segurança e Biossegurança no trabalho

**Objetivo**

- Discutir os métodos pedagógicos utilizados em educação em saúde

**Orientação ao docente**

**1º Momento**

Depois de concluída as apresentações, solicite que respondam as seguintes perguntas no caderno de atividades:

- Qual das metodologias apresentadas considera se mais eficiente para o aprendizado do profissional-aluno? Por quê?
- Qual a importância da educação permanente para a segurança e biossegurança no trabalho?

**2º Momento**

Depois de respondida as questões, solicite que cada discente, de forma organizada, realize a leitura das respostas. Caso considere necessário, acrescente pontos pertinentes às falas dos discentes.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Líria. **Símbolos de segurança em laboratório**, Disponível em: <http://www.brasilecola.com/quimica/simbolos-seguranca-laboratorio.htm>. **Album seriado**. Disponível em: <http://www.ibetelvp.com.br/depinf1809/pdf/>

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Condutas em Exposição Ocupacional a Material Biológico**. Brasília, 1997.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Biossegurança - Diagnóstico e monitoramento das DST, AIDS e Hepatites Virais**. Brasília, 2010. p- 150.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Biossegurança**. Brasília, 2005. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca\\_saude\\_prioridades\\_estrategicas\\_acao\\_p1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao_p1.pdf)>.

BRASIL, **Constituição da República Federativa: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988**. 32 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.

BRASIL, Ministério da saúde. **Manual de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde**. Brasília, 2007. Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_gerenciamento\\_residuos.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gerenciamento_residuos.pdf)

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual do Ministério da Saúde: recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico : hiv e hepatites b e c**. Disponível em [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/04manual\\_acidentes.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/04manual_acidentes.pdf).

BRASIL, Ministério do Trabalho e do Emprego. **NR 05 - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)**. Disponível em: [http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D311909DC0131678641482340/nr\\_05.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D311909DC0131678641482340/nr_05.pdf).

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 8213 de 24 de julho de 1991**, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8213cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm).

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 32 - Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde**. Disponível em: [http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3B28246C013B617727D63DA7/NR-32%20\(atualizada%202011\).pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3B28246C013B617727D63DA7/NR-32%20(atualizada%202011).pdf).

BRASIL, Ministério da Saúde. **Orientações Gerais para a central de esterilização**. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes\\_gerais\\_central\\_esterilizacao\\_p1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_gerais_central_esterilizacao_p1.pdf).

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria Ministerial 1.679/2002**, Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2002/Gm/GM-1679.htm>.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria MT n. 3.214 de 08 de junho de 1978**. Disponível em: <[http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BE96DD3225597/p\\_19780608\\_3214.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BE96DD3225597/p_19780608_3214.pdf)>.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria MTE n.º 485, de 11 de Novembro de 2005 (DOU de 16/11/05 – Seção 1)**. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/legislacao/NR-32.pdf>.

BRASIL, Ministério da Previdência Social. **Tipos de acidentes de trabalho**. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=1161>.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria Nº 777/GM Em 28 de abril de 2004**. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-777.htm>

**COFEN - Código de ética dos profissionais de enfermagem**. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/sitenovo/node/4158>.

**Dicionário de termos médicos, enfermagem e de radiologia**. Organização Diocleciano Torrieri Guimarães. 2 ed. São Paulo: Rideel, 2008.

**Equipamento de proteção individual- professor Pedro Teixeira**, abril 2009. Disponível em:

<http://www.cpqrr.fiocruz.br/posgraduacao/cienciasdasaude/apoio/Biosseguranca/65%20-%20PedroEPI.pdf>.

**Lei 11.105 de 2005**. Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11105-24-marco-2005-536209-normaatuizada-pl.pdf>>.

**Mapa de riscos ocupacionais**. Disponível em:

[http://cipahmjmj.blogspot.com.br/2009/05/blog-post\\_20.html](http://cipahmjmj.blogspot.com.br/2009/05/blog-post_20.html).

**Riscos físicos**. Disponível em:

[http://www.br/biosseguranca/Bis/lab\\_virtual/riscos\\_fisicos.html](http://www.br/biosseguranca/Bis/lab_virtual/riscos_fisicos.html).

**SGRECCIA, Elio. Manual de bioética: fundamentos e ética biomédica**; Manual of bioethics: fundamentals of biomedical ethics. Loyola, 1996.

# COMPONENTE 3

Educação para a saúde

José Flávio da Silva Pereira  
Gustavo Ávila Dias

## APRESENTAÇÃO

Caro docente,

Este componente discorre sobre temas diversos relacionados ao saber e ao fazer de enfermagem em diferentes frentes de atuação. A educação em saúde é o eixo primordial subjacente à elaboração das atividades aqui apresentadas, as quais buscam enfatizar a importância da educação como uma ferramenta indispensável para a consolidação da saúde pública.

Saúde e nutrição, zoonoses, doenças transmissíveis, métodos contraceptivos e psicologia aplicada à enfermagem são conteúdos abordados ao longo deste material que contempla o uso de metodologias ativas e a aprendizagem significativa como elementos constitutivos do processo de ensino-aprendizagem na saúde.

## COMPETÊNCIAS:

- conhecer os princípios de comunicação e Educação para a saúde;
- conhecer a Política de Saúde e da Educação Permanente;
- construir materiais e recursos didáticos para a promoção da educação em saúde;
- conhecer os fundamentos de higiene, saneamento, nutrição e profilaxia em saúde;
- conhecer as principais doenças infectocontagiosas e infetoparasitárias e o seu controle;
- conhecer as principais doenças infecciosas e parasitárias em caninos e felinos;
- promover orientação quanto à adoção do planejamento familiar e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis ao usuário/comunidade;
- interagir proativamente com o usuário/comunidade e equipes profissionais de saúde amparados nos fundamentos de cidadania e solidariedade humana;
- conhecer os princípios da Psicologia, que regem as relações no trabalho em saúde e a vida em sociedade.

## HABILIDADES:

- utilizar técnicas diversificadas de busca da informação para o processo de educação em saúde;
- promover o autocuidado físico e mental do usuário;
- aplicar as medidas e técnicas relativas à seleção, descarte e reciclagem do lixo;
- promover ações de saúde para a prevenção e controle de doenças infectocontagiosas, infetoparasitárias e crônicas.

## SUMÁRIO

<b>1º DIA</b> .....	<b>11</b>
APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE III .....	11
ATIVIDADE 1 .....	14
Tema: Educação e Saúde: um diálogo imprescindível. ....	14
ATIVIDADE 2 .....	16
Tema: “Educação em saúde aplicada à realidade em que vivo” .....	16
<b>2º DIA</b> .....	<b>21</b>
ATIVIDADE 3 .....	21
Tema: “Nutrição em Saúde” I. ....	21
ATIVIDADE 4 .....	29
Tema: Nutrição em Saúde II. ....	29
ATIVIDADE 5 – Orientações para o desenvolvimento .....	31
Tema: Doenças transmissíveis e agentes infecciosos mais comuns. ....	31
<b>3º DIA</b> .....	<b>32</b>
ATIVIDADE 6 .....	32
Tema: Vitaminas I. ....	32
ORIENTAÇÕES PARA A PRÁTICA I .....	34
Tema: Vitaminas II. ....	34
ATIVIDADE 7 .....	34
Tema: Saneamento básico e do meio ambiente: ar, água, tipos de lixo, habitações, local de descarte, reciclagem de lixo e importância de preservar o meio ambiente. ....	34
<b>4º DIA</b> .....	<b>38</b>
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA I .....	38
Tema: Relembrando a aula de Nutrição em saúde - ênfase em vitaminas. ....	38
ATIVIDADE 8 .....	39
Tema: Poluição do Meio Ambiente. ....	39
ATIVIDADE 9 .....	40
Tema: Lixo. ....	40
<b>5º DIA</b> .....	<b>42</b>
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE 5 .....	42
Tema: Doenças transmissíveis e agentes infecciosos mais comuns .....	42
ATIVIDADE 10 .....	43
Tema: Doenças infecciosas e parasitárias I. ....	43
<b>6º DIA</b> .....	<b>46</b>
ATIVIDADE 11 .....	46
Tema: Doenças Infecciosas e parasitárias II. ....	46
ATIVIDADE 12 .....	49
Tema: Doenças infectocontagiosas e parasitárias III. ....	49

<b>7º DIA</b> .....	<b>52</b>
ATIVIDADE 13 .....	52
Tema: Zoonose: principais doenças infecciosas e parasitárias em caninos e felinos I. ....	52
ORIENTAÇÕES PARA A ATIVIDADE PRÁTICA II .....	60
Tema: “Zoonose: principais doenças infecciosas e parasitárias em caninos e felinos II”. ....	60
<b>8º DIA</b> .....	<b>62</b>
ATIVIDADE 14 .....	62
Tema: Imunização - Noções, tipo de vacinas, testes rápidos. ....	62
ATIVIDADE 15 .....	64
Tema: Assistência de enfermagem em sala de vacinação. ....	64
ATIVIDADE 16 .....	69
Tema: “Métodos contraceptivos: tipos, indicação e uso I”. ....	69
<b>9º DIA</b> .....	<b>74</b>
ATIVIDADE 17 .....	74
Tema: Métodos contraceptivos: tipos, indicação e uso II. ....	74
ORIENTAÇÕES PARA A ATIVIDADE 18 .....	76
Tema: Doenças sexualmente transmissíveis - rede de laboratório e atenção básica. ....	76
ATIVIDADE 19 .....	77
Tema: Doenças transmissíveis: conceito, transmissão, prevenção, rede de laboratório e tratamento. ....	77
<b>10º DIA</b> .....	<b>83</b>
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA II .....	83
ATIVIDADE 20 .....	84
Tema: DSTs. ....	84
<b>11º DIA</b> .....	<b>89</b>
ATIVIDADE 21 .....	89
Tema: Cidadania e solidariedade nas relações de serviço de saúde e comunidade; na Educação popular em Saúde e no Controle Social – SUS. ....	89
<b>12º DIA</b> .....	<b>92</b>
ATIVIDADE 22 .....	93
Tema: Relações humanas: noções básicas na vida e no trabalho. ....	93
ATIVIDADE 23 .....	97
Tema: Dinâmica de grupo - Relações humanas e interpessoais. ....	97
<b>13º DIA</b> .....	<b>100</b>
ATIVIDADE 24 .....	100
Tema: Relações humanas: noções básicas na vida e no trabalho. ....	100
ATIVIDADE FINAL DO COMPONENTE III .....	104
Tema: Avaliação da Unidade III. ....	104
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>106</b>

## 1º DIA

### Síntese das atividades – 1º. dia

Neste primeiro dia as atividades visam uma introdução acerca da temática que atravessa todo este componente. A dinâmica de apresentação intui uma aproximação entre os discentes com base nos pressupostos conceituais e fundamentais que atravessam o trabalho em equipe na saúde coletiva. As atividades 1 e 2 fomentarão o entendimento dos discentes acerca da importância do diálogo entre educação e saúde para a construção de sujeitos críticos e reflexivos a partir das suas práticas no SUS.

### APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE III



#### Objetivo

- Apresentar os conteúdos e discutir aspectos gerais da Unidade III, solicitando aos discentes que falem sobre suas expectativas diante das atividades que serão desenvolvidas e quais as contribuições que esta Unidade trará para a ampliação das competências e habilidades como profissional

#### Orientações ao docente

A apresentação deste componente será iniciada com uma dinâmica a qual busca desenvolver nos discentes a essência do trabalho em grupo, além do senso de responsabilidade e compromisso de uns para com os outros que é subjacente às práticas de saúde.

#### 1º Momento

Organize a sala de aula de uma maneira que você e os discentes possam aproveitá-la da melhor forma possível. O objetivo dessa organização é permitir que os discentes, no decurso em que se realiza a dinâmica, possam usufruir o máximo de espaço livre. Apresente-se e solicite que todos permaneçam de pé em um grande círculo. Em seguida, projete no aparelho de som uma canção da sua escolha, que seja de preferência suave e que proporcione uma espécie de reflexão geral nos discentes sobre aquele momento. Solicite que os discentes, na cadência do som, caminhem suave e erraticamente pelo espaço livre da sala. Peça que, ao cruzarem-se, olhem uns nos olhos dos outros. Dê 1 minuto de música para que eles executem este procedimento. Ao cessar a música, peça que formem duplas com os companheiros de turma que naquele momento estiverem mais próximos do local onde parou. Ao formarem as duplas, solicite que eles pactuem entre si que um deverá ser classificado pela letra “A” e o outro pela letra “B”.

## 2º Momento

Distribua retalhos de pano ou de TNT para que as duplas usem na vendagem dos olhos. Cada dupla deverá ter um retalho. O discente “A” deverá vender o discente “B”. Dispare no aparelho de som uma canção que seja um pouco mais andante que a primeira executada no momento anterior. Solicite que o discente A conduza o discente B, vendado, pelo espaço da sala. Alerta para aquele que for o condutor que é preciso ter cuidado com quem está sendo conduzido no sentido de não colidir com outros discentes, pois B deverá sentir segurança em A. Fica sob seu critério alterar a música para outra que possua um compasso ainda mais andante. Dê aproximadamente 2 minutos para que A conduza B e, por fim, inverta todo o procedimento permitindo que B conduza A.

## 3º Momento

Solicite aos discentes que tomem posse de um assento e que se disponham em forma de um grande círculo. Escolha aleatoriamente alguns discentes para que compartilhem suas experiências e como se sentiram ao serem conduzidos pelo companheiro de turma. Consolide a dinâmica comentando sobre a mensagem que lhe é subjacente, ou seja:

### ATENÇÃO

É importante que saibamos confiar e transmitir confiança ao próximo. Esse é o sustentáculo de todo o movimento ou processo coletivo.

## 4º Momento

Se possível, coloque no projetor (data show) a ementa e o cronograma desta unidade. Explane brevemente sobre os seus conteúdos e permita que os discentes coloquem as suas expectativas acerca dela. Estabeleça um pacto de vivência com os discentes para os próximos encontros.

**Recursos:** Pen drive, arquivos musicais (Mp3), retalhos de pano ou TNT de 20cm x 50cm.

**Tempo:** 30min.

## ATIVIDADE

# 1

**Tipo de atividade:** Individual e em grupo

**Tema:** Educação e Saúde: um diálogo imprescindível.

### Objetivo

- Conhecer a importância da educação para a saúde e o processo de construção do Sistema Único de Saúde (SUS), dentro do contexto histórico

### Orientações ao docente

#### 1º Momento

Leia com os discentes o texto abaixo, que traz uma discussão sobre a educação e a sua importância para sociabilidade do indivíduo.



## O QUE É EDUCAÇÃO?

Educação é o desenvolvimento integral do indivíduo: Corpo, mente, espírito, saúde, emoções, pensamentos, conhecimento, expressão, etc. Tudo em benefício da própria pessoa, e a serviço de seu protagonismo e autonomia. Mas também sua integração harmônica e construtiva com toda a sociedade. A educação é de fato um processo natural, que se dá com a pessoa natural. Já nascemos aprendendo e sabendo uma infinidade de coisas importantes. O processo segue de modo espontâneo: Quem ensina uma criança a caminhar ou a identificar o significado dos sons, ou a pronunciar as primeiras palavras? A aprendizagem é um fenômeno natural. Reconheçamos a importância da educação formal ministrada nas escolas, mas sejamos honestos em não pretender negar a relevância do processo educativo de fato, que é empírico, natural, espontâneo, e que precede o processo formal, este sendo apenas a oficialização do processo real. A educação formal deve ser ministrada com a finalidade de preparar melhor a pessoa para fazer uso de suas habilidades pessoais, recursos, e conhecimentos, em benefício da própria pessoa. Aumentando seu protagonismo, sua autonomia, etc. Mas também deve estar a serviço da sociedade, da cidadania. A educação das pessoas deve servir para aumentar a qualidade de vida de toda a sociedade. A educação deve preparar a pessoa para promover a harmonia, a compreensão, a tolerância e a paz na sociedade. O sentido da verdadeira educação é social. É coletivo. É público.

Texto disponível em: <http://www.midiaindependente.org>

Acesso em: 07/05/2014



### Sugestão de leitura para o docente

Artigo: Educação e Saúde. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br> – Acesso em 02.05.2014.

#### 2º Momento

Ao planejar esta aula, escolha duas canções cujas letras enfatizam a importância da educação como elemento primordial na construção da cidadania e na garantia dos direitos através da sua consciência e exercício.



### Sugestão de Canções:

- Estudo Errado – Gabriel o pensador. In: **Gabriel o pensador – As melhores**, 1999.
- E vamos à luta - Gonzaguinha. In: **De volta ao começo**, 1980.

Forme um grande círculo com o grupo de trabalho e projete as canções em vídeos no telão. Prepare cópias impressas das letras para os discentes e solicite que acompanhem por meio deste recurso. Caso seja necessário, repita as canções para que os discentes compreendam melhor a temática que as perpassam e a mensagem que elas transmitem. Faça comentários que endossem a importância da educação em seus múltiplos aspectos correlacionando-a ao texto discutido no momento anterior.

### 3º Momento

Faça uma retrospectiva do que foi relevante para os discentes dentro do processo de ensino-aprendizagem na primeira unidade deste módulo interposta à história do Sistema Único de Saúde (SUS). Solicite a formação de três grupos. Cada grupo debaterá sobre a história das políticas públicas em saúde no Brasil articulando e ampliando os conhecimentos entre si. Aproveitando a discussão, insira a educação e o controle social explanando o processo de elaboração e organização do SUS. Durante a discussão, os grupos de trabalho deverão explicar como eles visualizam a relação entre educação e saúde no panorama das políticas públicas atuais. Ao final, permita que cada grupo expresse o produto das suas considerações para os demais usando atividades lúdicas, como: cartazes; paródia; telejornal ou dramatizações.

**Recursos:** Caderno de atividades, letras impressas das músicas indicadas pelo docente, revistas, jornais, cola, tinta guache, canetas hidrocor e papel Kraft.

**Tempo:** 1h30.

## ATIVIDADE

# 2

**Tipo de atividade:** Individual e em grupo

**Tema:** “Educação em saúde aplicada à realidade em que vivo”

### Objetivo

- Compreender a importância da educação no cotidiano das práticas em saúde
- Articular as ações educativas a um determinado contexto social, de acordo com a realidade dos discentes

### Orientações ao docente

#### 1º Momento

Organize a disposição do grupo de trabalho em círculo. Leia com os discentes a situação-problema abaixo:

### JOÃOZINHO QUE NUNCA VIU UM PÊSSEGO

Na cidade de carrapicho, situada no agreste do nordeste brasileiro, vivia Joãozinho, uma criança com 6 anos de idade, bastante curiosa. Adorava ir à escola para encontrar com os colegas de turma e compartilhar com eles tudo aquilo que aprendia. Certa vez, Joãozinho recebeu a notícia dada pela diretora da escola de que a turma teria uma nova professora e que ela viria de muito longe, do Rio Grande do Sul, ajudá-los no aprendizado da matemática. Assim dito, assim foi feito. Uma semana após sua anúncio, chegou a nova professora que ajudaria Joãozinho e sua turma a aprender matemática. Ele e os seus colegas ficaram todos



muito ansiosos. No primeiro dia de aula, a nova professora começou a abordar os conteúdos começando pelas operações matemáticas básicas, mais especificamente as operações de soma e subtração. Ao final da aula, a professora havia passado uma pequena atividade para ser resolvida em casa e ser debatida em sala de aula no próximo dia. O enunciado da atividade era o seguinte:

• vMaria tinha um lindo pomar no quintal de sua casa. Quando chegava o inverno, ela se divertia com os seus irmãos colhendo pêssegos a mando de sua mãe. Certo dia, a mãe de Maria pediu que ela colhesse dez pêssegos da cor amarela e cinco pêssegos da cor vermelha. No quintal, havia dois pés de pêssego vermelho, um com seis frutos e o outro com sete frutos. E um pé de pêssego amarelo com oito frutos. Depois de colher aquilo que sua mãe pediu, quantos pêssegos sobraram no pé?

Joãozinho foi para sua casa, ansioso para ler e resolver o problema que a professora pediu. Tentou, tentou, mas não conseguia. Tentou a primeira, depois foi ao quintal de sua casa, a exemplo da personagem Maria, mas ainda assim não conseguia. Aflito, ele pediu ajuda ao seu pai para resolver o problema. O pai de Joãozinho o levou até o quintal de sua casa e perguntou para ele:

- Há aqui, Joãozinho, um pé de umbu, com dez frutos. Eu quero que você colha para mim sete frutos. Quantos umbus sobrarão no pé?

Joãozinho pensou, pensou, colheu os sete frutos, entregou-os ao pai e respondeu:

- Papai, sobram três frutos na árvore.

Sendo assim, o pai retrucou:

- Agora, você sabe resolver o problema que a professora passou para casa, não sabe?

Joãozinho respondeu com ar de tristeza e frustração:

- Não, papai, porque aqui não tem pêssegos como a minha professora pediu!



Solicite aos discentes que reflitam sobre esta situação-problema e, logo em seguida, abram um debate para que seja analisada a situação de Joãozinho.

### Questões norteadoras:

O que há com o esperto Joãozinho?

Se você fosse professora de Joãozinho, o que faria para ajudá-lo na resolução do problema?

Instigue os discentes para que analisem as práticas de ensino no contexto ilustrado pela situação de Joãozinho. Esta análise servirá de subsídio para a atividade que será apresentada no próximo momento.

#### 2º Momento

Solicite aos discentes que formem três grupos. Cada grupo compartilhará entre os seus componentes algumas vivências de trabalho nas quais os discentes tenham se sentido educadores no contexto das práticas de saúde que eles desenvolveram. Solicite que eles deem ênfase a situações inusitadas, pitorescas e curiosas em que a educação poderia ser apontada como um elemento indispensável para a realização daquela assistência ou procedimento. O grupo deverá escolher qual a situação mais curiosa a ser compartilhada com os demais grupos. Eles deverão descrever esta situação em uma folha de papel A4. Em seguida, entregá-la ao docente.

#### 3º Momento

Em posse das folhas de A4, o docente deverá dobrá-las, embaralhá-las e entregar a história escrita pelo seu grupo a outro grupo. Diante das histórias que foram escritas, cada grupo deverá tecer considerações a fim de melhorar a qualidade dos serviços prestados no contexto analisado. Em seguida, deverá construir uma dramatização através de gestos, apresentar como poderiam operacionalizar as situações apresentadas na tentativa de sanar as situações-problemas através das histórias apresentadas por cada grupo. É importante lembrar para os discentes que a educação é um recurso fundamental utilizado na área de saúde, não somente para pensar em ações educativas, mas para garantir a efetividade das práticas assistenciais e o êxito dos procedimentos objetivando solucionar ou amenizar situações que possam ser prejudiciais aos indivíduos. Faça o fechamento da atividade tecendo os comentários que achar pertinentes.

**Recurso:** caderno de atividades, folhas de papel A4, caneta, lápis e borracha.

**Tempo:** 2h.

## 2º DIA

### Síntese das atividades – 2º. dia

Este dia abordará temáticas relacionadas à nutrição, doenças infectocontagiosas e infetoparasitárias. A atividade 3 explora a dimensão conceitual e teórica de nutrição e sua importância para a saúde. A atividade 4 dá continuidade a esta temática com ênfase na especificidade dos nutrientes, nas características nutricionais dos alimentos e sugestões de consumo pelos seres humanos de acordo com as diferentes faixas etárias e contextos socioculturais. A atividade 5, por fim, dispara o primeiro contato com o conteúdo referente às doenças infectocontagiosas e infetoparasitárias.

## RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos



**Tipo de atividade:** Individual e em grupo.

**Tema:** “Nutrição em Saúde” I.

#### Objetivos

- Conhecer a importância dos alimentos para a saúde a partir de suas propriedades nutricionais.
- Identificar em quais alimentos poderemos encontrar os nutrientes considerando o contexto socioeconômico e cultural dos sujeitos

#### Orientação ao docente

##### 1º Momento

Explane uma aula breve sobre o conteúdo “alimentação” (estimativa de 10 min de duração), percorrendo sobre seus aspectos gerais. Sugerimos que você prepare uma aula expositiva com imagens de alimentos, nutrientes e hábitos alimentares no intento de fazer um apanhado lúdico e descontraído deste conteúdo. No ensejo, discorra superficialmente sobre o conceito de pirâmide alimentar, a fim de dar subsídios para que os discentes reflitam e registrem no caderno de atividades as reflexões disparadas pelos pontos abaixo. Dê-lhes 30 minutos para que registrem as reflexões e construam a pirâmide.

1) O que são nutrientes? Qual a importância deles para o ser humano?

2) Qual a importância da alimentação nas diversas faixas etárias?

##### 2º Momento

Oriente a turma para o desenvolvimento da atividade em grupos, os quais deverão ser construídos de acordo com os seus critérios. Faça-lhes a seguinte solicitação:

- desenhe uma pirâmide com base no seu conhecimento somado ao conteúdo da aula exposta. Divida-a e preencha com alimentos e nutrientes.

##### 3º Momento

Proporcione um momento (estimativa de 20’ de duração) no qual os discentes irão fomentar um debate articulando o conteúdo da aula exposta às questões e a pirâmide construída pelo grupo. Esse debate servirá para consolidar o aprendizado acerca do tema.

## ATIVIDADE

# 3

#### 4º Momento

Leia com a turma o texto “Alimentação e saúde” e os “contos e histórias”, para sensibilização da turma com a temática nutriente em saúde, implementando, assim, a importância do cuidado com a nossa alimentação. Ainda como parte da discussão sobre nutrientes em saúde, peça aos discentes que, a partir da leitura dos textos supracitados, reflitam sobre a importância de uma boa alimentação e o aproveitamento dos nutrientes para a saúde. Em seguida, peça-lhes que formem grupos de no máximo cinco discentes. Oriente-os para montagem de um painel buscando os pontos principais da discussão levantados pelos grupos. Faça aproximação dos conceitos de “nutriente” e desenvolva um único conceito com o grupo para unificação posterior. Oriente os grupos para que elenquem os nutrientes necessários para uma boa alimentação nas diversas faixas etárias.

#### Leitura orientada

### ALIMENTAÇÃO E SAÚDE

Para que o ser humano cresça de forma saudável, é necessária uma alimentação nutritiva e variada. Os alimentos que são considerados excelentes fontes de energia auxiliam em certas ações que nosso corpo realiza como: estudar, trabalhar, brincar e, principalmente, praticar exercícios físicos. Sem essa energia, o corpo não teria disposição para realizar ações como as que foram citadas.

- Para adquirir uma boa saúde, é fundamental:
  - - alimentar-se em períodos curtos de 3 em 3 horas;
  - - comer alimentos frescos, naturais e variados;
  - - ao ingerir alimentos crus, lavá-los muito bem;
  - - conservar os alimentos em local fresco e limpo;
  - - mastigar bem os alimentos.

Ressalta-se que cada alimento tem o seu valor nutritivo. As frutas, por exemplo, acumulam grande quantidade de água e sais minerais, principalmente ferro, cálcio, sódio e potássio. O ferro auxilia na oxigenação do organismo ajudando, entre outros, no desempenho das funções cerebrais, como exatidão. As frutas também fornecem calorias, fibras e vários outros nutrientes que regulam outros mecanismos e previnem doenças degenerativas\*, tais como: câncer de estômago, esôfago, intestino e pulmão, além de doenças cardiovasculares\*. Os nutricionistas recomendam a ingestão diária de pelo menos cinco porções de frutas para compor uma dieta balanceada, paralelamente a alimentos como hortaliças, carnes, e derivados do leite.

Fonte: Publicado por: Elen Cristine em: Importância dos Alimentos na Saúde Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com/saude-bem-estar/>



#### ATENÇÃO

**Doenças degenerativas:** são enfermidades (doenças) que causam transformações negativas e progressivas em quem é afetado por elas.

**Doenças cardiovasculares:** são doenças referentes ao coração e circulação do sangue.

SAIS MINERAIS	FUNÇÕES	PRINCIPAIS ALIMENTOS
Cálcio	Forma ossos e dentes, atua no funcionamento dos músculos e nervos e na coagulação do sangue	Laticínios e hortaliças de folhas verdes (brócolos, espinafre, etc)
Fósforo	Forma ossos e dentes, participa da transferência de energia e da molécula dos ácidos nucleicos	Carnes, aves, peixes, ovos, laticínios, feijão, ervilha.
Sódio	Ajuda no equilíbrio dos líquidos do corpo, no impulso nervoso e nas membranas da célula	Sal de cozinha e sal natural dos alimentos
Cloro	Forma ácido clorídrico do estômago	Encontra-se combinado ao sódio no sal comum
Potássio	Age como sódio no equilíbrio de líquidos e no funcionamento dos nervos e membranas	Frutas, verduras, feijão, leites e cereais.
Magnésio	Forma a clorofila; atua em várias reações químicas junto a enzimas e vitaminas, ajuda na formação dos ossos e no funcionamento de nervos e músculos.	Hortaliças de folhas verdes, cereais, peixes, carnes, ovos, feijão, soja, banana
Ferro	Forma hemoglobina, ajuda a levar o oxigênio e atua na respiração celular	Fígado, carnes, gema de ovo, pinhão, legumes e hortaliças de folhas verdes
Iodo	Faz parte dos hormônios da tireoide que controlam a taxa de oxidação da célula e o crescimento	Sal de cozinha iodado, peixes e frutos do mar.
Flúor	Fortalece ossos e dentes.	Água fluoretada, peixes e chás.

FRUTA	VALOR NUTRITIVO	AÇÃO TERAPÊUTICA	PREDOMINANTE
Mara-cujá	Grande quantidade de vitamina C	Calmante atua contra diarreia, tosse e úlceras	dezembro a agosto
Manga	Ricas em vitaminas A, C e complexo B	Digestiva. Usada contra bronquite	outubro a março
Laranja	Alto teor de vitamina A, C, complexo B, ferro e hidrato de carbono	Previne gripes e resfriados, desintoxica o organismo e ajuda o trabalho dos intestinos	maio a novembro
Banana	Rica em hidratos de carbono, sais minerais e mais vitaminas A, B1 e B2	Age contra a diarreia e erisipela. Polpa trata inflamações	setembro a março/ julho a abril
Mamão	Contem vitaminas A e C, proteínas e sais minerais	Ajuda na função digestiva do organismo	setembro a junho
Maçã	Rica em vitamina e sais minerais	Atua contra diarreia e reumatismo. Fibra reduz o colesterol	fevereiro a setembro
Limão	Rica em vitamina C	Antigripal. Atua contra acidez gástrica, acne, afta e enxaqueca	agosto a janeiro

### REFERÊNCIAS:

Publicado por: Elen Cristine em: Importância dos Alimentos na Saúde

Disponível em:

<http://www.mundoeducacao.com/saude-bem-estar/alimentacao-saude-1.htm>

### CONTOS E HISTÓRIAS

#### HISTÓRIA SOBRE ALIMENTAÇÃO

Já sabe o que aconteceu ao João Ribeiro?



Há também a aventura de Rita Dieta, que não comia nada para não ficar gorda!

Ao pequeno almoço... nada!

O almoço e o jantar... não queria!

Até que, um dia, já não tinha força e não se mexia.



E o Chico molengão?

Aos legumes, às frutas, dizia que não.

Ao fim de algum tempo assim, sem vitaminas, era conhecido como Chico ATCHIIIIIMM!



Há também o caso lamentável do Pedro Mole. Queijo, iogurtes batidos e outras coisas derivadas ou feitas com leite, não há nada que ele aceite. Quer ver o resultado?

Joana gostava tanto de animais que parou de comer carne, peixe e ovos. Chorava em frente a um bife, desmaiava quando via um peixe assado. Ela não crescia ficou tão pequenininha que um gato, um dia, achou que ela era um rato!



**REFERÊNCIAS:**

<http://www.slideshare.net/anitaana/histrias-sobre-alimentao-9722416>

**Recursos:** caderno de atividades, textos recomendados, pincéis atômicos, revistas, jornais, papel kraft, tintas hidrossolúveis, tesoura e cola.

**Tempo:** 2h

ATIVIDADE

4

**Tipo de atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Nutrição em Saúde II.

**Objetivo**

- Discutir e analisar com base em referenciais científicos alguns conceitos e definições de nutrientes

**Orientações ao docente:**

**1º Momento**

Dê as coordenadas para que os discentes formem grupos e, baseados no conhecimento previamente adquirido, reflitam sobre os seguintes pontos listados.

**Questões**

O que você entende por vitaminas e fibras?

O que você entende por carboidratos e proteínas?

O que você entende por ferro e cálcio?

Em quais funções desempenhadas pelo organismo esses nutrientes podem ser úteis?

**2º Momento**

Solicite aos discentes que em grupo construam um painel com colagens e ilustração a fim de registrar o produto das reflexões acerca das questões acima. Em seguida, cada grupo deverá compartilhar com os demais a fim de que façam complementações. No desfecho da atividade, faça considerações e intervenções que achar necessárias para o fechamento da atividade.



**Leitura sugerida**

BRASIL, Ministério da Saúde, 2014. “Guia Alimentar para população Brasileira”.



**Recursos:** papel A4, papel madeira, textos, caneta hidrocor, revistas, jornais e fotos relacionadas à alimentação, tesoura, cola e texto “Guia Alimentar para população Brasileira”.

**Tempo Previsto:** 1h45.



**Tipo de atividade:** Coletiva

**Tema:** Doenças transmissíveis e agentes infecciosos mais comuns.

**Objetivos**

- Identificar as doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias mais comuns em uma dada localidade
- Entender como os órgãos públicos registram e controlam os casos de doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias em uma dada localidade

**Orientações ao docente:**

A atividade 10 consiste em uma dispersão na qual os discentes irão fazer uma visita ao núcleo ou Secretaria de Vigilância do município em que residem para coletar dados referentes ao quantitativo de doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias daquela localidade. Os discentes deverão levantar as estatísticas das doenças e os planos de controle elaborados por cada município. É importante considerar que, para a formação dos grupos, seja levado em conta o critério de proximidade entre os integrantes no que diz respeito ao local em que residem. Elabore um instrumento de visita técnica que consiste em um roteiro explicativo capaz de nortear os discentes em campo. Distribua-o entre os grupos. Caso seja necessário, solicite à instituição de ensino que elabore um ofício para que os discentes apresentem em campo. Apresentação desta atividade dar-se-á na posteridade.

**Recursos:** Roteiro de visita técnica, ofício.

**Tempo para orientação:** 15min.

**3º DIA**

**Síntese das atividades – 3º. dia**

A atividade 6 remonta a temática da educação em saúde com ênfase na importância das vitaminas para uma boa alimentação. Em seguida, as orientações para atividade prática I que consistem na elaboração de um cardápio e nos preparativos para um lanche coletivo que permitirá o aprendizado lúdico e interativo acerca deste assunto. A atividade 7, por sua vez, introduz uma discussão e uma abordagem acerca da relação entre saúde e meio ambiente.

**RETOMADA DE IDEIAS**



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

**Tipo de atividade:** Coletiva

**Tema:** Vitaminas I.

**Objetivos**

- Compreender a importância das vitaminas para nosso organismo
- Identificar os principais benefícios e doenças causadas em decorrência da ausência de vitaminas



**Orientação ao docente**

Solicite a formação de grupos com cinco integrantes. Distribua entre os grupos os seguintes conteúdos:

Tema G-1 e G- 2: Vitaminas A, D, E e K

Tema G-3 e G-4: Vitaminas B1, B2, B6, B12

Tema G-5 e G-6: Vitaminas B3, B5, B9 e C

Oriente a cada grupo que faça uma discussão interna sobre os seguintes pontos:

- O que sabemos a respeito dessas vitaminas?
- Qual a definição que podemos dar a elas?
- Quais doenças são adquiridas na sua ausência ou excesso?
- Onde são encontradas as principais fontes? Cite exemplos inspirados na sua realidade de vida se possível.

Informe aos grupos que, ao final da discussão interna, eles irão se reunir com os demais que possuem a mesma temática. Após isso, eles deverão construir um painel para apresentação dos resultados aos demais grupos. Para a montagem do painel, podem ser utilizados fotos, recortes de revistas, jornais ou desenhos para ilustração dos resultados, a gosto do grupo. Durante a explanação dos resultados em sala, oriente os grupos a levantarem questionamentos sobre a apresentação de temáticas diferentes da sua. No debate, faça articulações dos conteúdos trazidos nas pesquisas realizadas em atividades anteriores.

**Recurso:** roteiros impressos, papel A4, papel madeira e caneta (fotos, recortes de revistas e jornais); fontes de consulta bibliográfica.

**Tempo:** 2h.

**ORIENTAÇÃO ATIVIDADE PRÁTICA 1**

**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** Vitaminas II.

**Objetivos:**

- Conhecer a importância dos nutrientes para a saúde a partir de suas propriedades nutricionais.



- Identificar em que alimentos podem ser encontrados determinados nutrientes considerando o contexto socioeconômico e cultural dos sujeitos.

**Orientações ao docente**

Solicite aos discentes que elaborem uma receita/cardápio de um lanche o qual dará ênfase as vitaminas de cada grupo. As receitas deverão dar ênfase aos nutrientes abordados por cada grupo na atividade anterior. Explique que este lanche será compartilhado com a turma no próximo encontro e servirá para recapitular o conteúdo que foi trabalhado no presente dia.

**Tempo:** 30min.



**Tipo de atividade:** Individual e coletiva.

**Tema:** Saneamento básico e do meio ambiente: ar, água, tipos de lixo, habitações, local de descarte, reciclagem de lixo e importância de preservar o meio ambiente.

**Objetivos**

- Reconhecer a importância do saneamento básico e do meio ambiente (ar, água, tipo de lixo, habitações, local de descarte, reciclagem de lixo e importância de preservar o meio ambiente) para a saúde
- Desenvolver uma melhor relação com o meio ambiente

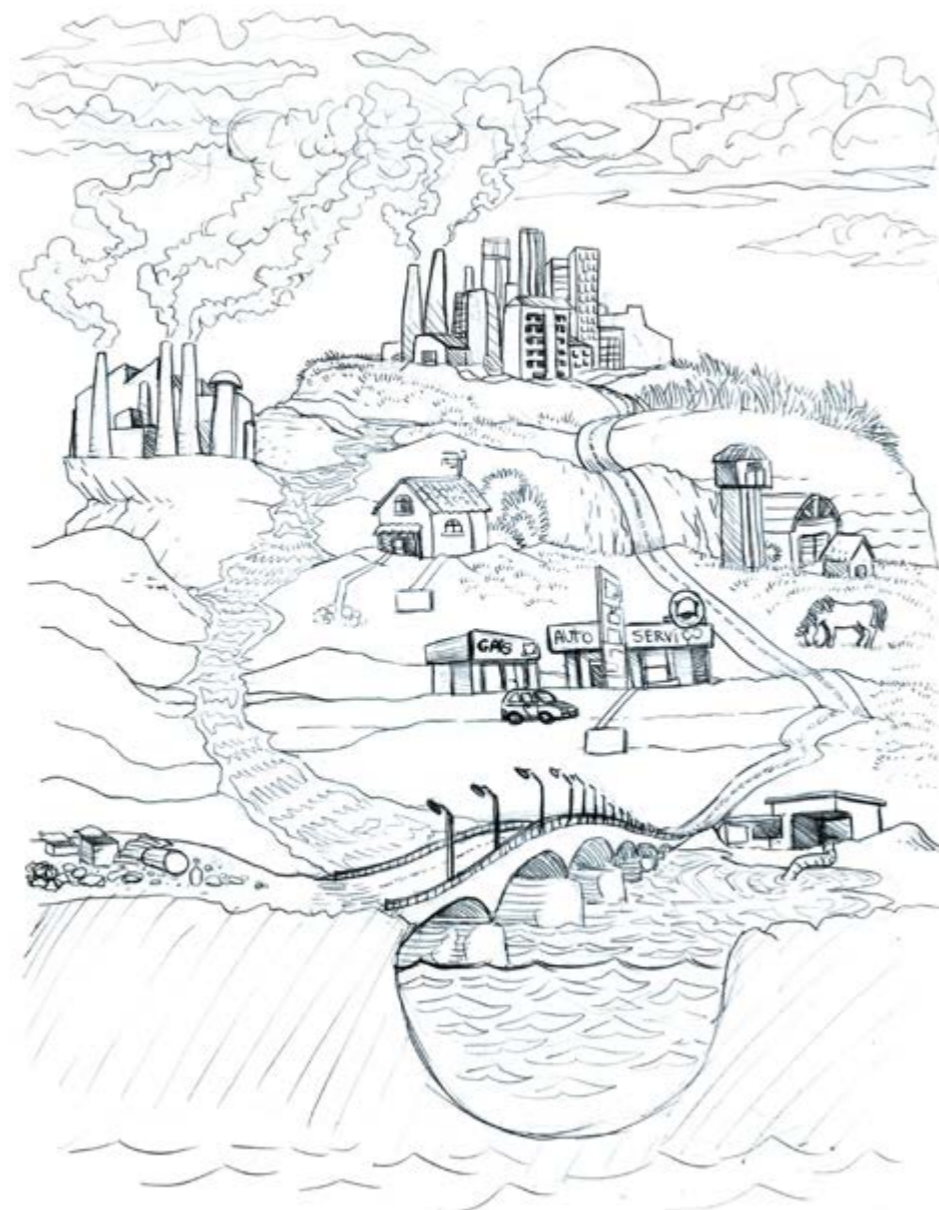
**Orientação ao docente**

**1º Momento**

Assista com a turma ao vídeo “Saúde em Cena”, associando posteriormente à análise da Figura de Teixeira (1996), para sensibilizá-la acerca da temática Saneamento básico e do meio ambiente: ar, água, tipos de lixo, habitações, local descarte e reciclagem de lixo e importância de preservar o meio ambiente, a importância do cuidado do ambiente que vivemos.

**2º Momento**

Em seguida, peça-lhes que formem grupos de no máximo cinco discentes e discutam sobre o que cada um analisou individualmente. Após isso, oriente-os para montagem de um painel com as respostas e/ou desenhos buscando os pontos principais da discussão nos grupos. Faça aproximações dos conceitos de “saneamento”, “meio ambiente” e “poluição”, desenvolva um único conceito com o grupo para unificação posterior.



FONTE: TEIXEIRA, P. F. P. Manual sobre vigilância ambiental - vol. 4. 12. ed. Washington : OPS, 1996.

### 3º Momento

Solicite aos grupos que, após a reflexão dos textos e ilustrações acima, reflitam sobre a situação do meio ambiente na cidade em que vivem e apontem soluções para os principais problemas.

**Recursos:** caderno de atividades.

**Tempo previsto:** 1h30.

## 4º DIA

### Síntese das atividades – 4º. dia

Este dia será iniciado com a apresentação da atividade prática I solicitada anteriormente. Os discentes irão apresentar as propostas de cardápio por eles elaboradas a fim de articular o que apreenderam acerca do conteúdo à dinâmica na qual se processará a atividade. As demais atividades buscam discutir e problematizar a relação entre saúde e meio ambiente a partir dos processos de poluição e da existência de diversos agentes poluentes.

### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

### APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA I

**Tipo da atividade:** Coletiva

**Tema:** Relembrando a aula de Nutrição em saúde - ênfase em vitaminas.

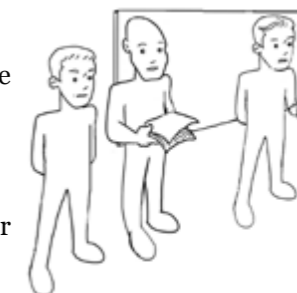
#### Objetivos

- compreender a importância das vitaminas para o ser humano
- identificar os principais benefícios e doenças causadas em decorrência da ausência das vitaminas

#### Orientações ao docente

Solicite aos discentes que exponham os cardápios em mesas, onde serão feitas as apresentações dos ingredientes (vitaminas) abordados na atividade 4. Permita que um grupo sirva os demais grupos aproveitando o ensejo da degustação articulando-a ao conteúdo da atividade.

**Tempo:** 1h.



## ATIVIDADE

# 8

**Tipo de atividade:** Coletiva

**Tema:** Poluição do Meio Ambiente.

### Objetivo

- Compreender a importância de cuidar do meio ambiente no qual vivemos

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Solicite a formação de grupos com cinco integrantes. Distribua entre os grupos os seguintes conteúdos:

Tema: poluição da água (G-1 e G-2)

Tema: poluição do solo (G-3 e G-4)

Tema: poluição do ar (G-5 e G-6)

Oriente os discentes para que realizem uma discussão interna dando enfoque para a realidade atual das grandes metrópoles, explorando os seguintes aspectos relacionados ao seu tema: fontes da poluição, problemas que poderão causar e hábitos de vida que conduzam uma boa convivência com o meio ambiente. A partir dessa discussão, os discentes deverão confeccionar um cartaz cujo conteúdo deverá ser apresentado para a turma e debatido com ela. No ensejo, serão debatidas formas e hábitos de vida possíveis para que seja construída uma relação minimamente equilibrada entre sociedade e meio ambiente.

#### 2º Momento

Ao término das apresentações, solicite aos discentes que façam uma leitura interativa do texto “Controle da poluição de: ar, água e solo” a fim de ampliar a compreensão dentro do processo de ensino e aprendizagem.

**Recurso:** Livros, caderno do discente, papel A4, papel Kraft, folhas de isopor, tesouras, cola, tinta guache, lápis de cera e de cor, caneta (fotos, recortes de revistas e jornais).

**Tempo:** 2h.



## ATIVIDADE

# 9

**Tipo de atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Lixo.

### Objetivo

- Compreender a importância do destino correto dos resíduos e lixos

## Orientações ao docente

### 1º Momento

Faça uma pesquisa em arquivos bibliográficos ou eletrônicos e selecione alguns textos breves que discutam e problematizem a questão da produção de lixo e seu gerenciamento nas sociedades contemporâneas. Procure explorar os mais diversos tipos de poluição. Divida a turma em grupos, de acordo com os seus critérios, e distribua um texto para cada grupo, o qual realizará uma leitura interna e interativa.

### 2º Momento

Promova uma exposição sobre gerenciamento de resíduos e sua importância para as grandes cidades.

### 3º Momento

Solicite aos discentes que, mantendo a mesma conformação dos grupos formados anteriormente, busquem refletir acerca da problemática do lixo na sua cidade, sobre os diferentes tipos de lixo e o que eles conhecem acerca do plano de gerenciamento proposto pelos governantes locais. Ao final dessa construção, promova uma exposição dialogada, a fim de que o produto das discussões seja compartilhado com os demais integrantes da turma. Para o fechamento dessa atividade, você deverá estimular a reflexão dos discentes acerca dos problemas apresentados e deverá solicitar a eles que apontem soluções plausíveis para arrefecê-los.

**Recursos:** Caderno de atividades; papel kraft, pincel atômico, canetas hidrocor.

**Tempo:** 1h.

## 5º DIA

### Síntese das atividades – 5º. dia

Neste dia os discentes irão compartilhar os dados coletados a partir da atividade 5 e sobre eles fomentarão uma discussão acerca da temática “doenças transmissíveis”. A atividade 10 reafirma esta discussão e busca articular aquilo que foi assimilado na apresentação da atividade anterior ao exercício da análise da realidade por meio de metodologias ativas.

### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

## APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE 5

**Tipo de atividade:** Individual

**Tema:** Doenças transmissíveis e agentes infecciosos mais comuns

**Orientações ao docente**

**1º Momento**

Organize os grupos formados para o desenvolvimento da atividade 5, a fim de que eles apresentem os resultados obtidos durante a coleta de dados solicitada, referente a essa atividade. Informe que os resultados serão discutidos em sala de aula com todos. Os grupos irão apresentar a coleta de dados em um cartaz.

**2º Momento**

Após a apresentação dos resultados, faça uma leitura interativa com os discentes dos textos abaixo:

- Agente Infeccioso;
- Doenças Transmissíveis;
- O Problema das Doenças Infecciosas no Brasil e suas Causas.

**Recursos:** caderno de atividades, lápis, borracha, caneta, textos.

**Tempo:** 3 h.



## ATIVIDADE

# 10

**Tipo de atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Doenças infectocontagiosas e parasitárias I.

**Objetivo**

- Identificar determinadas situações de surto de doenças infecciosas e parasitárias
- Intervir diante dessas situações

**Orientação ao docente**

**1º Momento**

Após a discussão abaixo, esclarecer para a turma que esta atividade consiste em um estudo de caso a ser realizado em classe. Todos serão orientados a desenvolver junto ao seu grupo de trabalho. Destaque para o grupo a importância dessa atividade para a abordagem do conteúdo do curso. Em seguida, divida a turma em três grupos. Determinar que os grupos terão, no máximo, cinco integrantes. Solicite que façam uma pesquisa em livros, jornais e revistas que serão disponibilizados em sala de aula. Em seguida, após 20 minutos, abra a discussão sobre as situações-problema.



## SECA E SURTO EM XIQUE-XIQUE



No Povoado de Xique-Xique, aconteceu um surto de casos de diarreia. Foram diagnosticados pela Equipe de Saúde da Família do local mais de 50 casos, entre esses, alguns foram passíveis de internamento no hospital do município. Foram obtidos diversos diagnósticos: febre, dejeções e/ou muco sanguinolenta, náuseas, vômitos, flatulência, dores abdominais, etc. Sabe-se que a região vem passando por uma seca há mais ou menos 3 anos, e o Povoado de Xique-Xique não possui saneamento básico, nem água encanada. A única fonte de água da população é o “Açude dos Milagres”, que já está quase seco e tem que ser dividido entre a população e os animais. Sabe-se que, para chegar ao povoado, os carros-pipa só passam de 15/15 dias, e cada morador só pode pegar 20 litros de água, enquanto existir no carro-pipa.

**Discutir:**

Diante de todos esses problemas e com poucos recursos que o município dispõe, o que você faria para melhorar a situação da saúde dessa população?

Coloque-se no lugar dos componentes da Equipe de Saúde da Família do Povoado de Xique-Xique, e desenvolva ações preventivas e curativas que seriam de utilidade para diminuir esses casos de “diarreia”.

**2º Momento**

Dê 15 minutos para que cada grupo publique suas considerações sobre as questões levantadas acima. Faça as considerações que achar necessárias a fim de consolidar a atividade.

**Recursos:** caderno de atividade, jornais, revistas e livros.

**Tempo:** 1h.

## 6º DIA

### Síntese das atividades – 6º. dia

Este dia está inteiramente dedicado à abordagem acerca das doenças infecciosas e infectoparasitárias. A atividade 11, realizada em grupo, busca trabalhar o conteúdo a partir dos conhecimentos pré-adquiridos pelos discentes a partir de suas experiências de vida e trabalho. A atividade 12, por sua vez, visa a uma abordagem acerca desta temática buscando instigar os discentes para que reflitam sobre casos de doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias.

### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

## ATIVIDADE

# 11

**Tipo de atividade:** coletiva

**Tema:** Doenças Infectocontagiosas e parasitárias II.

### Objetivo

- Compreender a importância de cuidar e prevenir as doenças infecciosas e parasitárias

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Faça uma explanação acerca dos seguintes conceitos:

Descrição da doença, agente etiológico, reservatório, fonte de infecção, período de incubação, período de transmissão, complicações, diagnóstico, tratamento e características epidemiológicas.

#### 2º Momento

Tema G-1: Sarampo, Varicela e Rubéola.

Tema G-2: Coqueluche, Difteria e Tétano.

Tema G-3: Dengue, Leptospirose e Esquistossomose.

Após a síntese acima, esclarecer para a turma que todos serão orientados a desenvolver esta atividade com o seu grupo de trabalho destacando a importância dela para a complementação do conteúdo do curso. Em seguida, divida a turma em três grupos



temáticos: Grupo-1 (G-1), Grupo-2(G-2) e Grupo-3 (G-3). Determinar que cada grupo terá, no máximo, cinco discentes e, se possível, utilize ainda o critério de divisão dos grupos por doenças infecciosas e parasitárias apresentado. Solicite para que façam uma pesquisa seguindo as seguintes orientações:

Oriente os alunos inseridos nos grupos G-1, G-2 e G-3 para que realizem pesquisas dando enfoque: descrição da doença, agente etiológico, reservatório, fonte de infecção, período de incubação, período de transmissão, complicações, diagnóstico, tratamento e características epidemiológicas. Oriente os grupos G-1, G-2 e G-3 para que sigam o roteiro das seguintes doenças citadas abaixo:

Tema G-1: Sarampo, Varicela e Rubéola

O que é Sarampo?

O que é Varicela?

O que é Rubéola?

Tema G-2: Coqueluche, Difteria e Tétano

O que é Coqueluche?

O que é Difteria?

O que é Tétano

Tema G-3: Dengue, Leptospirose e Esquistossomose

O que é Dengue?

O que é Leptospirose?

O que é Esquistossomose?

### 3º Momento

Solicite aos grupos G-1, G-2 e G-3 que, ao final da pesquisa, façam um painel ou utilizem outro recurso para a apresentação dos resultados em sala e destaque o que cada grupo conseguiu aprender. Para a montagem do painel, podem ser utilizados fotos, recortes de revistas, jornais ou desenhos para ilustração dos resultados, a gosto do grupo. Durante a explanação dos resultados em sala, oriente os grupos a levantarem questionamentos sobre a apresentação de temáticas diferentes da sua. No debate, faça articulações dos conteúdos trazidos nas pesquisas realizadas para doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias: programas de prevenção, controle.

**Recurso:** livros, roteiros impressos, papel A4, papel madeira, folhas de isopor, tesouras, cola, tinta guache, lápis de cera e de cor, caneta (fotos, recortes de revistas e jornais), garrafas pet, latinha de refrigerante ou cerveja, rolo de papel higiênico sem o papel, e tudo que seja reciclável e que o discente achar necessário para a produção do seminário.

**Tempo previsto:** 2h.

**Tipo de atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Doenças infectocontagiosas e parasitárias III.

**Objetivos**

- Identificar casos de doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias com base em sinais e sintomas específico
- Elaborar plano de cuidados e intervenções para casos relacionados a doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias



**Orientação ao docente**

**1º Momento**

Divida a turma em seis grupos com um número regular de discentes. Distribua os casos a serem discutidos da seguinte maneira:

Grupo 1 e 2: caso 1

Grupo 3 e 4: caso 2

Grupo 5 e 6: caso 3

Observação: Os grupos que possuem casos em comum irão compartilhar o produto de suas análises somente em um momento posterior.

**2º Momento**

Solicite aos grupos que possuem casos afins que formem apenas um grupo. Nessa etapa, eles deverão apresentar suas reflexões e confrontar suas análises a fim de obter um novo panorama acerca do caso analisado. Prepare material impresso (textos) e os distribua para os discentes para que eles utilizem como subsídio para pesquisa. Sugerimos aqui as cartilhas informativas ou manuais publicados pelo Ministério da Saúde do Brasil, disponibilizados em arquivos eletrônicos. Oriente os grupos para que eles identifiquem os seguintes pontos:

- 1) De que doença trata o Estudo de Caso?
- 2) Quais as suas causas?
- 3) Quais as possibilidades de tratamento ou soluções dos problemas?
- 4) O que pode ser feito para diminuir a incidência da doença encontrada no estudo de caso?

**3º Momento**

Os discentes deverão criar um meio de expor o produto das reflexões levantadas no momento anterior. Sugira que diversifiquem as modalidades e os recursos de apresentação.

Grupo – 1 e 2

Situação-problema

O Sr. José Silva, 65 anos, aposentado, dá entrada na Unidade de Saúde da Família do Tororó para se consultar com a Equipe. Retira sua ficha dizendo que acha que está doente. Ao entrar no consultório, ele se queixa de tosse persistente e produtiva, dores nas costas, acorda suado nas madrugadas, refere que fica quente sempre nos mesmos horários finais

de tarde, fala também que anda sem fome e emagreceu um pouco no último mês. Foi feito um leve histórico com o Sr. José Silva: informa que mora em uma casa na zona rural de três vãos com mais 10 pessoas, onde todos praticamente dormem juntos, a casa é de taipa, sem ventilação, não possui nem saneamento nem água encanada com fogão à lenha e fuma há mais de 40 anos.

Grupo – 3 e 4

Situação-problema

Maria José, dona de casa, 60 anos, moradora da zona rural do Município de Mangará, chega à Unidade de Saúde da Família que faz cobertura de sua área. Ela vai à consulta com a equipe se queixando de que acha que se queimou no antebraço, porém fala que só viu depois e não sentiu ao se queimar. A paciente apresenta manchas pelo corpo, algumas esbranquiçadas e outras avermelhadas em torno de 10 a 15 centímetros na maioria delas e com perda de pelos nessas manchas. Após exame físico, percebeu-se que apresenta dormências em áreas das manchas. Ao final da consulta, também diz que lembrou que apresenta uma perda de força dos dedos e das mãos. No seu histórico, foi identificado que ela mora em casa de madeira de dois vãos com mais sete pessoas, não possui saneamento, nem água encanada, casa de pouca ventilação e que dorme a família inteira na sala.

Grupo – 5 e 6

Situação-problema

Carla Maria chega a uma urgência de um Hospital Regional às pressas com sua filha de 4 anos, a menor Pricila Carla. Ao chegar, ela é recebida pela equipe de Enfermagem. Na entrada, apresenta vômito em jato. Carla refere que é o 4º episódio e também apresenta febre alta em torno de 39º C, onde teve dois episódios de convulsões, irritabilidade e dificuldade respiratória. Foi feito um rápido histórico da paciente: informa que teve uma bronquite recentemente, em que levou a filha ao médico e que, por falta de dinheiro, e não ter a medicação na Unidade de Saúde da Família, fez medicação caseira e achou que funcionou, lembrando que é inverno com noites frias em uma casa de taipa de chão batido de três vãos com mais outras quatro crianças além da paciente.

**Recurso:** Livros, cópias de textos sugeridos, caneta, lápis, papel Kraft, borracha e caderno do discente.

**Tempo :** 2h.

**7º DIA**

**Síntese das atividades – 7º. dia**

Neste dia, as atividades estarão completamente voltadas para a abordagem do tema Zoonoses, mais especificamente aquelas que acometem cães, gatos e outros animais domésticos. Não obstante, busca-se também discutir a incidência e as principais condutas a serem tomadas em casos de zoonoses.

## RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

### ATIVIDADE

# 13

**Tipo de atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Zoonose: principais doenças infecciosas e parasitárias em caninos e felinos I.

#### Objetivo

- Discutir a importância de cuidar da saúde e do bem-estar dos animais domésticos (cães e gatos), para que não venham trazer prejuízos com suas doenças infecciosas e parasitárias

#### Orientação ao docente

##### 1º Momento

Construa uma aula expositiva acerca deste tema. Durante a apresentação, explore a definição dos principais conceitos existentes nesse campo. O propósito maior dessa aula é dar subsídios mínimos para que os discentes possam elaborar suas reflexões nos próximos momentos.

##### 2º Momento

Leia com a turma o texto Doenças Parasitárias, a fim de mantê-la informada acerca da temática Zoonose: principais doenças infecciosas e parasitárias em caninos e felinos.

Doenças Parasitárias

Parasitas Externos

São aqueles que se localizam na parte externa do hospedeiro.

**Pulgas:** São ectoparasitas (insetos) sugadores de sangue, principalmente dos cães e gatos, que podem causar prurido irritativo, além de outras consequências. As espécies mais comumente encontradas são a *Ctenocephalides felis* e a *C. canis*. Alimentam-se nos cães, gatos e ocasionalmente no homem. Exigem calor e umidade para o bom desenvolvimento de seu ciclo de vida, onde cada pulga pode pôr até 2.000 ovos em sua vida.

Em seu ciclo, a pulga assume quatro formas:

**Ovos** – São depositados nas pelagens dos animais (cães e gatos), porém são escorregadios e caem ficando normalmente nas frestas dos pisos, tapetes, carpetes, até chegar à próxima fase;



**Larvas** – Evitam luz, se movimentando para baixo. Procuram nos animais locais mais escuros e úmidos, como em frestas mais profundas;

**Pupa** – Pouco se fala nesta forma, mas ela é muito importante. A pupa é uma forma dentro de um casulo capaz de sobreviver no ambiente por mais de seis meses, ficando bem-camuflada devido aos resíduos do ambiente que aderem ao casulo por ser viscoso;

**Pulga Adulta** – É o que normalmente vemos nos cachorros. Também podem ser encontradas na casinha, na cama ou na coberta do cachorro. As pulgas põem ovos e se alimentam de sangue, preferencialmente de cachorros por ser mais quente do que dos humanos. Diferentes das primeiras etapas de ciclo, as pulgas preferem a luz, calor e umidade, por isso, observam-se maiores infestações no período do verão.

**Tratamento e Controle** – De difíceis realizações, não existindo soluções fáceis, sendo que as infestações persistentes necessitam de várias frentes, importante conhecer o ciclo de vida do parasita, para uma melhor ação animal e ambiente.

**Carrapatos** – Os carrapatos causam grande transtorno para os animais de estimação. São ectoparasitas muito comuns em nosso meio, principalmente em locais de clima quente. Os carrapatos são pequenos artrópodes que se fixam na pele dos cachorros, causando desde problemas de pele (alergia) até a transmissão de doenças graves, como a febre maculosa, erliquiose canina, a babesiose canina e a doença de Lyme. Algumas dessas doenças são transmitidas dos animais ao ser humano, podendo levar a problemas graves de saúde às pessoas. São parasitas que podem andar até quilômetros procurando alimentos, ou serem trazidos ao nosso ambiente por meio de roedores e aves, como ratos e pombos.

**Outros tipos** – Bernes (*Dermatobia hominis*) são larvas de moscas que se desenvolvem no tecido cutâneo de animais; Bicheiras/miíases (*Cochiliomyia hominivorax*) causadas pelas moscas “varejeiras”, são a proliferação de larvas de moscas em tecidos vivos; Sarnas - a sarna é uma doença causada pelo ácaro (*Sarcoptes Scabiei*) no cão e no gato pelo (*Notroedis cati*).

Parasitas Internos

Vermes intestinais:

**Áscaris** – são encontrados em cães e gatos, principalmente nos filhotes. Das três espécies: *Toxocara canis*, *Toxoscaris leonina* e *Toxocara cati* – a mais importante é o *T. canis*, pois, além de suas larvas migrarem no homem, podem levar a infecções fatais em filhotes de cães. O *T. Leonina* ocorre mais em cães adultos e menos em gatos. No homem, as larvas, principalmente a *T. canis*, são associadas a lesões no fígado, rins, pulmões, cérebro e olhos. Nos animais, pelo emagrecimento e falha no crescimento de filhotes, etc;

**Ancilostomas** – Os mais comuns são *Ancylostoma caninum* em cães e *Acylostoma tubaeforme* em gatos, que podem ser adquiridos por ingestão de água e alimentos contaminados e pela penetração das larvas pela pele. Filhotes podem pegar *A. caninum* pelo leite da cadela. Os ovos podem ser encontrados nas fezes dos animais de 15 a 18 dias após a infestação, e os vermes adultos alimentam-se da mucosa intestinal, causando hemorragias na mucosa intestinal, provocando anemia grave e

emagrecimento;

**Cestoides** – O que comumente infesta cães e gatos é o *Dipylidium caninum*. Tais animais adquirem a infecção ingerindo pulgas. Cestódeos em cães e gatos também podem infectar o homem, por isso sua importância em saúde pública. Os sinais clínicos em altas infestações podem variar de debilidade, mal-estar, irritabilidade, apetite inconstante, pêlos ásperos, cólicas, diarreia suave e ataques epiléticos.

**O diagnóstico** - O de todas essas espécies de vermes é feito através do exame de fezes ou visualização e reconhecimento deles.

**O tratamento** – é feito através de vermífugos passado pelo veterinário.

**Dirofilariose** – A dirofilariose é uma doença causada por um verme (Dirofilária) que se desenvolve dentro do coração dos cães, e que pode atingir até 35 cm de comprimento. Por habitar o coração e grandes vasos sanguíneos, a dirofilariose causa obstrução à passagem do sangue. Para compensar o problema, o coração terá que trabalhar mais e com mais força. Com o decorrer do tempo, haverá enfraquecimento do músculo cardíaco que irá dilatar-se. Em consequência disso, sinais de doença como perda de peso, cansaço, tosse, dificuldade de respirar, falta de ânimo e abdômen grande estarão presentes numa fase mais adiantada da doença. O cão pode adquirir a dirofilária se for picado por um mosquito infectado. E o mosquito, por sua vez, infecta-se ao picar um cão que já tenha a doença. As formas infectantes do verme que o mosquito transporta e transmite ao cão podem levar até seis meses para se desenvolver em larvas adultas. O cão pode conviver com verme durante anos sem apresentar qualquer sinal. Porém, quando esses sintomas aparecem, a doença já está avançada.

**Diagnóstico** – Deve ser feito antes de os sinais clínicos aparecerem. Existem exames específicos que detectam a presença de larvas jovens da dirofilária (microfilárias) na corrente sanguínea. Se existem larvas jovens, isso indica a presença do verme adulto e então o tratamento é iniciado. Porém, mesmo eliminando o verme, os danos que ele causou ao coração podem ser irreversíveis.

**Tratamento** – A melhor maneira de se evitar a dirofilariose é fazer um esquema preventivo de tratamento. Alguns medicamentos de uso contínuo para controle de pulgas e vermes já possuem efeito contra as larvas jovens. O tratamento é simples, administrado por via oral. Como a doença está presente em áreas litorâneas, animais que habitam ou frequentam o litoral devem receber o tratamento preventivo desde filhotes. Outras áreas também podem apresentar a doença.

Fonte: FERREIRA, Maria Inês. Vermes intestinais em cães e gatos.

Disponível em: <http://www.webanimal.com.br/cao/vermes.htm>. Acessado em: 12/2013.

### 3º Momento

Solicite aos discentes que formem seis grupos. Distribua as situações-problemas entre os grupos seguindo as orientações a seguir:

Grupos 1 e 2: situação-problema 1

Grupos 3 e 4: situação-problema 2

Grupos 5 e 6: situação-problema 3

Orientem-se para que, ao final de cada leitura, sejam respondidas as questões que subseguem.

### Situação-problema 1

A adolescente Katarina Silva de 16 anos tem em casa um gatinho como bicho de estimação, Kaká, de 2 anos, um gato bem levado mas carinhoso com a dona, tanto que dorme com Katarina em sua cama. O gato Kaká adora comer ração e complementa sua dieta com uma carne crua. Katarina tem percebido um pouco de mudança de comportamento de Kaká: tem percebido ele inquieto, mais quente do que o normal, percebeu um “caroçinho” quando apalpou Kaká e que à noite, quando está escuro, percebe-o se batendo nos móveis. Katarina resolveu levar Kaká ao veterinário e ele faz perguntas sobre o gatinho. Ela responde tudo a Dr. Mario:

- Kaká dorme comigo, eu dou carne crua a ele, eu limpo a caixinha de terra dele, já que moro em apartamento, além dos sintomas que havia percebido anteriormente.

O veterinário pergunta se Katarina pode estar grávida.

- Falando nisso, minha menstruação está atrasada – responde ela.

- Sugiro você procurar um Obstetra – aconselha o doutor.

Diante do caso, o que o grupo identificou:

1) O que pode estar acontecendo com o gatinho Kaká? Por que a importância de se descobrir?

2) Por que a preocupação do veterinário com Katarina, em estar grávida?

3) Quais as medidas de controle para o problema e os cuidados de enfermagem que devem ser tomados?

### Situação-problema 2

Carlos Matos, 50 anos, possui um lindo cachorro pastor alemão, capa preta, chamado Hulk, de 1 ano de idade, carinhoso, às vezes, e serve de cão de guarda da casa. O senhor Carlos, há, alguns dias, ao ir lavar a casinha de Hulk, percebeu que existia sangue no chão. Por ser muito ativo, achou que não foi nada demais, continuou a fazer a limpeza e percebeu que, durante o dia, existiam morcegos dormindo na casa de Hulk. Então, continuou limpando e não deu muita atenção. Após alguns dias, Carlos percebeu mudança no comportamento de Hulk, chamando-o, e ele não aparece, fica se escondendo, tem comido pouco e bebido pouca água. O senhor continuou sem dar muita importância ao comportamento de Hulk, e chega o dia do banho, ele chama e Hulk não atende; resolve ir buscá-lo na casinha dele e, ao colocar a mão para pegá-lo pela coleira, o cachorro agride-o com uma mordida na mão direita. Senhor Carlos percebe que o cão estava muito agressivo, babando muito, e resolve chamar o veterinário que, ao chegar, preocupa-se com o caso e, mais ainda, com a mordida que Carlos levou de Hulk, o que o doutor pediu que procurasse um posto de saúde urgentemente.

Diante do caso, o que o grupo identificou?

1) O que pode estar acontecendo com o cão Hulk? Por que a importância de se descobrir?

2) Por que a preocupação do veterinário com Sr. Carlos por causa da sua mordida que levou de Hulk?

3) Quais as medidas de controle para o problema e os cuidados de enfermagem que devem ser tomados?

### Situação Problema 3

Sandra Maria é uma dona de casa de 56 anos que mora em uma cidade pequena. A família dela possui uma cadela de estimação hot vale, de três anos, chamada Flor, que é esperta e valente e quem também cuida da casa. Dona Sandra se queixa ao seu marido, Mauricio, de que tem percebido Flor mudando de comportamento: comendo pouco, bebendo pouca água, pêlos caindo, perda de peso e unhas grandes. O senhor Mauricio não dá muita importância e dona Sandra percebe que anda aparecendo no quintal, quando lava roupa, um mosquito magrelo parecido com um que sempre a morde. Passaram-se alguns dias e o quadro de Flor só piorando e dona Sandra vem percebendo que anda com um ferimento na perna que não melhora e já usou de tudo e anda preocupada. Fica comovida com a situação de Flor que não melhora e resolve chamar o veterinário em casa. Ele chega e preocupa-se com a situação de Flor. Pede exames, mas já desconfiado com os sintomas aparente. Começa a fazer perguntas a Sandra, inclusive se ela tem percebido algum mosquito com as características dos que não a deixam em paz na hora de lavar roupas e fala que saiu cheia de picadas. Na mesma hora, o veterinário olha para perna da senhora e pergunta que curativo é aquele. Ela responde que é um ferimento que não cura. O veterinário, então, manda que dona Sandra procure um posto de saúde urgentemente.

Diante do caso, o que o grupo identificou?

1) O que pode estar acontecendo com a cadela Flor? Por que a importância de se descobrir?

2) Por que a preocupação do veterinário com Sandra?

3) Quais as medidas de controle para o problema e os cuidados de enfermagem que devem ser tomados?

### 3º Momento

Ao concluir as atividades anteriores, solicite aos grupos que façam uma exposição dialogada dos resultados obtidos no momento anterior. No desfecho da atividade, faça as considerações e os apontamentos necessários à consolidação do aprendizado.

**Recursos:** Caderno do discente, tarjetas, lápis, caneta e borracha.

**Tempo:** 3h.

## ORIENTAÇÃO ATIVIDADE PRÁTICA 2

**Tipo de atividade:** Coletiva

**Tema:** “Zoonose: principais doenças infecciosas e parasitárias em caninos e felinos II”.

**Objetivo**

- Compreender a importância do cuidado e da prevenção de doenças infecciosas de cães e gatos

**Orientação ao docente**

Com base nas discussões obtidas na atividade anterior, solicite aos grupos que elaborem um plano estratégico de intervenções acerca do tema “Zoonoses” visualizando a sua utilização junto à comunidade, articulando, por fim, as ações de saúde ao campo da educação. Sugira que elaborem uma cartilha com textos e ilustrações, um roteiro para dramatização ou quaisquer outros recursos que efetivem a educação como uma estratégia para a saúde. Por fim, informe-os que esta atividade é do tipo extraclasse e que o produto das elaborações será apresentado posteriormente.

**Tempo:** 1h.

## 8º DIA

### Síntese das atividades – 8º. dia

Neste dia, duas temáticas serão abordadas, isto é, imunização e reprodução humana. As atividades 14 e 15 discorrem sobre calendários vacinais e procedimentos de enfermagem em sala de vacinação. Já a atividade 16 está voltada para aspectos anatomofisiológicos dos aparelhos reprodutores masculino e feminino ensejados pelo uso de métodos contraceptivos, direitos reprodutivos e pela temática do planejamento familiar.

### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

**Tipo de atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Imunização - Noções, tipo de vacinas, testes rápidos.

**Objetivo**

- Discutir a importância de compreender imunização e o cuidar da saúde fazendo uso das vacinas e dos testes rápidos de forma adequada



**Orientação ao docente**

**1º Momento**

Leia com a turma o texto Os Defensores do corpo Humano e o texto Triagem da clientela – Calendário de Vacinação, a fim de sensibilizá-la acerca da temática Imunização: Noções, tipo de vacinas, testes rápidos.

TEXTO: Os Defensores do corpo Humano

TEXTO: Triagem da clientela – Calendário de Vacinação

Solicite aos discentes que formem grupos de cinco pessoas. Com base na leitura dos casos seguintes, respondam às questões no seu caderno. Dê-lhes 30 minutos para que pensem e elaborem as respostas. Em seguida, faça um círculo com os discentes na sala de aula para o debate com base nas respostas elaboradas pelos grupos.

**CASO 1**

Chegam duas irmãs ao Posto de Saúde da Família na sala de vacinação, uma das irmãs com um filho recém-nascido e outra com seu filho de dois meses de idade. O que o profissional da enfermagem vai fazer com essas crianças?

**CASO 2**

Chegam dois pais com seus respectivos filhos nos braços para a sala de vacinação com seus cartões de vacinação em dia. Um com o filho de seis meses e outro com um de nove meses. Quais os procedimentos, na sala de vacina, serão tomados pelo profissional de enfermagem?

**CASO 3**

Chegam duas irmãs com sua mãe ao Posto de Saúde da Família. Uma delas grávida de dois meses, a outra irmã havia abortado espontaneamente há 15 dias. Foi feita abordagem e perguntado a mãe das filhas qual a idade dela, informou que ontem havia completado 60 anos. Quais os procedimentos na Sala de Vacina deveram ser tomados pelo profissional de enfermagem.

**3º Momento**

Faça uma exposição dialogada acerca deste conteúdo, abordando os principais aspectos e procedimentos relacionados ao calendário vacinal.

**Recursos:** Caderno de atividades, lápis, borracha, caneta, textos e livros.

**Tempo:** 1h30.

**Tipo de atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Assistência de enfermagem em sala de vacinação.

**Objetivo**

- Conhecer as condutas a serem tomadas pelos técnicos de enfermagem em situações adversas em sala de vacinação



**Orientação ao docente**

**1º Momento**

Após a discussão abaixo, esclareça para a turma que esta atividade consiste em um estudo de caso e que todos serão orientados a desenvolver com o seu grupo de trabalho destacando a importância para a abordagem do conteúdo. Em seguida, divida a turma em três grupos: Grupo-1 (G-1), Grupo-2 (G-2) e Grupo-3 (G-3), onde cada grupo terá um caso diferente a ser analisado. Determine que os grupos tenham, no máximo, cinco discentes por grupo. Solicite que façam uma pesquisa em livros ou outros recursos que serão disponibilizados em sala de aula. Em seguida, após 40 minutos para a elaboração do trabalho, explique que cada grupo terá 20 minutos para a explanação do conteúdo em sala de aula, sobre a situação-problema dos textos seguintes, e reflitam sobre a importância de conhecer sobre “Imunização: noções, tipos de vacinas, testes rápidos”. Oriente os discentes para a montagem de um painel com as respostas e/ou (desenhos) buscando os pontos principais da discussão nos grupos. Oriente os grupos para que eles identifiquem de que doença trata o estudo de caso, quais as causas, tratamento, soluções dos problemas e o que pode ser feito para diminuir a incidência da doença encontrada no estudo de caso e no seu estado.

Grupo – 1 (G-1)

**Situação-problema**

Chega um homem de 35 anos, Sr. J.P.M. à unidade de saúde da família querendo conversar com a enfermeira. Antes, ele se direciona à recepcionista da unidade, aborda-a e pergunta: do que se trata? Constrangido, ele informa que: somente com a enfermeira. A recepcionista pega a ficha do paciente e o encaminha para a sala da enfermeira. Lá, ele diz que é casado e tem uma vida sexual ativa muito grande, não só com a esposa, mas também, fora do casamento, e que, às vezes, se descuida e não usa preservativo em todas as relações. Afirma que anda com medo, porque soube, por meio de um amigo, que uma moça com a qual ele andou tendo relações várias vezes, há 8 meses, está com aids, e uma dessas vezes aconteceu sem preservativo. Isso o deixou “louco” de preocupação, não só com ele, mas também com a esposa, já que, com ela, nunca usou preservativo. Ele pergunta à enfermeira se também está com AIDS. A enfermeira pede calma ao Sr. J.P.M. e fala que não necessariamente, mas vai lhe dar algumas orientações.

Ela pergunta:

“J.P.M. pode realmente estar contaminado com o vírus HIV”?

A(O) enfermeira(o) deverá realizar o “Teste Rápido para HIV nessa situação?”

Quais os tipos de orientações e medidas que deverão ser tomadas pela(o) enfermeira(o) junto ao Sr. J.P.M? Caso o resultado seja positivo para HIV, como proceder?

Grupo – 2 (G-2)

### Situação-problema

M.J.O., grávida de 4 meses, chega à Unidade de Saúde da Família para realizar sua primeira consulta de pré-natal com a enfermeira. Apresenta-se à recepcionista e é encaminhada para a sala da enfermeira. Esta faz todos os procedimentos de primeira consulta de pré-natal e faz algumas perguntas para a gestante M.J.O.: “Por que só veio agora fazer o pré-natal”? Ela informa: “Porque eu tenho 5 filhos, cada um de pai diferente, sou muito ocupada e não gosto de fazer pré-natal, só faço porque ganho o benefício que o governo manda para as grávidas”

. A enfermeira faz aferição de P.A., pulso, peso, altura, B.C.F., e diz que irá realizar a solicitação de alguns exames e U.S.G.. Além de realizar outros exames ali mesmo, imediatamente, na hora, a gestante fala: “Tá querendo me furar”?

Após a realização do teste rápido para HIV e Sífilis, foi constatado resultado “positivo para a Sífilis”. Quais os procedimentos deverão ser tomados junto a esta gestante?

Qual o tratamento que deverá ser passado para essa gestante?

O que foi observado durante a primeira consulta de pré-natal dessa gestante?

Quais orientações deverão ser dadas a essa gestante? Existem outras precauções que deverão ser tomadas com o resultado positivo para sífilis dela? Quais seriam?

Grupo-3 (G-3)

### Situação-problema

C.M.P., técnica de Enfermagem no Hospital Help Help, deu entrada na Unidade de Saúde de referência do estado para acidentes de trabalho. Após atendimento e orientações feitas, ela é encaminhada para o setor de testes rápidos da Unidade de Saúde. Então, chega ao setor e é abordada pelo enfermeiro que pede que ela se sente. “O que traz a senhora a este setor”?

C.M.P. responde: “Trabalho no Hospital Help Help. Eu estava em um procedimento com um determinado paciente, realizando uma punção venosa periférica, sendo ele, muito obeso e de difícil acesso venoso. Eu estava sem luvas, e ao final do procedimento, me contaminei com a agulha e me sujei com sangue”. Ela informa que o paciente estava em tratamento de “hepatite B” e isso a deixou mais nervosa, porque não se recordava se havia tomado o esquema vacinal completo, pois havia perdido o seu cartão de vacina.

Quais procedimentos deverão ser tomados com essa paciente?

Qual o primeiro procedimento que deverá ser feito com a técnica de Enfermagem C.M.P.?

Em caso de exame de teste rápido positivo, quais procedimentos deverão ser tomados?

Quais as orientações e procedimentos que deverão ser feitos com a técnica de Enfermagem C.M.P.?

### 2º Momento

Solicite aos grupos G-1, G-2 e G-3 que, ao final da situação-problema, façam um painel

ou utilizem outros recursos para a apresentação dos resultados em sala dando destaque para o que cada grupo conseguiu apreender. Para montagem do painel, podem ser utilizadas fotos, recortes de revista, jornais ou desenhos que expressem os resultados, a gosto do grupo. Durante a explanação dos resultados em sala, oriente para que levantem questionamentos sobre a apresentação dos demais. No debate, faça articulação dos conteúdos trazidos nas pesquisas realizadas para Imunização: noções, tipo de vacinas, testes rápidos.

Pactue com os discentes o prazo de 30 minutos para a realização da pesquisa. A apresentação dos resultados deverá acontecer após o prazo dado, onde cada grupo terá 20 minutos para explanação do caso. Explicar aos discentes que será aberto um debate por todos sobre os resultados obtidos pelos grupos para saber se os colegas concordam que a patologia apontada é correta, ou não, e se os resultados foram alcançados.

**Recurso:** Livros, roteiros impressos, papel A4, papel madeira, folhas de isopor, tesouras, cola, tinta guache, lápis de cera e de cor, canetas, fotos, jornais e recortes de revista.

**Tempo:** 1h30.



### Sugestão de leitura e pesquisa

- Manual do Ministério da Saúde sobre Testes Rápidos.
- Capacitação de pessoal em Sala de Vacinação (manual do treinamento) Funasa.
- Vigilância dos Eventos Adversos Pós-Vacinação: cartilha para trabalhadores de sala de vacinação.



**Tipo de atividade:** Individual e coletiva.

**Tema:** “Métodos contraceptivos: tipos, indicação e uso I”.

### Objetivo

- Conhecer os métodos contraceptivos: tipos, indicação e uso

### Orientação ao docente

Solicite aos discentes que, de forma individual, embasados no seu cotidiano e conhecimento previamente adquirido, respondam às questões abaixo em seu caderno. Dê-lhes 15 minutos para que pensem e elaborem as respostas. Em seguida, faça um círculo com os discentes em sala de aula para o debate com base nas respostas formuladas.

Questões:

- 1) O que são métodos contraceptivos?
- 2) Na sua opinião, qual a razão e a importância de conhecermos a contracepção?
- 3) Quais os métodos contraceptivos naturais que você conhece?

ATIVIDADE

16

4) Quais os métodos contraceptivos artificiais que você conhece?

## 2º Momento

Leia com a turma o texto “Direitos sexuais e direitos reprodutivos” e o texto “Reprodução humana e saúde” com o intuito de sensibilizá-la acerca da temática “Métodos contraceptivos: tipos, indicação e uso”. Em seguida, solicite que formem grupos de no máximo de cinco discentes e, com as reflexões já feitas individualmente, elabore uma única resposta. Oriente-os para a montagem de um painel com as respostas e/ou desenhos buscando os pontos principais em comum nas respostas dos componentes dos grupos. Façam aproximações das respostas e histórias discutidas nas questões anteriores, oriente que os grupos citem: Métodos contraceptivos: tipos, indicação e uso.

### DIREITOS REPRODUTIVOS

- Direito das pessoas de decidirem, de forma livre e responsável, se querem ou não ter filhos, quantos filhos desejam ter e em que momento da vida.
- Direito a informações, meios, métodos e técnicas para ter ou não ter filhos.
- Direito de exercer a sexualidade e a reprodução livre de discriminação, imposição e violência.

### DIREITOS SEXUAIS

- Direito de viver e expressar livremente a sexualidade sem violência, discriminações e imposições e com respeito pleno pelo corpo do(a) parceiro(a).
- Direito de escolher o(a) parceiro(a) sexual.
- Direito de viver plenamente a sexualidade sem medo, vergonha, culpa e falsas crenças.
- Direito de viver a sexualidade independentemente de estado civil, idade ou condição física.
- Direito de escolher se quer ou não quer ter relação sexual.
- Direito de expressar livremente sua orientação sexual: heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade, entre outras.
- Direito de ter relação sexual independente da reprodução.
- Direito ao sexo seguro para prevenção da gravidez indesejada e de DST/HIV/aids.
- Direito a serviço de saúde que garantam privacidade, sigilo e atendimento de qualidade e sem discriminação.
- Direito à informação e à educação sexual e reprodutiva.

### O que é planejamento familiar?

É um conjunto de ações em que são oferecidos todos os recursos, tanto para auxiliar a ter

filhos, ou seja, recursos para a concepção, quanto para prevenir uma gravidez indesejada, ou seja, recursos para a anticoncepção. Esses recursos devem ser cientificamente aceitos e não colocar em risco a vida e a saúde das pessoas, com garantia da liberdade de escolha. O planejamento familiar é um direito sexual e reprodutivo e assegura a livre decisão da pessoa sobre ter ou não ter filhos. Não pode haver imposição sobre o uso de métodos anticoncepcionais ou sobre o número de filhos. O planejamento familiar é um direito das pessoas assegurado na Constituição Federal e na Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, que regulamenta o planejamento familiar, e deve ser garantido pelo governo.

### A responsabilidade dos homens em relação à vida sexual e à saúde reprodutiva

Na sociedade em que vivemos, as questões relacionadas à anticoncepção são tradicionalmente vistas como de responsabilidade exclusiva das mulheres. Entretanto, ninguém faz filho sozinho. Para o pleno desenvolvimento de homens e mulheres, é importante a construção de parcerias igualitárias, baseadas no respeito entre os parceiros e em responsabilidades compartilhadas. Portanto, é fundamental o envolvimento dos homens com relação à paternidade responsável, à prevenção de gestações não desejadas ou de alto risco, à prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/HIV/aids, dividindo também com as mulheres as responsabilidades com relação à criação dos filhos e à vida doméstica.

### Os direitos sexuais e os direitos reprodutivos de adolescentes e jovens

Os(as) adolescentes e os(as) jovens têm direito de ter acesso a informações e educação em saúde sexual e saúde reprodutiva e de ter acesso a meios e métodos que os auxiliem a evitar uma gravidez não planejada e a prevenir-se contra as doenças sexualmente transmissíveis/HIV/aids, respeitando-se a sua liberdade de escolha. A primeira relação sexual está acontecendo cada vez mais cedo. É muito importante que adolescentes e jovens estejam informados sobre sexo seguro, incentivando-se o uso da camisinha masculina ou feminina em todas as relações sexuais. Os serviços de saúde devem garantir atendimento aos(às) adolescentes e aos(às) jovens, antes mesmo do início de sua atividade sexual e reprodutiva, para ajudá-los a liderar com a sua sexualidade de forma positiva e responsável. Incentivando comportamentos de prevenção e de autocuidado. Adolescentes e jovens têm direito a ter atendimento sem discriminação de qualquer tipo, com garantia de privacidade e segredo.

**Fonte:** Ipad - Instituto de planejamento e apoio ao desenvolvimento tecnológico e científico. Prevenção, riscos para a mulher, criança e adolescente - MÓDULO II. Recife, 2002.

### 3º Momento

Solicite aos discentes que reflitam sobre o panorama de suas famílias correlacionando o processo de construção/conformação delas com o tema desta atividade. Em seguida, elenque alguns discentes e peça que eles compartilhem com os demais aquilo que refletiram. Solicite aos integrantes da turma que problematizem e opinem sobre os dados compartilhados tendo como referência o tema planejamento familiar. Balize as discussões e faça complementações necessárias para que a atividade se torne empolgante e descontraída.



### Leitura sugerida

Reprodução humana e saúde: fecundidade, anatomia e fisiologia dos órgãos dos genitais.

**Fonte:** Ipad - Instituto de planejamento e apoio ao desenvolvimento tecnológico e científico. MÓDULO II. Recife, 2002.

**Recursos:** caderno de atividade e textos sugeridos.

**Tempo:** 1h.

## 9º DIA

### Síntese das atividades – 9º. dia

A primeira atividade deste dia dará continuidade à abordagem acerca dos métodos contraceptivos. Em seguida, as orientações para a atividade 18 dão as coordenadas para que seja feita uma coleta de dados em campo a fim de subsidiar uma pesquisa acerca das doenças transmissíveis. As doenças sexualmente transmissíveis e formas de controlá-las são especificamente discutidas na última atividade deste dia.

### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

## ATIVIDADE

# 17

**Tipo de atividade:** Coletiva

**Tema:** Métodos contraceptivos: tipos, indicação e uso II.

### Objetivos

- Conhecer tipos de métodos contraceptivos
- Discutir aspectos favoráveis e limitações quanto ao uso dos anticoncepcionais

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Elabore uma aula expositiva na qual você deverá apresentar aos discentes os diversos tipos de métodos contraceptivos. Sugerimos que você solicite este



material com antecedência à coordenação do curso de Enfermagem, para que ela possa providenciar junto aos órgãos públicos competentes. Sugerimos que sejam solicitados:

- DIU;
- Preservativos masculino e feminino;
- Diafragma;
- Pilulas anticoncepcionais;
- Anel Vaginal;
- Adesivos cutâneos.

Você deverá abordar também os seguintes métodos:

- Tabela;
  - Temperatura basal;
  - Mucocervical;
  - Coito interrompido.

Divida a turma em cinco grupos. Determine que os grupos tenham, no máximo, seis discentes e, se possível, utilize ainda o critério de divisão dos grupos por métodos contraceptivos: tipos, indicação e uso. Solicite que façam uma pesquisa seguindo as orientações temáticas a seguir:

Tema G-1: Métodos Naturais

Tema G-2: Esterilização feminina e masculina

Tema G-3: Métodos de Barreira

Tema G-4: Dispositivos Intrauterinos

Tema G-5: Métodos hormonais

Oriente aos discentes inseridos nos grupos G-1, G-2, G-3, G-4 e G-5 para que realizem pesquisas acerca do seu tema com base nos materiais que serão disponibilizados em sala de aula e em materiais existentes no laboratório. Solicite que, ao final da pesquisa, os discentes elaborem uma apresentação para a exposição dialogada. No ensejo da apresentação, peça aos discentes que explorem medidas educativas para a abordagem do tema. Para a elaboração da apresentação, poderão ser utilizadas fotos, recortes de revistas, jornais ou desenhos para ilustração dos resultados, a gosto do grupo. Durante a exposição dos resultados em sala, oriente os grupos a levantarem questionamentos sobre a apresentação de temáticas diferentes da sua. No debate, faça articulações dos conteúdos trazidos nas pesquisas realizadas.

**Recurso:** Livros, papel A4 (sufite), papel madeira, folhas de isopor, tesouras, cola, tinta guache, lápis de cera e de cor, canetas, fotos, recortes de revistas e jornais.

**Tempo:** 2h.

## ORIENTAÇÕES PARA A ATIVIDADE 18

**Tipo de atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Doenças sexualmente transmissíveis - rede de laboratório e atenção básica.

### Objetivos

- Compreender a importância da Rede de Laboratório de Referência no controle das doenças sexualmente transmissíveis
- Identificar quais as doenças sexualmente transmissíveis são mais comuns em uma dada comunidade

### Orientação ao docente

Esclareça para a turma que esta é uma atividade de Visita Técnica a uma unidade básica de saúde e que todos serão orientados a desenvolver um trabalho de observação e coleta de dados junto à (ao) enfermeira (o) de uma das equipes de saúde da família: diagnóstico de doenças sexualmente transmissíveis emitidos por laboratórios de referência em saúde pública, verificando quais são os resultados mais comuns dos exames. Em seguida, explique que a atividade será realizada em grupos de discentes que habitam lugares afins (municípios, bairros, etc.). O docente deverá confrontar os dados no momento da apresentação a fim de tecer uma análise acerca da situação de saúde dos logradouros nos quais serão realizadas as pesquisas. Após a coleta de dados, os integrantes do grupo deverão fazer uma pesquisa bibliográfica sobre as principais patologias encontradas em campo a fim de enriquecerem o debate no momento da apresentação. Esta pesquisa poderá ser feita em livros e periódicos disponibilizados pela própria escola, como também em arquivos eletrônicos.

**Tempo:** 15min.



### Questões:

- 1) O que você entende por doença transmissível?
- 2) Quais as doenças transmissíveis que você conhece a parte das classificadas como sexuais?

### 2º Momento

Leia com a turma o texto As DSTs como Prioridade, o texto Princípios para o Controle e o texto Estratégias para o Controle, a fim de ampliar conhecimentos acerca dessa temática. Em seguida, peça-lhes que formem grupos de, no máximo, cinco discentes e, com as respostas já elaboradas individualmente, consolide uma única resposta. Oriente-os para montagem de um painel com as respostas e/ou desenhos buscando os pontos principais da discussão nos grupos. Façam aproximações dos conceitos de “Doenças Sexualmente Transmissíveis”. Consolide um único conceito com o grupo para registro posterior.



### ATENÇÃO

São quatro os critérios para a priorização de agravos em saúde pública: magnitude, transcendência, vulnerabilidade e factibilidade.

## AS DSTS COMO PRIORIDADE

**Magnitude:** embora os poucos dados epidemiológicos existentes não se prestem a fazer inferências para o país como um todo, ao menos permitem, quando conjugados às informações geradas em outros países, a realização de estimativas que concluem pela elevada frequência das DSTs em nosso país. Isso, associado ao alto índice de automedicação, torna o problema ainda maior, já que muitos casos não recebem a orientação e tratamento adequados, ficando subclínicos, permanecendo transmissores e mantendo-se os elos fundamentais na cadeia de transmissão das doenças.

### Transcendência:

As DSTs são o principal fator facilitador da transmissão sexual do HIV.

Algumas delas, quando não diagnosticadas, podem levar a complicações graves e até ao óbito.

Algumas DSTs, durante a gestação, podem ser transmitidas ao feto, causando-lhe importantes lesões ou mesmo provocando a interrupção espontânea da gravidez.

Elas podem causar grande impacto psicológico em seus portadores.

## ATIVIDADE

# 19

**Tipo de atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Doenças transmissíveis: conceito, transmissão, prevenção, rede de laboratório e tratamento.

### Objetivos

- Compreender a importância do controle e da prevenção de doenças transmissíveis
- Discutir os fatores determinantes e condicionantes das doenças transmissíveis

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Solicite aos discentes que respondam individualmente às questões seguintes no seu caderno. Dê-lhes 15 minutos para que pensem e elaborem as respostas. Em seguida, faça um círculo com os discentes em sala de aula para o debate com base nas respostas.



Causam também grande impacto social, que se traduz em custos indiretos para a economia do país e que, somados aos enormes custos diretos decorrentes das internações e procedimentos necessários para o tratamento de suas complicações, elevam dramaticamente esses custos totais.

**Vulnerabilidade:** as DSTs, por suas características epidemiológicas, são agravos vulneráveis a ações de prevenção primárias, como, por exemplo, a utilização de preservativos, de forma adequada, em todas as relações sexuais. Além disso, com exceção das DSTs causadas por vírus, existem tratamentos eficazes para todas elas; portanto, à medida que se consiga conscientizar os usuários da necessidade de procurar rapidamente e a seus parceiros sexuais, lograr-se-á, em curto prazo, romper a cadeia de transmissão dessas doenças e, conseqüentemente, da infecção pelo HIV.

**Factibilidade:** o controle das DSTs é possível, desde que existam bons programas preventivos e uma rede de serviços básicos resolutivos, ou seja, unidades de saúde acessíveis para pronto-atendimento, com profissionais preparados, não só para o diagnóstico e tratamento, mas também para o adequado acolhimento e aconselhamento dos portadores de DST e de seus parceiros sexuais, e que tenham a garantia de um fluxo contínuo de medicamentos e preservativos.

#### Princípios para o Controle

Os princípios básicos para o controle das DSTs, como em qualquer processo de controle de epidemias, são os seguintes:

Interromper a cadeia de transmissão: atuando objetivamente nos “elos” que formam essa corrente, ou seja, detectando precocemente os casos, tratando-os, e a seus parceiros, adequada e oportunamente.

Prevenir novas ocorrências: por meio de aconselhamento específico, durante o qual as orientações sejam discutidas conjuntamente, favorecendo a compreensão e o seguimento das prescrições médicas e contribuindo de forma mais efetiva para a adoção de práticas sexuais mais seguras.

#### Estratégias para o Controle

##### Prevenção

A prevenção, estratégia básica para o controle da transmissão das DSTs e do HIV, dar-se-á por meio da constante informação para a população geral e das atividades educativas que priorizem: a percepção de risco, as mudanças no comportamento sexual e a promoção e adoção de medidas preventivas com ênfase na utilização adequada do preservativo. As atividades de aconselhamento das pessoas com DST e seus parceiros durante o atendimento são fundamentais, no sentido de buscas que os indivíduos percebam a necessidade de maior cuidado, protegendo a si e a seus parceiros, prevenindo assim a ocorrência de novos episódios. Deve-se sempre enfatizar a associação existente entre as DSTs e a infecção pelo HIV. Deve-se, ainda, estimular a adesão ao tratamento, explicitando a existência de casos assintomáticos ou pouco sintomáticos, também suscetíveis a graves complicações. A promoção e distribuição de preservativos deve ser função de todos os serviços que prestam esse tipo de assistência. Desde forma, a assistência pode se constituir em um momento privilegiado de prevenção.

#### Detecção de casos

Tão importante quanto diagnosticar e tratar o mais precocemente possível os portadores sintomáticos e realizar a detecção dos portadores assintomáticos. Entre as estratégias que poderão suprir essa importante lacuna, estão os rastreamentos de DST assintomáticos, especialmente sífilis, gonorreia e clamídia em restantes ou adolescentes, em serviços específicos, como aqueles que executam atendimento ginecológico, em especial os de planejamento familiar, de atendimento pré-natal e os serviços de prevenção do câncer cervicouterino. Algumas mudanças na orientação dos profissionais de saúde para que passem a fazer assistência integral aos usuários são de fundamental importância, pois, com isso, os indivíduos em situação de risco teriam uma oportunidade para aconselhamento e/ou diagnóstico.

#### Tratamento imediato

O tratamento deve ser instituído no momento da consulta, preferencialmente com medicação por via oral e em dose única, ou com o menor número possível de doses. A utilização de alguns fluxogramas desenvolvidos, testados e já validados, provê a possibilidade de tratamento imediato e a ruptura imediata da cadeia de transmissão. Nesta abordagem, são pesquisados os sintomas e/ou sinais que, agrupados, forneçam o diagnóstico de uma síndrome. O tratamento visará, então, aos agentes etiológicos mais comuns na síndrome em estudo. Para que esse tipo de assistência seja adequadamente implementado, deve incluir ainda a coleta de material que permita a realização do diagnóstico etiológico em laboratório local ou de referência, aconselhamento para redução de risco, tratamento de parceiros, orientações para adesão aos tratamentos fracionados, promoção e distribuição de preservativos.

Fontes: IPAD - Instituto de planejamento e apoio ao desenvolvimento tecnologico e científico. Rompendo a cadeia de transmissão – Curso de qualificação profissional de auxiliar de enfermagem, Recife, 2002.

BRASIL, Ministério da saúde. Manual de bolso – doenças sexualmente transmissíveis, as DSTs como prioridade, Brasília 2000.

**Recurso:** Livros, papel A4, papel madeira, folhas de isopor, tesouras, cola, tinta guache, lápis de cera e de cor, canetas, fotos, recortes de revistas e jornais, e tudo que o discente achar necessário para a produção do seminário.

**Tempo:** 1h45.

## 10º DIA

### Síntese das atividades – 10º. dia

Este dia será iniciado a partir da apresentação dos dados referentes à atividade Prática II. Oriente os discentes para que seja feita uma discussão acerca do produto apresentado por cada grupo com o objetivo de consolidar o aprendizado. Em seguida, a atividade 20 retomará as discussões acerca das doenças sexualmente transmissíveis

com ênfase nos comportamentos de risco e vulnerabilidade. Busca uma reflexão acerca de como a enfermagem pode intervir no sentido de orientar condutas adequadas em casos de suspeita ou confirmação de DSTs.

### RETOMADA DE IDEIAS

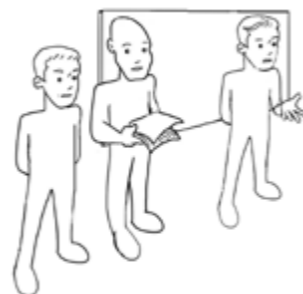


Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

### APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA II

#### Orientações ao docente

Solicite que os grupos formados realizem a apresentação da atividade prática II. O docente deverá fazer as observações necessárias em relação às apresentações com o intuito de consolidar o propósito da atividade.



**Tempo de apresentação:** 2h.

## ATIVIDADE

# 20

**Tipo de atividade:** Individual

**Tema:** DSTs.

#### Objetivos

- Compreender o significado de comportamento de risco no contexto das DSTs
- Entender elementos básicos

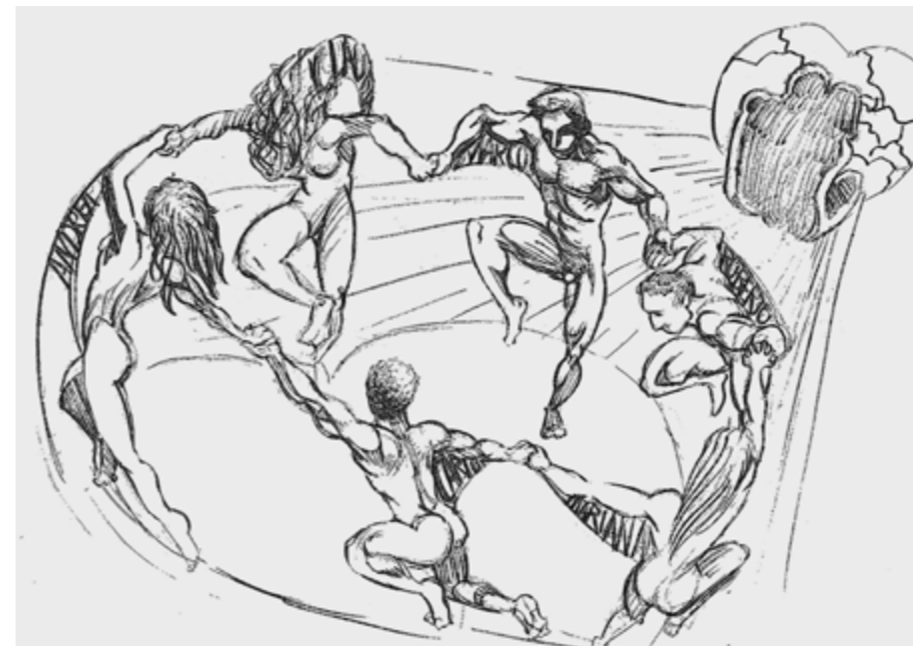
#### Orientação ao docente

Solicite à turma que forme cinco grupos de seis integrantes e faça a leitura do estudo de caso dado a seguir.

### “PERMUTA”

Em um feriado prolongado, um grupo de amigos resolveu alugar uma casa de praia, dividindo entre eles as despesas. Carlos, 26 anos, advogado e solteiro; Mariana, 25 anos e pedagoga; Roberto, 28 anos e professor de Educação Física; Claudia, 30 anos, administradora de empresas; Marcos, 33 anos, empresário; Andreia, 20 anos, estudante de Psicologia. Vale salientar que, para fazer essa viagem e curtir o final de semana prolongado, todos deveriam estar solteiros. Chegaram à casa de praia onde havia muito

sol, mar lindo, muitas festas no povoado onde a casa estava situada. Todos bebiam e alguns usavam drogas ilícitas (maconha e cocaína). Em uma das festas realizadas, foi convidado um casal que os integrantes da casa conheceram em outra ocasião na qual estiveram no mesmo lugar.



A ilustração utilizada para compor este texto consiste em uma paráfrase da obra modernista de Henri Matisse (1907).

Alan, 34 anos, dentista, e Tereza, 30 anos, professora, foram convidados para a festa. Andreia comenta com Roberto que os achou bem mais magros e abatidos comparando-os com a última vez em que estiveram com o casal.

Roberto indagou: - “Realmente, mas Tereza continua sendo uma mulher muito interessante e gostaria de me envolver com ela novamente”.

Entre muitas drogas lícitas e ilícitas, além de substâncias entorpecentes, cerveja, whisky, vodka, maconha e cocaína, as festas foram ocorrendo. O casal Alan e Tereza é liberal e, por vezes, rompe com a monogamia através de práticas sexuais não convencionais, mais conhecidas como troca de casais. Após muitas bebidas e entorpecentes, os casais começam a se formar. Roberto, sob o efeito dessas substâncias, corteja Tereza e a leva para o quarto. Ele não encontra o preservativo e tem relações sexuais com ela desprotegidamente, sem nenhuma objeção pela parte de Tereza. Marcos, por sua vez, corteja Alan. Eles conversam e têm relações nas quais usam preservativos, mas com exceção da modalidade oral. Mariana e Claudia têm relações sem proteção alguma. É importante ressaltar que, no último encontro com o casal, Claudia havia tido relações sexuais com Roberto. Carlos solicita Andreia na cozinha para ajudá-lo a preparar os petiscos e, lá, começam a se relacionar intimamente. É importante lembrar que Carlos havia tido relações sexuais várias vezes com Alan no último encontro, desprotegidamente e várias vezes no feriado passado. Ele não usou preservativo em nenhuma delas. Andreia também teve relações com Roberto e usou preservativo só a princípio, incluindo a modalidade oral com ambos os parceiros. No outro dia, eles perguntam entre si: “- eu tive relações sexuais com você?”

Na réplica, todos riem e buscam lembrar se usaram preservativo. Embora questionem, não se preocupam em excesso, pois, creem veementemente que todos se cuidam. Ao terminar o aventureiro final de semana, todos voltam para suas casas e para a rotina. Com o passar dos dias, alguns apresentam sintomas como corrimentos vaginal e uretral. Outros apresentam pequenas feridas indolores e verrugas genitais. Buscam serviço médico e iniciam tratamento adequado. Obtêm a cura e creem que a causa dessas doenças está relacionada à baixa imunidade, provocada, por sua vez, pelo excesso de bebida alcoólica e pelo uso de substâncias ilícitas. No mesmo ano, eles voltam à mesma casa e nunca mais encontraram o casal Alan e Tereza. Após 2 anos frequentando o mesmo local, Roberto resolve ir à casa desse casal para obter notícias. Ao longe, ele avista uma mulher a qual não reconhece imediatamente mas, ao aproximar-se, constata que é Tereza. Roberto não consegue disfarçar seu espanto, pois Tereza estava visivelmente mais magra. Em diálogo com ela, questiona o que aconteceu e qual o paradeiro do “brother” Alan. Enternecida, Tereza responde: “- Ele morreu faz 6 meses”. Assustado, Alan retrucou: “- Meu Deus! Morreu de quê”? Tereza lhe responde: “- De aids, digo, ele tentou contra a própria vida após ter descoberto que estava contaminado com HIV. De algum tempo para cá, começamos a ter alguns problemas de saúde e fomos ao médico. Descobrimos, a partir disso, que tínhamos contraído HIV. Alan se matou e eu estou aqui vivendo e lutando contra a doença sozinha. Tentei contato com vocês mas não consegui avisar nem a ti nem aos seus amigos. Aqueles que tiveram relações desprotegidas conosco precisam ir ao médico e fazer exames”. Roberto começa a apresentar sintomas de crise emocional e se descompensa psicologicamente. Corre desesperado ao encontro dos amigos. Ao encontrá-los em meio a tanta alegria, começa a contar a história de Tereza e Alan. Todos ficam desesperados e decidem voltar para suas casas. No dia seguinte, todos resolvem ir juntos ao Centro de Referência em testagem e aconselhamento do município em que residem. Um apoiando o outro pela história que viveram e incertos do que irá acontecer com eles. Chegam ao centro de referência os 6 amigos e são abordados pelo enfermeiro responsável pelo setor de DST e aids.

#### Questões:

- 1) Quais as práticas observadas na situação-problema que você considera como sendo de risco? Entre essas, quais as práticas estão mais propensas à transmissão sexual de doenças e por quê?
- 2) Quais as orientações e precauções deverão ser tomadas com esses 6 amigos?
- 3) Qual mensagem subjacente ou lição de vida você percebe nesse caso?

#### 2º Momento

Balíze as discussões e faça os apontamentos necessários para que a atividade seja consolidada. Associe o desfecho da estória à temática abordada.

**Recurso:** Caderno do discente, lápis, caneta esferográfica e borracha.

**Tempo:** 2h.

## 11º DIA

### Síntese das atividades – 11º. dia

A atividade 21, única do dia, pressupõe um resgate acerca da relação entre educação e saúde no contexto do SUS. No bojo do seu desenvolvimento, o docente deverá consolidar uma discussão a qual busca reafirmar a educação como um instrumento fundamental para a construção da saúde pública

#### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos



**Tipo de atividade:** Coletiva

**Tema:** Cidadania e solidariedade nas relações de serviço de saúde e comunidade; na Educação popular em Saúde e no Controle Social – SUS.

#### Objetivo:

- Compreender a importância da cidadania e da solidariedade nas relações de serviço de saúde e comunidade; Educação popular em Saúde, Controle Social – SUS. Conhecerem as leis de criação que vigoram em relação ao SUS.
- Tema G-1: Construindo um Novo Modelo de Gestão; Relação entre os sistemas Municipais; Condições de Gestão dos Municípios;
- Tema G-2: Orçamento, Planejamento e financiamento do SUS; Modelo de Atenção à Saúde; Relação entre os Agentes do Sistema de Saúde; Estratégias para operacionalização;
- Tema G-3: A Implantação da unidade de Saúde da Família; Relatório Final da 8ª Conferência Nacional de Saúde; Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.

#### Orientação ao docente

##### 1º Momento

Divida a turma em três grupos temáticos: Grupo-1 (G-1), Grupo-2 (G-2) e Grupo-3 (G-3). Determine que os grupos tenham, no máximo, cinco discentes e, se possível, utilize ainda o critério de divisão dos grupos, seguindo o tema central da “Atividade

## ATIVIDADE 21

cidadania e solidariedade nas relações de serviço de saúde e comunidade; Educação popular em Saúde, Controle Social – SUS”.

Oriente os alunos inseridos nos grupos G-1, G-2 e G-3 para que realizem pesquisas explorando: a importância de cada assunto para a criação do SUS. Solicite aos grupos G-1, G-2 e G-3 que, ao final da pesquisa, construam um painel ou utilizem outros recursos para a apresentação dos resultados em sala e destaque o que cada grupo conseguiu discutir acerca do seu tema. Para a montagem do painel, podem ser utilizadas fotos, recortes de revistas, jornais ou desenhos para ilustração dos resultados, a critério do grupo. Durante a explanação dos resultados em sala, oriente os grupos a levantarem questionamentos sobre a apresentação de temáticas diferentes da sua. No debate, faça articulações dos conteúdos trazidos nas pesquisas realizadas para “Cidadania e solidariedade nas relações de serviço de saúde e comunidade; Educação popular em Saúde, Controle Social – SUS”.

**Recurso:** Livros, papel A4, papel madeira, folhas de isopor, tesouras, cola, tinta guache, lápis de cera e de cor, canetas, fotos, recortes de revistas e jornais, e tudo que o discente achar necessário para a produção do seminário.

**Tempo:** 4h.

## 12º DIA

### Síntese das atividades – 12º. dia

Neste dia, os discentes irão apresentar o resultado das pesquisas realizadas no escopo da atividade 18, a qual aborda as doenças sexualmente transmissíveis. O docente deverá fomentar um debate com a turma a partir dos resultados compartilhados por cada grupo. As demais atividades discorrem sobre alguns aspectos que abrangem as relações interpessoais e os princípios fundamentais que engendram as relações entre os sujeitos no campo do trabalho.

### RETOMADA DE IDEIAS

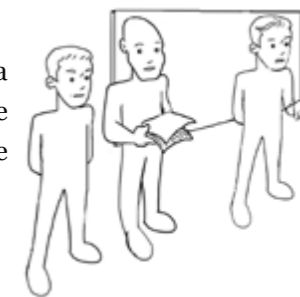


Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

## APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE 18

### Orientações ao docente

Solicite que os grupos formados para a elaboração da atividade 18 apresentem os resultados obtidos na atividade extraclasse. Balize as discussões e faça os apontamentos que julgar necessários para a consolidação da atividade.



**Tempo de apresentação:** 1h.



**Tipo de atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Relações humanas: noções básicas na vida e no trabalho.

### Objetivo

- Sensibilizar os participantes do curso sobre a importância de se conhecer, praticar e entender as relações humanas: noções básicas na vida e no trabalho

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Solicite aos discentes que, embasados no seu cotidiano, respondam individualmente às seguintes questões em seu caderno. Dê-lhes 15 minutos para que pensem e registrem suas reflexões. Em seguida, faça um círculo com os discentes na sala de aula para o debate com base nas respostas.

#### QUESTÕES:

O que é equipe?

O que é trabalho em equipe? Você faz isso no seu dia a dia?

Para você, existe alguma diferença entre grupo e equipe? Se sim, qual é?

Como você se intitula? Um bom ou mau componente de uma equipe em seu ambiente de trabalho?

#### 2º Momento

Leia com a turma o texto Noções Relações Humanas no Trabalho, Comunicação e Percepção, a fim de sensibilizá-la acerca da temática “Relações humanas: noções básicas na vida e no trabalho”.

## NOÇÕES DE RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO

Falar em relações humanas é considerar todo tipo de relação social ou interação entre os indivíduos. Relações humanas no trabalho, por exemplo, são necessárias pelo fato de que todos os setores da vida exigem trabalho em grupo, o homem já não pode trabalhar sozinho. A divisão do trabalho cada vez maior torna o dia a dia da empresa mais dependente do grupo, e dos indivíduos que o compõe. No trabalho, estas relações são necessárias,

## ATIVIDADE

# 22

pois toda empresa, seja ela de grande, médio ou pequeno porte, tem como princípio de funcionamento o trabalho em conjunto, a coletividade, pois a maioria das tarefas é realizada por grandes grupos de pessoas, onde cada um tem sua função. Pesquisas apontam que um dos problemas para a falta de produtividade no trabalho muitas vezes está relacionado à insatisfação do trabalhador com o ambiente de trabalho e às vezes também com as pessoas que ali estão, esta foi uma experiência feita por Elton Mayo que segundo ele, para se chegar a solução dos problemas de relações humanas foi preciso fazer experiências, que ligou a produtividade à satisfação dos trabalhadores mudando o ambiente de trabalho e conhecendo cada indivíduo. Isso fez com que ele chegasse à conclusão de que os indivíduos não podem ser tratados isoladamente, mas sim como um grupo. O objetivo de cada indivíduo é o bem-estar, já o da empresa é a eficiência, e isso acaba gerando conflitos, portanto, a função dela é estabelecer um equilíbrio entre a produtividade e a satisfação dos trabalhadores. É necessário conhecer o indivíduo para conhecer suas qualificações, suas necessidades e limitações para que ele seja utilizado para ser útil dentro da empresa e que também possa estar realizando determinado trabalho, para a satisfação da empresa e do trabalhador estar sempre produzindo qualitativamente.

As seis palavras mais importantes: “ADMITO QUE O ERRO FOI MEU”

As cinco palavras mais importantes: “VOCÊ FEZ UM BOM TRABALHO”

As quatro palavras mais importantes: “QUAL A SUA OPINIÃO”

As três palavras mais importantes: “FAÇA O FAVOR”

As duas palavras mais importantes: “MUITO OBRIGADO”

A palavra mais importante: “NÓS”.

Relações humanas estão interligadas com diversos fatores da vida social e individual da pessoa, conceitos que escutamos desde que somos educados pela família, dentre eles estão: educação, ética, moral, cultura, política, economia, modo de vida, condições de trabalho, respeito mútuo, conscientização, solidariedade, trabalho em grupo, coletividade e também a individualidade de cada ser humano, entre outros conceitos que sempre ouvimos falar, mas que nem sempre são colocados em prática. Em suma pode-se dizer que relações humanas está diretamente ligada ao fator respeito, respeito pelo trabalhador e pelo seu trabalho, assim também do trabalhador para com a empresa, e os demais colegas de trabalho, respeito mútuo pelo indivíduo e pelo seu trabalho. Dois pontos são essenciais para que aconteça as Relações Humanas:

### COMUNICAÇÃO

É o instrumento essencial nas Relações Organizacionais, saber comunicar-se, é antes de tudo, aperfeiçoar-se para um melhor desempenho profissional em qualquer área a qual se venha a exercer. Comunicar-se, não é somente falar com o ser humano e sim coordenar cada palavra pronunciada, de maneira coerente. Quando se expressa de maneira coerente, toda comunicação acompanha uma mensagem a ser interpretada, e é de fundamental importância que a mensagem alcance seu objetivo. A principal ferramenta da comunicação é a linguagem. Os elementos que constituem a linguagem são: gestos, sinais, sons, símbolos ou palavras, usados para representar conceitos de comunicação, idéias, significados e pensamentos. A linguagem é transmitida ou não através da palavra é o que torna, por

exemplo, o ser humano capaz de liderar e gerenciar, esse é o seu instrumento mais poderoso.

### Tipos de comunicação

Uma mensagem pode ser transmitida de modo:

Verbal: Refere-se às palavras expressas por meio da fala ou escrita.

Fisiológica: Decorrente do relacionamento entre as diferentes partes do nosso corpo e a sua manifestação externa. Ex: Palidez e diminuição de pressão arterial ou sudorese e alteração da temperatura corporal.

Não-verbal: Não está associada às palavras e ocorre por meio de gestos, silêncio, expressões faciais, postura corporal, etc.

### Feedback:

É o processo de fornecer dados a uma pessoa ou grupo ajudando-o a melhorar seu desempenho no sentido de atingir seus objetivos. Para que haja êxito na comunicação do feedback as barreiras devem ser rompidas e estabelecida uma relação de confiança e segurança.

### Importância do Feedback:

É muito importante obter feedback, através dele podemos identificar necessidades e responder aos seguintes questionamentos:

O que o seu cliente, parceiro e fornecedor querem?

O que eles precisam?

O que eles pensam?

O que eles sentem?

Que sugestões teriam para apresentar a você?

Se estão ou não satisfeitos?

### PERCEPÇÃO

É o processo pelo qual se toma conhecimento do mundo externo. Perceber é trazer à consciência o que acontece à nossa volta. Muitas vezes deixamos de perceber devido ao autoritarismo das nossas ações e aos preconceitos. Perceber é interpretar a realidade a partir dos próprios referenciais internos. Cada um percebe o que é mais significativo para si, de acordo com suas experiências, valores, etc. O que é evidente para um, 3 poderá não ser para o outro. O mesmo estímulo provoca percepções e reações diferentes nas pessoas. O processo de percepção inclui os sentidos (audição, visão, tato, olfato e paladar) dirigidos ao mundo externo: fatos, pessoas e objetos. A auto percepção é a maneira como acreditamos que seja nossa expressão verbal, corporal, nossa fisionomia, nosso modo de andar, ela é muito importante ao ser humano, pois se nos conhecemos somos capazes de direcionar melhor nossas atitudes, de modo que estas não interfiram negativamente na nossa vida, sobretudo no nosso trabalho.

**Fonte:** <http://papainoelpv43125.blogspot.com.br/2010/05/relacoes-humanas-no-trabalho.html>. Acessado em: 12/2013.

### 3º Momento

Após a leitura, solicite aos discentes que formem grupos de no máximo cinco integrantes. Cada grupo deverá elaborar uma encenação a qual deverá enfatizar os elementos apresentados no texto anterior. Ao final das apresentações, os grupos deverão discutir as encenações e tecer suas considerações a respeito dos conteúdos apresentados. Faça as considerações que achar necessárias para a consolidação da atividade.

**Recursos:** Caderno de atividades, caneta, lápis e borracha.

**Tempo:** 2h.

# ATIVIDADE 23

**Tipo de atividade:** Coletiva

**Tema:** Dinâmica de grupo - Relações humanas e interpessoais.

### Objetivos

- Processar escolhas
- Trazer à consciência os critérios inconscientes que utilizamos para processar escolhas

### Orientações ao docente:

Adote as seguintes coordenadas para a execução da dinâmica.

Competências a serem observadas:

- Preconceitos;
- Pressupostos;
- Rótulos;
- Discriminações;
- Valores morais;
- Resistência à frustração;
- Flexibilidade;
- Relacionamento interpessoal.

Tamanho do grupo:

A partir de 10 pessoas.

Material:

Fotos de pessoas famosas em grande quantidade.

Instruções:

- 1 – Colocar fotos de pessoas famosas em farta quantidade.
- 2 – Informar aos participantes que cada um ganhou uma viagem para duas pessoas e aquela que planejava levar teve um imprevisto de última hora e poderá ser substituída.



3 – Portanto, cada participante deverá escolher, entre as fotos espalhadas, duas pessoas com quem teria prazer em fazer essa viagem e uma ou duas pessoas com quem jamais viajaria e explicar o porquê de cada escolha.

4 – Essa dinâmica tem o objetivo de trazer à tona os critérios de avaliação de cada um, os valores, a discriminação, os pressupostos, os rótulos, a subjetividade com que realizam cada escolha, suas pré-concepções, etc.

Faça considerações que achar pertinentes no sentido de consolidar as atividades junto ao tema que elas se propõem a abordar.

**Tempo:** 1h.

## 13º DIA

### Síntese das atividades – 13º. dia

O último dia deste componente será iniciado com uma atividade que dá continuidade a uma abordagem acerca das relações humanas, noções básicas na vida e no trabalho. Uma situação-problema possibilitará que os discentes reflitam sobre alguns contextos nos quais o processo de trabalho e manutenção das relações entre os sujeitos pressupõem uma teia complexa de funcionamento. Por fim, será realizado um fechamento deste componente e uma atividade de reflexão a respeito das experiências vivenciadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

**Tipo de atividade:** Individual ou coletiva

**Tema:** Relações humanas: noções básicas na vida e no trabalho.

### Objetivo

- Refletir sobre situações e problemáticas relacionadas a Relações humanas: noções básicas na vida e no trabalho

### Orientação ao docente

Após a discussão abaixo, esclarecer para a turma que esta atividade de estudo de caso será em classe. Em seguida, informe que este estudo será comum para todos. Determine



que a turma faça um círculo. Ao serem disparadas as discussões, todos os componentes poderão dar sua opinião. Solicite para que façam uma pesquisa em livros ou outros recursos materiais que serão disponibilizados em sala de aula. Em seguida, solicite que formem grupos de no máximo cinco discentes. Após 30 minutos para a elaboração do trabalho, explicar que cada grupo fará explanação do conteúdo em sala de aula, sobre a situação-problema do texto supracitado, e refletir sobre a importância das Relações humanas: noções básicas na vida e no trabalho. Orientar aos grupos para que coloquem em seus cadernos as suas respostas, e, ao final de toda a explanação, formar a montagem de um painel e/ou desenhos com as respostas de cada um do grupo, buscando os pontos principais da discussão dos discentes em sala de aula. Oriente os discentes para que eles elenquem que o Estudo de Caso vivencie problemas vividos no dia a dia do discente, tentando levá-lo a sua realidade, em que vai ser explorado “Relações humanas: noções básicas na vida e no trabalho”.

### O HOSPITAL MARIA DE JESUS



No Hospital Maria de Jesus, que é considerado de médio porte, existe uma equipe de Enfermagem grande e uma rotina de trabalho cansativa. Nesse hospital, há várias especializações, entre elas: urgência e emergência, cirúrgica, clínica médica, pediátrica, UTI, etc. Na ala “A” da clínica médica, existem 40 leitos para uma equipe de Enfermagem, que possui em média três técnicas e um enfermeiro. Este, por sua vez, também supervisiona a ala “B” com 30 usuários de clínica cirúrgica, onde, em média, existem três técnicas de Enfermagem. Os leitos estão sempre ocupados e, por vezes, é necessário improvisar a criação de leitos para outros usuários devido à superlotação, que é uma rotina comum na rede hospitalar brasileira.

Em um determinado plantão diurno, encontravam-se na ala “A” as técnicas de Enfermagem Maria José e Clara Santos.

Maria José, 55 anos, está prestes a se aposentar com 29 anos de profissão. A jornada de trabalho totaliza 86 horas por semana. Viúva e com quatro filhos, todos casados, porém, dois deles moram com ela e suas respectivas esposas. Ela possui dois netos de cada filho, lembrando que todos estão desempregados e dependem do salário dela. Maria José apresenta vários problemas de saúde, entre eles, diabetes, hipertensão arterial e hérnia de disco.

Clara Santos, 40 anos, com 15 anos de profissão, é separada duas vezes com dois filhos do primeiro casamento e um do segundo. Ela trabalha em dois empregos com vínculos empregatícios e faz em média 100 horas semanais. Clara apresenta problemas com os filhos. O mais velho, de 18 anos, encontra-se em seu 5º internamento por ser usuário de “crack”. Já a filha é mãe solteira que engravidou aos 15 anos e, além disso, cuida do irmão de 6. Apresenta alguns problemas de saúde principalmente emocionais, devido aos conflitos familiares: tem vários atestados de internamento por estresse, depressão e hipertensão. Senhorita Cinthya Yara, 20 anos, solteira, sem filhos, recém-formada, primeiro emprego e trabalha as 46 horas semanais que o hospital impõe. Possui pouca experiência e está muito empolgada com o primeiro emprego. Em um plantão muito agitado, devido à falta da profissional Clara Santos, as duas técnicas começaram a se queixar à enfermeira de que não haveria condições de trabalho caso ela não remanejasse alguém para o setor. A enfermeira alega que não tem um quantitativo de profissionais no Hospital Maria de Jesus. O plantão vai passando e as duas técnicas brigando por causa do excesso de trabalho: banhos no leito, curativos, medicações, preparo para exames, altas e admissões. Cinthya, recém-formada e mais descansada, prepara todos seus procedimentos com calma e sempre fazendo suas anotações nos prontuários. Com isso, leva mais tempo e quase não para durante o plantão.

Maria José é experiente, porém, mais lenta em função da idade avançada e problemas de saúde. Faz tudo e, se houver tempo, realiza as anotações, mas sempre deixa algumas coisas sem anotar e pedindo para a colega do plantão matutino fazer para ela. Acabando o plantão, Maria José sai apressada para chegar ao outro emprego e delega a Cinthya a passagem do plantão. Apesar das dificuldades, os prontuários de Cinthya são perfeitos, com letras legíveis, bem-explicados em todos os procedimentos. Já os prontuários de Maria José, alguns sem evolução, apresentam medicações sem ser checadas ou circuladas. Assim é a rotina do Hospital Maria de Jesus.

#### Questionamentos para discussões:

- O que você pensa das rotinas de trabalho das técnicas de Enfermagem? Adequada(s)?
- O que você pensa da conduta da enfermeira? Foi adequada?
- O que você acha das condutas das técnicas de Enfermagem que estavam no plantão?
- O que você acha do trabalho de equipe feito no Hospital Maria de Jesus?

**Recurso:** Livros, papel A4, papel madeira, folhas de isopor, tesouras, cola, tinta guache, lápis de cera e de cor, canetas, fotos, recortes de revistas e jornais, e tudo que o discente achar necessário para a produção do painel do estudo de caso.

**Tempo:** 2h.

## ATIVIDADE FINAL DO COMPONENTE III

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Avaliação da Unidade III.

### Objetivo

- Apontar pontos positivos e negativos percebidos ao longo do processo de aprendizagem da Unidade III

### Orientações ao docente

Realize uma reflexão e avaliação com o grupo acerca dos conteúdos estudados, das experiências, buscando perceber os pontos positivos e negativos ao longo do processo de ensino-aprendizagem desta Unidade.

**Recursos:** caderno de atividades

**Tempo previsto:** 2h.

## REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, P. F. P. **Manual sobre vigilância ambiental** - vol. 4. 12. ed. Washington : OPS, 1996.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Calendário vacinal, 2014**. Disponível em: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br) – Acessado em: 05/2014.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. Brasília,

IPAD - Instituto de planejamento e apoio ao desenvolvimento tecnológico e científico. **Rompendo a cadeia de transmissão** -. Curso de qualificação profissional de auxiliar de enfermagem, Recife, 2002.

IPAD - Instituto de planejamento e apoio ao desenvolvimento tecnológico e científico.– **Prevenção, riscos para a mulher, criança e adolescente**. Curso de qualificação profissional de auxiliar de enfermagem, Recife, 2002.

BRASIL, Ministério da saúde do Brasil. Manual de bolso – doenças sexualmente transmissíveis, as DSTs como prioridade Brasília 2000.

**Noções de relações humanas no trabalho, percepção e comunicação**. Disponível em: <http://papainoelpv43125.blogspot.com.br/2010/05/relacoes-humanas-no-trabalho.html>

BRASIL, Ministério da Saúde. **Capacitação de pessoal em sala de vacinação/ manual do treinando**. Brasília, 2001.

# 4

## COMPONENTE Primeiros Socorros

Charlene Cruz Almeida Pinto  
Gustavo Ávila Dias

## APRESENTAÇÃO

O conteúdo programático do Componente IV enfoca as ações inseridas na Proposta Pedagógica da disciplina de Primeiros Socorros.

Traremos neste material algumas atividades que têm como objetivo abordar, de forma dinâmica, o conteúdo necessário ao desenvolvimento das habilidades e competências inerentes ao socorrista que possui nível médio em enfermagem. Dessa forma, contribuirá de maneira fundamental para que o discente interaja com a temática, proporcionando maior segurança no que concerne ao conhecimento sobre Suporte Básico de Vida (SBV).

Para facilitar o seu trabalho em sala de aula, seguem sugestões de atividades com orientações para que você, junto aos discentes, desenvolvam-nas. O estímulo à reflexão e à problematização dos discentes acerca de cenas vivenciadas no seu cotidiano profissional favorecerá a efetividade desse processo pedagógico.

Um ótimo aproveitamento!

A Autora

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.”  
(Cora Coralina).

## COMPETÊNCIAS:

- estar apto ao atendimento e a prestar suporte básico de caráter pré-hospitalar, conforme preconizado pelo seu código de ética profissional, em situações de urgência e emergência;
- ter subsídios teórico-práticos para desenvolvimento da técnica adequada de ressuscitação cardiopulmonar;
- estabelecer limites legais na sua atuação como socorrista, de acordo com o código de ética profissional da enfermagem.

## HABILIDADES:

- compreender a sistemática que envolve o funcionamento do corpo humano;
- identificar a diferença entre urgência e emergência;
- reconhecer os principais sinais de alteração no funcionamento do organismo, identificar quando uma cena se encontra segura para prestar o devido atendimento de urgência e/ou emergência;
- apontar quais as situações mais comuns que podem necessitar do atendimento de primeiros socorros;
- compreender o processo de atendimento à vítima traumatizada;
- conhecer o fluxo de atendimento do serviço móvel de urgência – Samu;
- agir de forma segura no atendimento de primeiros socorros;
- reconhecer os tipos de ferimentos e classificá-los;
- identificar os sinais alterados numa vítima após a avaliação inicial;
- identificar a necessidade de um atendimento avançado para a vítima;
- referenciar o indivíduo vitimado ao serviço de urgência e emergência mais próximo para atendimento avançado.

## SUMÁRIO

<b>1º DIA</b> .....	<b>156</b>
ATIVIDADE DE APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE IV .....	10
ATIVIDADE 1 .....	11
Tema: O que significa Primeiros Socorros? .....	11
ATIVIDADE 2 .....	13
Tema: Noções básicas de anatomia e fisiologia humana .....	13
<b>2º DIA</b> .....	<b>18</b>
ATIVIDADE 3 .....	18
Tema: Semiologia da enfermagem .....	18
ATIVIDADE PRÁTICA 1 .....	21
Tema: Identificação da cena e do vitimado .....	21
<b>3º DIA</b> .....	<b>23</b>
ATIVIDADE 4 .....	23
Tema: Epidemiologia e Biomecânica do Trauma .....	23
ATIVIDADE 5 .....	29
Tema: Tipos de lesões decorrentes de traumas. ....	29
ATIVIDADE PRÁTICA 2 .....	30
Tema: Conceitos de Urgência e Emergência .....	30
<b>4º DIA</b> .....	<b>34</b>
ATIVIDADE PRÁTICA 3 .....	34
Tema: Avaliação inicial e transporte da vítima .....	34
EXPOSIÇÃO DIALOGADA .....	35
<b>5º DIA</b> .....	<b>37</b>
ATIVIDADE PRÁTICA 4 .....	37
Tema: Reconhecimento de uma Parada Cardiopulmonar (PCR) e as Condutas Inerentes a uma Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). ....	37
<b>6º DIA</b> .....	<b>42</b>
ATIVIDADE PRÁTICA 5 .....	42
Tema: Obstrução de vias aéreas / asfixia por corpo estranho. ....	42
EXPOSIÇÃO DIALOGADA .....	45
ATIVIDADE PRÁTICA 6 .....	46
Tema: Quase Afogamento x Afogamento – condutas. ....	46
<b>7º DIA</b> .....	<b>49</b>
ATIVIDADE PRÁTICA 7 .....	49
Tema: Atendimento nas Queimaduras – Parte 1 .....	49
ATIVIDADE 6 .....	53
Tema: Atendimento nas Queimaduras – Parte 2. ....	53
EXPOSIÇÃO DIALOGADA .....	55

<b>8º DIA</b> .....	<b>56</b>
ATIVIDADE 7 .....	56
Tema: Choque Elétrico .....	56
ATIVIDADE 8 .....	59
Tema: Desmaios e Vertigens .....	59
ATIVIDADE PRÁTICA 8 .....	61
Tema: Convulsões .....	61
<b>9º DIA</b> .....	<b>63</b>
ATIVIDADE PRÁTICA 9 .....	63
Tema: Hemorragias e estados de choque .....	63
ATIVIDADE 9 .....	65
Tema: Intoxicações exógenas/envenenamento .....	65
<b>10º DIA</b> .....	<b>67</b>
ATIVIDADE 10 .....	67
Tema: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – Samu .....	67
<b>11º DIA</b> .....	<b>69</b>
ATIVIDADE 11 .....	69
Tema: Picada de animais peçonhentos .....	69
ATIVIDADE 12 .....	71
Tema: Emergências Clínicas .....	71
<b>12º DIA</b> .....	<b>77</b>
ATIVIDADE PRÁTICA 10 .....	77
Tema: Emergências Clínicas – simulação de condutas .....	77
ATIVIDADE 13 .....	78
Tema: Dinâmica da árvore e encerramento do Componente .....	78
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>79</b>

## 1º DIA

### Síntese das atividades – 1º dia

A atividade de apresentação fomentará uma interação entre os discentes e o docente além de estabelecer um pacto de vivência e aprendizado cujo substrato será resgatado no último dia. A atividade 1, por sua vez, explora a dimensão conceitual e fundamental do tema sobre o qual discorre esse componente, isto é, Primeiros Socorros. Já a atividade 2 aborda os conteúdos relacionados à anatomia e fisiologia do corpo humano por meio de recursos lúdicos que enfatizam o uso da imagem e a lógica que perpassa a relação entre forma-função.

### ATIVIDADE DE APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE IV

#### Objetivo:

- conhecer os conteúdos a serem abordados no componente IV;
- identificar as expectativas e vivência dos discentes acerca do conteúdo de Primeiros Socorros.

#### Orientação ao docente

Nesse primeiro contato com os discentes, procure compreender quais são suas expectativas e anseios em relação aos conteúdos que serão abordados ao longo do Componente. Ao final dela, você deverá retomar as discussões levantadas nesta atividade a fim de “fechar um ciclo” e concluir as reflexões que foram disparadas no momento inicial.

Desenhe uma árvore numa folha de papel Kraft e pregue-a na lousa. Solicite a cada um dos discentes que escrevam num papel recortado, em formato de círculo (simulando os frutos da árvore), suas expectativas acerca desses conteúdos. Em seguida, eles deverão afixar os seus “frutos” numa das partes da árvore e apresentá-los a toda a classe fazendo menção, caso haja, aos conhecimentos pré-existentes e experiências vivenciadas em relação aos conteúdos que serão discutidos ao longo da disciplina.

Após a dinâmica da árvore, realize, ainda neste momento inicial, uma explanação detalhada do conteúdo programático proposto para o Componente, o qual está contido na Ementa do curso. Se possível, faça essa explanação por meio de projeção em data show.

**Recursos:** folha de papel Kraft; pincéis hidracor verde e marrom; folhas de papel A4 ou cartolinas para os frutos em formato de círculos; tesoura, fita adesiva.

**Tempo previsto:** 1h.

**Tipo de atividade:** Coletiva

**Tema:** O que significa Primeiros Socorros?

**Objetivos**

- Compreender o conceito de “Primeiros Socorros”
- Confrontar diferentes percepções acerca do significado de “Primeiros Socorros”

**Orientação ao docente**

**1º Momento**

Separe a turma em grupos e peça que eles discutam aquilo que compreendem acerca do tema “Primeiros Socorros”. Partindo dessa reflexão e embasados no senso comum, peça-lhes que elaborem conceitos de Primeiros Socorros a fim de que sejam compartilhados com os demais grupos. Informe para os discentes que esses conceitos deverão ser grafados na lousa, por um integrante de cada grupo. Convide um representante de cada grupo para que registre na lousa o conceito por ele formulado. A partir das ideias elaboradas por eles, solicite que discutam, em conjunto, e formulem um conceito geral acerca do tema.

**2º Momento**

Peça à turma que faça leitura do texto no qual o autor discorre sobre o conceito de Primeiros Socorros a partir de referenciais científicos. Ao final dessa leitura, os discentes deverão confrontar o conceito cientificamente apresentado com o conceito que foi elaborado por eles, no momento anterior. Nesse ensejo, peça-lhes que reflitam criticamente sobre o tema e, caso achem necessário, complementem a ideia do autor do texto com aquilo que eles extraíram das experiências de vida e realidades de trabalho.

**O QUE SÃO PRIMEIROS SOCORROS?**

Podem ser definidos como as ações que cada cidadão, dentro de suas próprias limitações, pode realizar em benefício do próximo que esteja passando por um momento de risco, para resguardar a sua integridade física. Trata-se de um conjunto de procedimentos de emergência, simples e provisório, destinado a vítimas de acidente ou mal súbito, com o objetivo de transmitir conforto físico e psicológico, evitando o agravamento de seu estado físico e mantendo os seus sinais vitais de forma a oferecer uma oportunidade de sobrevivência até a chegada do socorro médico especializado.

Medidas específicas de socorro imediato a uma vítima, desenvolvidas por pessoal adestrado, enquanto se aguarda a chegada do médico ou equipe especializada que a conduza ao hospital.

**Fonte:** BRASIL, Ministério da Ação Social. 1992.

**Recursos:** Pincel para quadro branco; apagador; texto sobre primeiros socorros, caderno do discente.

**Tempo previsto:** 1h.



**Tipo de atividade:** Coletiva

**Tema:** Noções básicas de anatomia e fisiologia humana

**Objetivos**

- Conhecer a estrutura anatômica do ser humano
- Compreender elementos básicos da fisiologia humana

**Orientação ao docente**

**1º Momento**

Solicite que os discentes formem grupos e distribuam aleatoriamente os temas da seguinte maneira:

- G1 – sistema digestório;
- G2 - sistema circulatório;
- G3 - sistema urinário;
- G4 - sistema reprodutor;
- G5 – sistema esquelético;
- G6 - sistema nervoso;
- G7 – sistema tegumentar;
- G8 – sistema respiratório.

Distribua para cada um dos grupos uma folha de papel Kraft. Solicite-os que identifiquem, com um pincel atômico e em formato legível, o nome do sistema pelo qual eles ficaram responsáveis e desenhem um corpo humano buscando uma similaridade com o tamanho real. Pactue um tempo com os grupos para que os integrantes rememorem, discutam e identifiquem as estruturas anatômicas relacionadas àquele sistema. Enquanto isso, fixe as folhas de Kraft de cada equipe para que sejam utilizadas em outro momento da atividade.



**ATENÇÃO**

Conduza a formação dos grupos de modo que haja um quantitativo de grupos compatível ao número de sistemas a serem discutidos. Todos os sistemas precisam ser abordados!

## 2º Momento

Forme um grande círculo e crie um espaço de compartilhamento dos resultados obtidos no primeiro momento. Solicite aos grupos a escolha de um dos seus integrantes para que este registre na cartolina fixada as estruturas elencadas no momento anterior, identificando-as no corpo desenhado. Siga a ordem dos sistemas que é dada no princípio do enunciado. Na medida em que cada grupo concluir seus registros, faça uma pequena explanação sobre o sistema em pauta, explorando seus aspectos anatômicos e fisiológicos. Oriente os discentes para que, no decorrer desta explanação, eles registrem nos respectivos cadernos as informações mais importantes para que o aprendizado seja consolidado. Reitere os registros de cada grupo com complementações que julgar necessário. Distribua folhas de papel Kraft para os grupos e solicite que desenhem um grande corpo humano no qual será indicada a localização das estruturas que por eles foram selecionadas.

## 3º Momento

Intertextualize as exposições com a seguinte leitura: “A fábula da raposa e da cegonha”, a qual deverá ser realizada individualmente. Se possível, utilize data show para a apresentação dos sistemas anatômicos e de suas respectivas fisiologias.

### A FÁBULA DA RAPOSA E DA CEGONHA



Um dia, a raposa foi visitar a cegonha e convidou-a para jantar. Na noite seguinte, a cegonha chegou à casa da raposa.

- Que bem que cheira! – disse a cegonha, ao ver a raposa fazer o jantar.

- Vem, anda comer – disse a raposa, olhando o comprido bico da cegonha e rindo-se para si mesma.

A raposa, que tinha feito uma saborosa sopa, serviu-a em dois pratos rasos e começou a lamber a sua. Mas a cegonha não conseguiu comer: o bico era demasiado comprido e estreito e o prato demasiado plano. Era, porém, muito educada para se queixar e voltou para casa cheinha de fome.

Claro que a raposa achou montes de piada a situação!

A cegonha pensou, voltou a pensar e achou que a raposa merecia uma lição. E convidou-a também para jantar. Fez uma apetitosa e bem cheirosa sopa, tal como a raposa havia feito. Porém, dessa vez, serviu-a em jarros muito altos e estreitos, totalmente apropriados para enfiar o bico.

- Anda, vem comer, amiga raposa! A sopa está simplesmente deliciosa. - espicou a cegonha, fazendo o ar mais cândido deste mundo.

E foi a vez de a raposa não conseguir comer nada: os jarros eram bastante altos e muito estreitos.

- Muita obrigado, amiga Cegonha, mas não tenho fome alguma - respondeu a raposa, com um ar muito pesaroso. E voltou para casa de mau humor, porque a cegonha lhe tinha retribuído a partida.



Fonte: Fábula de La Fontaine (texto adaptado). Disponível em: <http://ensinarevt.com/conteudos/forma/forma-funcao/index.html>

## ATENÇÃO

Na natureza, podemos observar a relação entre o aspecto formal das coisas e a sua finalidade. Os leões têm garras para prender, a girafa tem um pescoço alto para chegar facilmente às copas das árvores, os veados têm um ouvido apurado para se aperceberem de qualquer ameaça, as aves têm bicos para captura de pequenos insetos ou sementes de que se alimentam, etc.

Partindo dessa analogia, solicite aos discentes que citem determinadas estruturas do corpo humano onde a relação forma-função seja evidente. Peça-lhes que compartilhem com os demais da turma.



**Recursos:** data show; folhas de papel A4; canetas esferográficas, fita adesiva, cópias das figuras, tarjetas com os nomes dos elementos anatômicos, papel Kraft, pincéis e cola.

**Tempo previsto:** 2h.



### Sugestão de leitura para fundamentação do docente

NORIVAL, Santolin de Oliveira. Anatomia **humana fundamental**. 1ª edição. 2011.

SPENCE, Alexander P. **Anatomia Humana Básica**. 2ª edição. São Paulo: Manole, 1991.

GUYTON, A.C. **Fisiologia Humana**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 1981.

## 2º DIA

### Síntese das atividades – 2º dia

Neste dia, as atividades serão desenvolvidas com foco nos conteúdos de semiologia e introdução aos elementos básicos de primeiros socorros. A atividade 3 busca, de forma dinâmica e interativa, aperfeiçoar e discutir conhecimentos voltados aos sinais vitais, seus parâmetros de normalidade e alteração, além de técnicas de aferição. A atividade 4, por sua vez, aborda questões introdutórias voltadas às situações de urgência e emergência, tais como, reconhecimento de cena e fluxo de atendimento por parte de um profissional socorrista.

### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

## ATIVIDADE

# 3

**Tipo de atividade:** Coletiva

**Tema:** Semiologia na enfermagem

### Objetivos

- Identificar os sinais vitais no ser humano saudável
- Analisar os sinais vitais e suas possíveis alterações relacionados à situação de urgência e/ou emergência



### Orientação ao docente

#### 1º Momento

A princípio, a turma deverá ser dividida em duplas. Disponibilize para os discentes uma tabela com índices normais de padrão respiratório (ventilações por minuto - VPM), circulatório (pulsações por minuto - P) e térmico (limites de variação em graus Celsius - T) e Pressão arterial (mmHg - PA). As duplas deverão fazer uma comparação entre os parâmetros aferidos no organismo antes e depois de terem sido expostos a estímulos estressores ou a algum agravo.

#### 2º Momento

Em seguida, solicite as duplas de discentes que verifiquem os sinais vitais uns dos outros e registrem estes valores. Após isto, sugira a um dos discentes da dupla que fique primeiramente em posição basal por pelo menos três minutos, enquanto o outro deverá fazer um esforço físico (pular ou correr durante pelo menos três minutos), para aumentar seus níveis pressóricos, a sua frequência cardíaca e respiratória. Um irá aferir os sinais vitais do outro e registrar no caderno a fim de compará-lo com os dados iniciais.



### ATENÇÃO

Para aferição de todos os Sinais Vitais é necessário que pelo menos um dos integrantes da turma tenha domínio técnico dos procedimentos necessários. Caso haja um número bastante reduzido de discentes que dominem esta prática, faça demonstrações ensinando todos os passos necessários.

#### 3º Momento

Explane uma aula para os discentes acerca de sinais vitais e qual a sua importância para as práticas de urgência e emergência. Busque dirimir as possíveis dúvidas que venham se apresentar sobre esse assunto.



### Sugestão de leitura para fundamentação da aula

Extraído do endereço eletrônico: <http://www.enfermagemesaude.com.br/guia-enfermagem/>.

#### 4º Momento

Em posse dos dados obtidos no primeiro momento, as duplas poderão fazer uma exposição dialogada. Peça-lhes que compartilhem os dados obtidos junto aos demais discentes e comentem sobre as alterações apresentadas. Faça as complementações

teóricas e o balizamento da discussão a fim de consumir o objetivo desta atividade, ou seja, identificar alterações nos parâmetros normais de funcionamento desencadeados por situações de trauma, de urgência ou emergência.

**Recursos:** aparelho de PA (esfigmomanômetro e tensiômetro); estetoscópio; termômetro e relógio de pulso com ponteiro de segundo, caderno de atividade, lápis e borracha.

**Tempo previsto:** 2h.

### Sugestão de leitura para o docente



ROCHA, Marta Peres Sobral. **Suporte Básico de Vida e Emergência**. AVM Instituto. WPOS. Brasília-DF, 2011. Sinais vitais. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/institutos/it/de/acidentes/sinais.htm>>. Acesso em junho de 2013>.

TIMBY, Babara K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**.

8. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASILIA. Secretaria de Estado da Saúde. Subsecretaria de Atenção à Saúde. Gerência de Enfermagem. Pág. 119 a 126 do Manual de Procedimentos em Enfermagem. COREN/DF. 2012. Acesso em: junho de 2013. Disponível em: <<http://www.corendf.org.br/portal/images/pdf/Manual%20de%20Procedimentos%20em%20Enfermagem.pdf>>.

## ATIVIDADE PRÁTICA 1

**Tipo de Atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Identificação da cena e do vitimado

### Objetivos

- Reconhecer um cenário seguro para que seja realizada abordagem em primeiros socorros
- Identificar possíveis sinais e sintomas relacionados a um quadro de urgência e emergência
- Entender de modo geral o fluxo de atendimento prestado por um profissional de saúde na abordagem a uma vítima em acidentes eventuais



### Orientações ao docente

#### 1º Momento

Solicite aos discentes que formem grupos com no máximo quatro integrantes. Nomeie os grupos por letras (A,B,C,D...). Cada um deverá criar uma cena polêmica e intrigante de primeiros socorros, na qual será simulado o caso de uma vítima de acidente e/ou mal súbito. Pactue 15 minutos com a turma para que as cenas sejam criadas. Durante a apresentação, solicite aos demais grupos que fiquem atentos aos detalhes de cada cena.

#### 2º Momento

As situações devem ser analisadas e, sobre elas, deverão ser criadas formas de resolução do problema, na concepção do grupo subsequente, ou seja, a cena apresentada pelo grupo A deverá ser analisada pelo grupo B. A cena apresentada pelo grupo B será analisada pelo grupo C, e assim sucessivamente. O último grupo a apresentar a cena será analisado pelo grupo A.

#### 3º Momento

Peça aos discentes que respondam as questões abaixo em seu caderno correlacionando-as ao momento anterior. Dê-lhes um tempo para que reflitam e elaborem as respostas. Em seguida, abra o debate na sala de aula com base nas respostas colocadas espontaneamente em contraponto às dramatizações realizadas.

#### Questões:

- 1) Como diferenciar o fisiológico do patológico em uma situação de emergência?
- 2) O que você entende por Segurança da Cena?

Eixos norteadores para a discussão: Para que esta atividade se consolide, você deve direcionar a discussão em torno da importância de haver segurança da cena. Somente após isso, deverá ser efetuado o atendimento, para que o socorrista não venha a se tornar mais uma vítima. Explicar como deve ser a assistência adequada no primeiro momento com a vítima, passo a passo. Permita que os discentes se posicionem, dirimindo suas dúvidas por meio de questionamentos e indagações.

**Recursos:** papel A4, caneta esferográfica.

**Tempo previsto:** 2h.



### Sugestão de leitura para fundamentação:

ROCHA, Marta Peres Sobral. **Suporte Básico de Vida e Emergência**. AVM Instituto. WPOS. Brasília-DF, 2011. Sinais vitais. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/institutos/it/de/acidentes/sinais.htm>>. Acesso em junho de 2013.

### 3º DIA

#### Síntese das atividades – 3º dia

A atividade 4 consiste numa reflexão sobre o texto “Zeção do Tremendão”. Busca-se por meio desta leitura identificar as diferentes formas de lesões que são comuns a determinados tipos de traumas e acidentes. Nesse ensejo, pretende-se discutir as principais formas de agravos, sequelas, prognósticos e dados epidemiológicos relacionados. A atividade 5 propõe uma espécie de aprendizado acerca dos diversos tipos de lesões decorrentes de trauma e sua identificação no bojo das cenas analisadas. Já a atividade prática 2 busca, por meio de situação-problema, discutir o conceito de urgência e emergência e sua operacionalidade no cotidiano dos serviços.

#### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

## ATIVIDADE

# 4

**Tipo de atividade:** Coletiva

**Tema:** Epidemiologia e Biomecânica do Trauma

#### Objetivos

- Identificar os diferentes tipos de agravos relacionados à ocorrência de acidentes diversos ou situações de trauma
- Compreender como a origem ou como a relação entre causa e efeito na biomecânica do trauma interfere no processo de cuidado do indivíduo vitimado, na sua recuperação e nas chances de sobrevivência dele, considerando as possíveis sequelas
- Identificar possíveis alterações relacionadas ao trauma e/ou emergência por mal súbito

#### Orientação ao docente

##### 1º Momento

Realize a leitura da estória seguinte:



### “O TREMENDÃO DO ZEÇÃO”



Na cidade de Vitória Surrada, vivia um jovem chamado “Zeção do Tremendão”, isso porque ele possuía um carro “invocado” e saía desfilando pelas ruas da cidade para demonstrar o quanto seu carro era potente e bonito. As mulheres de Vitória Surrada adoravam ver quando Zeção passava com seu Tremendão. E ele, como bom galanteador, também adorava flertar o coração das mocinhas com seu jeitão despojado. O garotão tinha outra prática nada saudável. Fazia “pega” com seus companheiros de bar, após altas horas de bebedeira, em meio à madrugada.

Eis que um belo dia o jovem Zé, ao acelerar mais um bocado, acima dos 100 km/h no seu carrão, foi dizendo:

- “Vamo, bora, Tremendãooooo!!! Arripia no asfalto!!”

E seguiu em seu carro a um destino não muito bom.

Do outro lado da pista, surgiu um caminhão e não houve tempo de frear, havendo uma colisão frontal.

E, diga-se de passagem, que para agravar a sua situação, não estava usando o cinto de segurança. O Zeção teve a frente do seu carro destruída pela colisão, capotou duas vezes na pista e, com tal impacto, o corpo do Zeção foi projetado para fora, bem próximo do veículo.

- “Foi dureza!” - Disse um colega que assistiu a tudo “de camarote”.

Ao passo que ocorria esse acidente, outro estava por vir. Era um dos companheiros de Zeção, o Marcolino, que voltava da casa da namorada no povoado vizinho, em sua moto invocada, tranquilamente, em seus 80 Km/h, e não percebeu que algo mais à frente estava em desordem, e daí derrapou na pista, já que havia óleo e combustível no asfalto. A sorte desse bom homem é que estava usando o capacete, como manda “o figurino”.

Ao verem todo esse rebuliço, vários curiosos foram se aglomerando e, ao passar pelo local, nada faziam. Somente após a chegada de um profissional de saúde que passava,

ao acaso, pelo local do acidente, é que foi acionado o Serviço Móvel de Urgência (Samu), por meio de telefone, para 192.

A coitada da mãe do garoto Zezão, a dona Iolanda, soube do fato pela vizinha dela, Crotildes, que vinha de uma festa e percebeu que o trânsito estava dificultoso naquela área do acidente e finalizou dizendo para a dona Iolanda:

- “A sorte dele foi que o Samu chegou antes de o pior acontecer”.

E logo depois desse comentário de Crotildes, a dona Iolanda teve uma vertigem e desmaiou.

### 2º Momento

Considere a leitura do texto e as questões seguintes para refletir sobre os possíveis tipos de colisão e ferimentos associados à cena ilustrada do texto.

- 1) Quais os prováveis tipos de lesões decorrentes da colisão entre o carro de Zezão e o caminhão?
- 2) Qual foi o tipo de colisão no acidente?
- 3) Quais as possíveis sequelas que o “jovem garotão” sofreu?
- 4) Quais os prováveis tipos de ferimentos que o amigo Marcolino poderá vir a sofrer no impacto com sua moto e o asfalto?

### Eixos norteadores para a discussão com o grupo:

- colocar em pauta os tipos de acidentes e lesões mais frequentes;
- identificar os tipos de ferimentos presentes na cena e outros para discussão e diferenciação;
- falar sobre a importância de se conhecer a história do trauma (pré-impacto; impacto e pós-impacto);
- discutir sobre uso do cinto de segurança e as complicações inerentes ao não uso, como, por exemplo, a projeção do corpo para fora do veículo, hemorragias internas por estrangulamento de vísceras, entre outras questões envolvidas;
- ressaltar a importância de o Socorrista conhecer o fluxograma de atendimento do Serviço Móvel de Urgência (Samu);
- mencionar o artigo 135 do Código Penal acerca da omissão do socorro e relacionar com o código de ética do profissional de enfermagem.

### 3º Momento

Para que um dos objetivos desta atividade seja consolidado, faça uma leitura compartilhada do texto que segue. Solicite aos discentes que alguns deles se voluntariem e revezem a leitura entre si.

## ALTERAÇÕES RELACIONADAS AO TRAUMA E/OU SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

Gustavo Ávila Dias

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a noção de deficiência que sustenta a classificação de doenças é definida da seguinte maneira: qualquer evento que acarrete na perda da função psicológica, fisiológica ou anatômica. Por se tratar de uma perda, essa anormalidade pode ser entendida também como uma disfunção, significando, assim, prejuízo ou dano.

A manifestação de um estado patológico associado à ideia de anormalidade, com a qual lida a medicina, pode ser entendida também como um distúrbio orgânico. É com base nessa concepção que surgiu o termo “pessoas deficientes”, uma terminologia polêmica que, por razões ideológicas, vem sendo substituída eventualmente por “portadores de necessidades especiais”.

Entende-se por portadores de necessidades especiais toda e qualquer “pessoa incapaz de assegurar por si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida individual normal, em decorrência de uma deficiência congênita ou não, em suas capacidades físicas e mentais” (ONU, 1975, s.p.).

Os distúrbios ou deformidades anatomofuncionais podem ser classificados em congênitos ou adquiridos (MATTOS, 2004). Nessa segunda condição, estão incluídas as alterações provocadas por traumas e situações de emergência associadas a acidentes e maus súbitos. Os quadros de alteração anatomofuncional provocados por situações de trauma são caracterizados por uma gama de sinais e sintomas que o profissional de enfermagem deve estar apto a identificar no sentido de intervir clinicamente sobre eles. Os meios instrumentais e operacionais adequados que compreendem tais formas de intervenção em situações de urgência e emergência são denominados de primeiros socorros.

### 4º Momento

Com base na leitura do texto “Alterações relacionadas ao trauma e/ou situações de emergência”, fomenta uma discussão permitindo que os discentes relatem ou descrevam como eles identificam um quadro clínico ou uma alteração orgânica ocasionada por trauma ou situação de emergência. Faça complementações caso julgue necessário.



### ATENÇÃO

No cenário mundial, o Brasil ocupa o quinto lugar entre os recordistas em mortes no trânsito, atrás da Índia, China, Estados Unidos e Rússia, segundo o Informe Mundial sobre a Situação de Segurança no Trânsito, publicado em 2009. A estimativa da OMS é que, em todo o mundo, cerca de 1,3 milhões de pessoas perdem suas vidas anualmente no trânsito e cerca de 50 milhões sobrevivem a feridas. O custo global é estimado em US\$ 518 bilhões por ano; os custos dos acidentes de trânsito já foram estimados em 1% a 2% dos PIB dos países.

**Recursos:** caderno do discente.

**Tempo previsto:** 1h30.



**Sugestão de leitura para fundamentação do docente:**

PHTLS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado/NAEMT (National Association of Emergency Medical Technicians). [tradução de Diego Alfaro e Hermínio de Mattos Filho]. Rio de Janeiro. Elsevier, 2007.

**ATIVIDADE**

**5**

**Tipo de atividade:** Coletiva

**Tema:** Tipos de lesões decorrentes de traumas.

**Objetivos**

- Reconhecer os tipos de lesões causadas de acordo com as formas de impacto provocadas no corpo humano
- Identificar cena no contexto de acidentes e primeiros socorros



**Orientação ao docente**



Passa para a turma um vídeo sobre acidentes e lesões e teça a partir desse recurso uma discussão sobre quais lesões são mais recorrentes em determinados tipos de acidentes. Nessa discussão, as respostas dadas deverão remontar o tema da atividade anterior onde há uma correlação entre anatomia, fisiologia e cinemática do trauma a fim de entender a relação entre determinado tipo de lesão e sua recorrência em um evento específico. Discorra sobre a importância de se compreender a cinemática do trauma através de aula expositiva. Explane sobre os possíveis tipos de lesões encontrados na cena do texto “O tremendão do Zezão”, tipificando as formas de colisão. Mostre que os tipos de acometimento numa vítima podem ser melhores visualizados a partir de uma boa percepção da cena do acidente e que outras variáveis podem ser negligenciadas se o profissional/socorrista não obtiver conhecimento de como se sucedeu o ocorrido.

**Recursos:** data show; computador.

**Tempo previsto:** 1h30.

**ATIVIDADE PRÁTICA 2**

**Tipo de atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Conceitos de Urgência e Emergência

**Objetivo**

- Distinguir casos de urgência e casos de emergência



**Orientação ao docente**

**1º Momento**

Solicite aos discentes que façam a leitura da situação-problema seguinte:

**TUMULTO NA UPA DE MURIÇOCA**



Na Unidade de Pronto-Atendimento (UPA), do município de Muriçoca, um episódio causou rebuliço entre os usuários. Na manhã do dia 28 de Janeiro de 2013, um dos dois médicos que atendiam na urgência da clínica médica faltou ao expediente. A demanda por esse tipo de serviço acabou tumultuando a sala de esperas da unidade, pois todos os atendimentos de urgência foram concentrados em apenas um profissional. Nesse dia, a técnica de Enfermagem Jussara estava no serviço de acolhimento da unidade. Em se tratando de um serviço que presta serviços de urgência e emergência, a técnica de enfermagem precisava realizar a triagem daquela demanda e priorizar os atendimentos baseada em critérios que são próprios à área em que atua. Além disso, ela precisa visualizar a lógica dos princípios doutrinários que regimentam o SUS. Dona Lalinha, usuária de 50 anos, chegou à unidade naquele dia por volta das 7h da manhã. Passou pelo acolhimento onde foi constatado que ela apresentava um quadro de diarreia há dois dias e sinais de desidratação. Quando faltava apenas um usuário para ser atendida, dona Lalinha presencia a chegada de uma ambulância da qual salta uma maca com um usuário desacordado, pálido e com os familiares muito aflitos. Ele não pôde entrar

direto no serviço. Precisou aguardar na recepção da unidade, pois, segundo ordens da direção, é necessário que antes do atendimento alguns dados pessoais sejam fornecidos. Enquanto isso, um terceiro usuário chega referindo sentir muita dor na região epigástrica. Ele diz conhecer o médico plantonista e, com base nisso, lhe é concedida imediatamente a entrada na unidade para ser atendido. Dona Lalinha retrucou:

- Mas que palhaçada é essa? Eu tô aqui desde cedo e só vejo gente entrando na minha frente. Não sou atendida nunca. O que é isso mesmo? É o rei é? Ele é o rei?

Vendo toda aquela situação, a família do usuário que estava desacordado na maca também começou a se mobilizar e travou luta corporal com a segurança da unidade, no intento de forçar a sua entrada.

Diante dessa situação, a técnica de Enfermagem viu-se aflita e sem saber como resolver aquele problema da forma mais justa possível.

- Quem deverá ser atendido primeiro? - Indagou Jussara.

### 2º Momento

Abra um espaço circular de reflexões com os discentes no qual serão discutidas as impressões deles acerca da situação ilustrada acima. Questione o que eles pensam acerca dessa situação e se eles já se depararam com algo similar. As noções de urgência e emergência estarão subjacentes a toda a discussão. Questione como eles ajudariam Jussara a solucionar o tumulto que ocorre dentro da UPA de Muriçoca.

### 3º Momento

Solicite que os discentes escrevam, em um pedaço de papel, um conceito e um exemplo do que seriam urgência e emergência para cada um deles, justificando o seu posicionamento.

### 4º Momento

Distribua balões da mesma cor para os discentes. Solicite que eles depositem o papel com as informações dentro desses balões e encham-nos. Em seguida, após todos os balões estarem devidamente cheios e com os papéis dentro deles, coloque uma música e controle o tempo, sugerindo uma dança e a troca dos balões entre os discentes. Ao perceber que existiu uma mistura significativa dos balões, paralise a música. Peça que cada discente estoure uma bola aleatoriamente e exponha o que está escrito sobre os conceitos. Ao final, o desfecho dessa dinâmica deve permitir uma discussão norteadada pelo docente acerca do tema.

### 5º Momento

Partindo dessa discussão, onde os conceitos de urgência e emergência se tornam mais esclarecidos, retome a situação-problema “Tumultuo na UPA de Muriçoca” e solicite aos discentes que repensem como eles ajudariam a auxiliar de enfermagem Jussara, baseados em critérios plausíveis.



## ATENÇÃO

Ao planejar esta aula, busque subsídios teóricos para fundamentar os conceitos de urgência e emergência. Procure defini-los de maneira clara justificando suas principais distinções. Você poderá utilizar exemplos reais de como operacionalizar essa distinção na prática dos serviços de saúde visualizando situações reais do cotidiano.

Como embasamento, sugere-se a leitura dos seguintes textos:

- Organização do trabalho de uma equipe de saúde no atendimento ao usuário em situações de urgência e emergência. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/09.pdf>.

- UNIÃO, Diário Oficial da. Resolução 1451/95 - Conselho Federal de Medicina. São Paulo, 1995.



### Leitura sugerida para o docente e para os discentes

- Emergência no domicílio. Guia prático do cuidador, Brasília, 2008. Pag. 56 – 59.

- Resolução 1451/95 do Conselho Federal de Medicina.

**Recursos:** balões de festa; tiras papel cortado; aparelho de som; caneta.

**Tempo previsto:** 1h.

## 4º DIA

### Síntese das atividades – 4º dia

No 4º dia de atividades, os discentes irão discutir formas de avaliar inicialmente uma vítima e como transportá-la dentro dos protocolos de primeiros socorros. Esse conteúdo será debatido também sob forma de exposição dialogada ao final do dia.

### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

## ATIVIDADE PRÁTICA 3

**Tipo de atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Avaliação inicial e transporte da vítima

### Objetivos

- Desenvolver o processo de avaliação inicial da vítima segundo os fundamentos de Primeiros socorros
- Identificar os tipos de transporte indicados para o atendimento pré-hospitalar da vítima



### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Solicite aos discentes que se dividam em três grupos para elaborar uma intervenção sobre como ocorre o “passo a passo” da avaliação inicial de uma vítima. Peça para cada grupo montar uma cena hipotética baseada nas explicações anteriores e para que haja a avaliação inicial da vítima correspondente à sequência do Protocolo de Atendimento Pré-hospitalar (2010) quanto ao exame primário das vítimas:

- C – Circulação;
- A – Vias aéreas com controle da cervical;
- B – Respiração;
- D – Avaliação Neurológica;
- E – Exposição da vítima.

#### 2º Momento

Solicite a apresentação da cena de cada grupo com o auxílio de um manequim.

#### 3º Momento

Logo em seguida, realize a discussão fazendo eventuais adequações, caso necessário. Projete o vídeo ilustrativo, com o passo a passo ressaltando possíveis ajustes de todo o processo de avaliação inicial da vítima e seu transporte a fim de enfatizar a forma adequada da aplicação do conteúdo.

**Recursos:** aparelho de DVD, TV, computador e aparelho de data show, vídeo sobre a avaliação inicial e transporte das vítimas, manequim de primeiros socorros.

**Tempo previsto:** 3h.

## EXPOSIÇÃO DIALOGADA

Provoque discussão sobre os tipos de transporte de vítimas no atendimento pré-hospitalar. Se possível, apresente imagens para a fixação das posições e estratégias no transporte.



**Tempo previsto:** 1h.



### Sugestão de leitura para fundamentação:

PHTLS. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado/NAEMT** (National Association of Emergency Medical Technicians). [tradução de Diego Alfaro e Hermínio de Mattos Filho]. Rio de Janeiro. Elsevier, 2007.

ROCHA, Marta Peres Sobral. **Suporte Básico de Vida e Emergência**. AVM Instituto. WPOS. Brasília-DF, 2011. Sinais vitais. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/institutos/it/de/acidentes/sinais.htm>>. Acesso em junho de 2013.

## 5º DIA

### Síntese das atividades – 5º dia

O 5º dia de atividades está destinado à abordagem de um dos assuntos mais importantes dentro da temática de primeiros socorros, isto é, parada cardiorrespiratória (PCR). Serão discutidos os procedimentos relacionados às situações de PCR e manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP).

### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

## ATIVIDADE PRÁTICA 4

**Tipo de atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Reconhecimento de uma Parada Cardiorrespiratória (PCR) e as Condutas Inerentes a uma Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP).

### Objetivos

- Identificar uma Parada Cardiorrespiratória (PCR)
- Realizar a conduta adequada numa provável ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), conforme recomendações atuais



### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Solicite a leitura individual do texto seguinte retirado do artigo “Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar” de Gonzalez e cols (2013).

### SUORTE BÁSICO DE VIDA NO ADULTO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE

“A realização imediata de RCP em uma vítima de PCR, ainda que apenas com compressões torácicas no pré-hospitalar, contribui sensivelmente para o aumento das taxas de sobrevivência. Portanto, as ações realizadas durante os minutos iniciais de atendimento a uma emergência são críticas em relação à sobrevivência da vítima, o que inclui o Suporte Básico de Vida (SBV).

Em uma situação de PCR, um mnemônico pode ser utilizado para descrever os passos simplificados do atendimento em SBV: o “CABD primário” 7,8. Checar responsividade e respiração da vítima, chamar por ajuda, checar o pulso da vítima, compressões torácicas (30 compressões), abertura das vias aéreas, boa ventilação (2 ventilações após 30 compressões torácicas), desfibrilação.

Deve-se, antes de qualquer atendimento em ambiente extra-hospitalar, verificar a segurança do local. Com o local seguro, ao abordar a vítima, toque-a pelos ombros. Observe se há movimento torácico de respiração em menos de 10 segundos e se estiver ausente, chame ajuda imediatamente ligando para o número local de emergência. Verifique o pulso da vítima em menos de 10 segundos e, caso haja pulso, aplique uma ventilação a cada 5 a 6 segundos e cheque o pulso a cada 2 minutos; se não detectar pulso na vítima ou estiver em dúvida, inicie os ciclos de compressões e ventilações. Inicie ciclos de 30 compressões e 2 ventilações, considerando que existe um dispositivo de barreira (por exemplo, máscara de bolso para aplicar as ventilações).

Para realização das compressões torácicas: posicione-se ao lado da vítima – que deve ter o tórax desnudo – coloque a região hipotênar da mão sobre o esterno da vítima e a outra mão sobre a primeira, entrelaçando-a, estenda os braços e se posicione cerca de 90° acima da vítima, comprima na frequência de, no mínimo, 100 compressões/minuto, com profundidade de, no mínimo, 5 cm e permita o retorno completo do tórax após cada compressão, sem retirar o contato das mãos com o mesmo. Minimizar interrupções das compressões e reveze com outro socorrista a cada dois minutos para evitar a fadiga e compressões de má qualidade.

Para não retardar o início das compressões torácicas, a abertura das vias aéreas deve ser realizada somente depois de aplicar trinta compressões. As ventilações devem ser

realizadas em uma proporção de 30 compressões para 2 ventilações com apenas um segundo cada, fornecendo a quantidade de ar suficiente para promover a elevação do tórax. Independentemente da técnica utilizada para aplicar ventilações, será necessária a abertura de via aérea, que poderá ser realizada com a manobra da inclinação da cabeça e elevação do queixo e, se houver suspeita de trauma, a manobra de elevação do ângulo da mandíbula. A ventilação com a bolsa-válvula-máscara deve ser utilizada na presença de dois socorristas, um responsável pelas compressões e outro por aplicar as ventilações com o dispositivo. Em vítima que não respira ou respira de forma anormal, porém apresenta pulso, se encontra, portanto, em PCR. Nesses casos, realize uma ventilação a cada 5 a 6 segundos para vítimas adultas. Para crianças e lactentes, aplique uma ventilação a cada 3 a 5 segundos. A desfibrilação precoce é o tratamento específico para PCR em FV/Taquicardia Ventricular sem pulso. Pode ser realizada com um equipamento manual (somente manuseado pelo médico) ou com o desfibrilador automático externo (DEA), que poderá ser utilizado por qualquer pessoa assim que possível. Esse aparelho pode ser manuseado por leigos, e os passos para seu manuseio se resumem em ligá-lo seguindo as suas instruções”.

Componentes	Recomendações		
	Adultos	Crianças	Bebês
Reconhecimento	Não responsivo – para todas as idades		
	Sem respiração ou com respiração anormal (isto é, apenas com gasping)	Sem respiração ou apenas com Gasping	
	Sem pulso palpado em 10 segundos, para todas as idades (apenas para profissionais da saúde)		
Sequência da RCP	C-A-B		
Frequência de compressão	No mínimo, 100/min		
Profundidade da compressão	No mínimo, duas polegadas (5 cm)	No mínimo, 1/3 do diâmetro AP. Cerca de duas polegadas (5 cm)	No mínimo, 1/3 do diâmetro AP. Cerca de 1 e 1/2 polegadas (4cm)
Retorno da parede torácica	Permitir retorno total entre as compressões		
Interrupções nas compressões	Minimizar interrupções nas compressões torácicas Tentar limitar as interrupções a menos de 10 segundos		
Vias aéreas	Inclinação da cabeça e elevação de queixo (profissionais de saúde que suspeitarem do trauma: anteriorização da mandíbula)		
Relação compressão ventilação (até a colocação da via aérea avançada)	30:2 1 ou 2 socorristas	30: 2 1 socorrista 15:2 2 socorristas profissionais de saúde	
Ventilações: quando o socorrista treinado, não treinado ou profissional	Apenas compressões		
Ventilações com via aérea avançada (profissionais de saúde)	1 ventilação a cada 6 ou 8 segundos (8 a cada 10 ventilações/ min) Assíncronas com compressões torácicas Cerca de 1 segundo por ventilação Elevação visível do tórax		
Desfibrilação	Colocar e usar o DEA assim que estiver disponível. Minimizar as interrupções		

#### 2º Momento

Passar vídeo sobre reanimação cardiopulmonar em adulto (7 min) e sobre reanimação cardiopulmonar em bebê (7 min) para enfatizar o conteúdo apreendido.

### 3º Momento

Separe os discentes em trios e solicite que eles executem verbalmente o “passo a passo” da identificação de uma PCR e conseqüentemente a conduta diante da necessidade de realizar os passos da RCP. Em seguida, utilizando o boneco específico para esta atividade, ainda em trios, requeira aos discentes que realizem uma simulação de atendimento à PCR, de acordo com os preceitos da avaliação inicial no atendimento à vítima desde a segurança da cena.

**Recursos:** boneco específico para reanimação cardiopulmonar; reanimador respiratório tipo máscara com reservatório (Ambu); luvas de procedimento; máscaras faciais; aparelho de DVD; TV; DVD com vídeos “reanimação cardiopulmonar em adulto” (7 min) e “reanimação cardiopulmonar em bebê” (7 min).

**Tempo previsto:** 4h.



#### Sugestão de leitura:

GONZALEZ, Maria Margarita e cols. **Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia: Resumo Executivo.** ArqBrasCardiol. 2013;100(2):105-113.

NAEMT. **Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado - PHTLS** - Editora: Elsevier. 7ª Ed. 2012.

## 6º DIA

### Síntese das atividades – 6º dia

Os conteúdos de primeiros socorros trabalhados neste dia estão relacionados a situações envolvendo obstrução de vias aéreas, afogamento e quase afogamento. As atividades propostas darão ênfase ao reconhecimento dessas situações, o prognóstico que lhes é correspondente bem como a realização de procedimentos e manobras pelos socorristas em vítimas de faixas etárias distintas.

#### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

## ATIVIDADE PRÁTICA 5

**Tipo de Atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Obstrução de vias aéreas / asfixia por corpo estranho.

#### Objetivos

- Reconhecer uma situação de obstrução de vias aéreas
- Identificar as manobras de desobstrução, suas denominações e sua aplicabilidade
- Realizar as manobras de reversão adequadamente



#### Orientação ao docente

##### 1º Momento

Oriente os discentes para formarem duplas, interpretem e identifiquem as figuras seguintes:



figura 1



figura 2



figura 3



figura 4

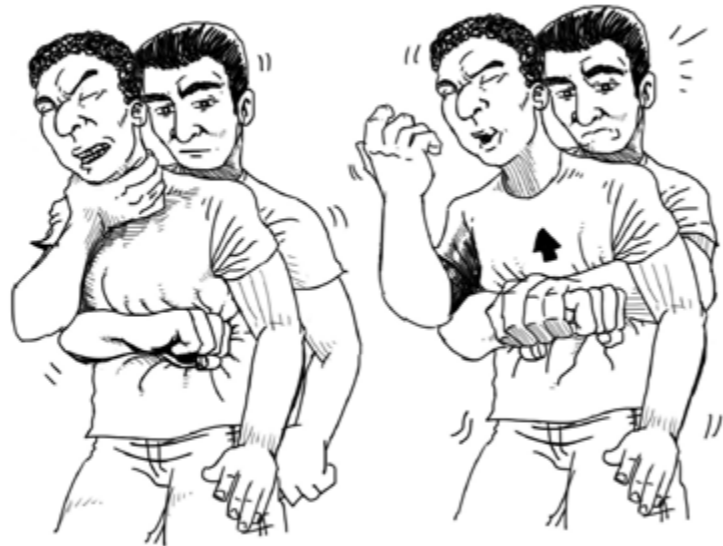


figura 5

### 2º Momento

Com auxílio do boneco, demonstre para a turma como proceder em casos de obstrução de vias aéreas e quais as manobras podem ser executadas. Esta explanação tem como objetivo consolidar os procedimentos ilustrados acima.

### 3º Momento

Após a interpretação e identificação dos nomes das figuras, discuta com a turma o significado atribuído por eles a cada figura. Depois, ainda em duplas, solicite que realizem, entre eles, demonstração prática das técnicas de desobstrução de vias aéreas. Para simular ação na criança, utilizar boneca.

**Recursos:** caderno do discente, boneca bebê.

**Tempo previsto:** 1 hora.

Realize o desfecho da atividade prática com uma conversa orientada sobre as técnicas utilizadas e sua eficácia associando ao conteúdo de parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiorrespiratória nos casos de asfixia. Em seguida, resgate dos discentes alguns exemplos do cotidiano profissional deles.

**Tempo previsto:** 1h.

### EXPOSIÇÃO DIALOGADA



### Sugestão de leitura para o docente

ROCHA, Marta Peres Sobral. **Suporte Básico de Vida e Emergência**. AVM Instituto. WPOS. Brasília-DF, 2011. Sinais vitais. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/institutos/it/de/acidentes/sinais.htm>>. Acesso em junho de 2013.

## ATIVIDADE PRÁTICA 6

**Tipo de Atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Quase Afogamento x Afogamento – condutas.

### Objetivos

- Diferenciar situação de quase afogamento e afogamento
- Conhecer formas seguras de realizar resgate à vítima
- Identificar quais condutas são aplicáveis em um caso de quase afogamento

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Solicite a leitura dos casos a seguir e peça aos discentes que façam uma reflexão sobre o seu conteúdo.

#### Caso A

Lactente de 1 ano e 2 meses acordou, em uma manhã antes de seus pais, e foi brincar no quintal de sua casa, onde estavam guardados alguns baldes contendo água, já que, na região em que ela morava, havia restrição do seu abastecimento frequentemente, e a sua mãe sempre reservava a água em baldes sem tampas no quintal. A criança em sua brincadeira se abaixou para olhar dentro do balde e caiu nele não conseguindo retornar à superfície, se afogando. Os pais só acordaram uma hora depois do ocorrido e, ao perceberem o afogamento, levaram a menina ao hospital mais próximo, o que não adiantou muito, pois ela já estava cianótica. E, assim, não resistiu, vindo a falecer.

#### Caso B

Em um dia ensolarado e de mar bem agitado, um jovem de 14 anos e seus amigos surfistas resolvem pegar umas ondas. Entre uma onda e outra, o garoto acabou sendo puxado pela correnteza e se afogou. Após alguns minutos de buscas, o Corpo de Bombeiros conseguiu encontrá-lo numa zona de risco, com muita rebentação. Um dos socorristas negou salvamento já que o local não oferecia segurança para tal atendimento. No entanto, vale ressaltar que havia no local, bolas de futebol e cordas. Mas, ao ver a reação do colega, outro bombeiro resolve se arriscar, num ato heroico. E, finalmente, resgata o jovem, sem intercorrências. Ele já estava desacordado e sem pulso. Os socorristas retiram-no da água e realizam todas as manobras de salvamento. O adolescente volta à vida. Em seguida, foi encaminhado ao hospital com vida,



permanecendo neste para a recuperação de sua saúde com bom prognóstico.

### 2º Momento

Promova debate entre a turma acerca da diferença entre afogamento e quase afogamento.

### 3º Momento

Solicite que os discentes realizem a simulação de um júri, onde será abordada a situação do socorrista do caso B, o qual não quis prestar atendimento mediante situação de risco da cena em contrapartida ao outro bombeiro que fez o resgate mesmo havendo riscos à sua própria vida. Ao planejar a aula, pesquise qual a estrutura e a dinâmica de um júri. Eleja um juiz, um promotor (de acusação), um advogado de defesa, o júri popular e a plateia. Informe-se sobre o papel desses personagens e sobre a logística que compreende as etapas, a fim de instruir os discentes. Dê-lhes um tempo para que as partes planejem sua atuação. Promova o debate ao final da simulação.

### 4º Momento

Discorra sobre as condutas adequadas em breve explanação dialogada. Em seguida, proporcione momento prático onde será feito um sorteio para eleger os discentes que irão desenvolver uma simulação das condutas inerentes a uma cena de quase afogamento.

Eixos Norteadores:

- elucidar sobre a diferença entre os termos quase afogamento e o afogamento a partir de dois casos, enfatizando que não deve ser chamado de afogado aquele que sobrevive;
- abordar sobre as condutas a serem tomadas, a cautela na retirada da vítima da água e o favorecimento da avaliação inicial da cena, além de reforçar a importância do aquecimento da pessoa vitimada para não entrar em estado de choque e demais fatores que contribuam para uma piora do quadro do indivíduo;
- discutir os aspectos éticos envolvidos em uma cena insegura na qual o socorrista aguarda o melhor momento para o socorro à vítima e, assim, não se tornar outra vítima na água.

**Recursos:** caderno do discente.

**Tempo previsto:** 2h.

## 7º DIA

### Síntese das atividades – 7º dia

O sétimo dia está destinado a uma abordagem sobre queimaduras. A atividade prática 7 discorre sobre a abordagem inicial à vítima de queimadura com cálculo de percentuais por áreas queimadas no corpo em adultos, crianças e recém-nascidos. A atividade 6, por sua vez, explora uma situação-problema para gerar no grupo uma discussão sobre mitos e condutas em situações de queimaduras.

## RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

## ATIVIDADE PRÁTICA 7

**Tipo de atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Atendimento nas Queimaduras – Parte 1

### Objetivos

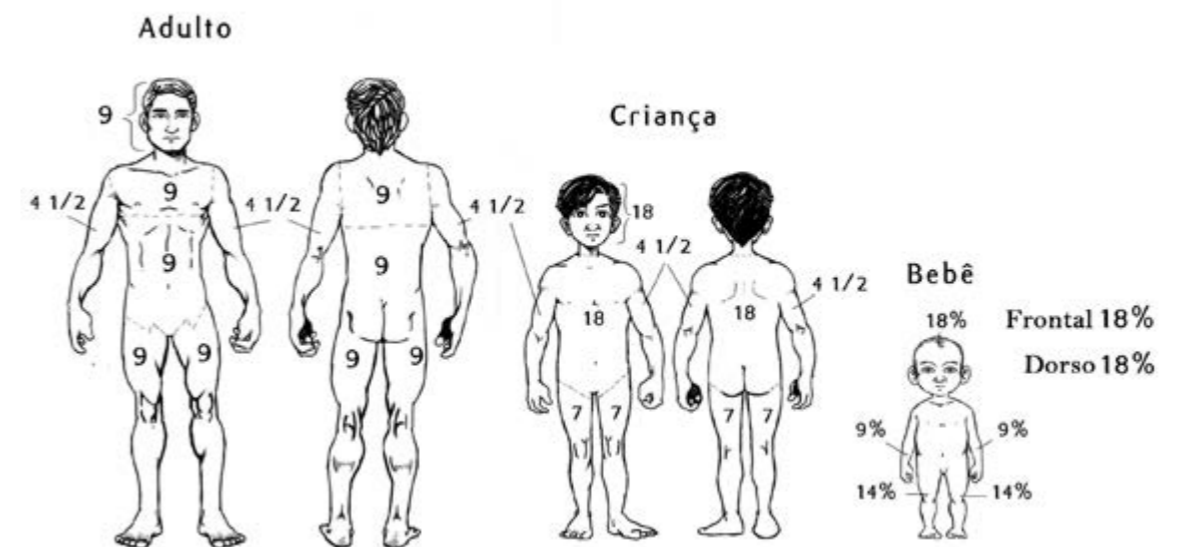
- Identificar a extensão de queimadura na vítima
- Realizar o cálculo do percentual de extensão corporal queimada utilizando a regra dos 9%
- Conhecer a estratégia utilizada para o tratamento inicial de um vitimado por queimadura no atendimento pré-hospitalar



### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Solicite aos discentes que se dividam em três grupos e façam a leitura do texto “Assistência de enfermagem a pacientes vítimas de queimaduras: uma revisão da literatura”. Em seguida, analise a figura e a tabela abaixo:



**Tabela da Regra dos 9%**

Adulto, frontal e dorsal	Criança de frente e dorso	Bêbe de frente e dorso
9% = rosto 9% = tórax 18% = costas 9% = abdômen 9% = perna direita frontal 9% = perna direita dorsal 9% = perna esquerda frontal 9% = perna esquerda dorsal 9% = os 2 braços frontais 9% = os 2 braços dorsais 1% = órgãos genitais.	18% = rosto 18% = tronco frontal 18% = tronco dorsal 4 e ½ = braço direito frontal 4 e ½ = braço direito dorsal 4 e ½ = braço esquerdo frontal 4 e ½ = braço esquerdo dorsal 7% = perna direita frontal 7% = perna direita dorsal 7% = perna esquerda frontal 7% = perna esquerda dorsal Total= 100%	18% = rosto 9% = Braço direito frontal 9% = Braço direito dorsal 9% = Braço esquerdo frontal 9% = Braço esquerdo dorsal 18% = tórax e abdômen 18% = costas 14% = perna direita 14% = perna esquerda Total= 100%

**Fonte:** acidente/ Primeiros socorros/ Queimaduras. Disponível em:

<<http://www.ufrj.br/institutos/it/de/acidentes/queima.htm>>. (Acesso em 2013)

### 2º Momento

Solicite que os discentes realizem a leitura individual das situações hipotéticas citadas a seguir e efetuem o cálculo da extensão corporal atingida em ambos os casos, utilizando a tabela da regra dos 9%. Requeira que o discente também apresente a melhor conduta a ser tomada diante de cada caso no seu caderno de atividades.

#### Caso 1

Jovem de 26 anos, em uma manhã ensolarada, resolveu tirar um dia de descanso na praia. O dia estava bem quente e sol forte. O rapaz adormeceu na areia e, quando acordou, umas três horas após, percebeu que seu corpo estava muito avermelhado e ardente. Ao chegar a sua casa, tomou banho e passou hidratante para alívio da ardência em suas costas, pernas e região posterior dos braços, algo que não resolveu a situação. Então, o jovem resolve procurar a urgência e, lá, se constata que sofreu uma insolação, com queimaduras de 1º grau.

#### Caso 2

Criança de 1 ano e 6 meses se desequilibrou ao brincar sozinha em frente a sua casa e caiu dentro de uma fogueira na noite de São João. Rapidamente, com o choro, a mãe corre ao encontro dela e a retira das chamas com muita dificuldade. Ainda chorando muito, a mãe resolve banhá-la com água fria do chuveiro e levá-la ao hospital mais próximo que ficava há uns 40 km de sua residência. Ao chegar no pronto-socorro, o enfermeiro de plantão detectou que havia queimaduras de 1º e 2º graus na face, nos dois braços, no tronco e nos dois pés da criança, já que ela estava descalça no momento da queda.

#### Caso 3

Uma família composta por pai (33 anos), mãe (28 anos) e seus dois filhos de 3 e 12 anos mora numa casa de seis cômodos. O pai acorda no meio da madrugada ao sentir um cheiro forte de gás e resolve averiguar se há vazamento de gás na cozinha. Ao acender a lâmpada, aconteceu uma explosão naquele local. A sua esposa acordou assustada e notou o incidente após o grande barulho que ouvira. Os outros integrantes dessa família não sofreram dano algum, porque os cômodos ficavam bem distantes e a cozinha

era bem isolada do restante dos quartos. Assim que ela percebeu todo o transtorno e viu o marido caído, ligou imediatamente para o Samu. Foi detectado que ele sofreu queimaduras sérias em todo o corpo, atingindo braços, pernas, face e tronco.

### 3º Momento

Solicite aos discentes que realizem simulação de uma cena onde a vítima é uma mulher de 20 anos que sofreu queimaduras em face, tronco e pernas, após explosão da panela de pressão na residência dela. Peça para que eles se dividam em grupos, sendo cada integrante um “ator” no processo do cuidado (a vítima, os socorristas, possíveis testemunhas, curiosos, bombeiros, entre outros) e que esses sejam responsáveis por uma tarefa nas condutas de atendimento à vítima queimada. Eles devem promover o atendimento até a chegada da vítima ao hospital.

**Recursos:** caderno do discente, caneta esferográfica, material do laboratório de enfermagem (gelco, seringas, agulhas, esparadrapo, luvas de procedimento, luvas estéreis, máscaras de proteção individual, Ambu, álcool a 70%, algodão, gaze, ataduras, scalp, equipo, soros para hidratação venosa, suporte de soro, lençol impermeável, prancha de transporte, colar cervical, entre outros necessários no momento da dinâmica).

**Tempo previsto:** 2h.



#### Leitura para fundamentação:

MATOS, Johnata da Cruz; ANDRADE, Fabrícia Castelo Branco de; MADEIRA, Maria Zélia Araújo. Assistência de enfermagem a pacientes vítimas de queimaduras: uma revisão da literatura. In: **Revista Interdisciplinar NOVAFAPI**, Teresina. v. 4, n.2, p.74-78, Abr-Mai-Jun. 2011.

CONCEIÇÃO, Maria das Graças Inácio da; OLIVEIRA, Ana Rita Alves de; RODRIGUES, Francileide de Araújo. **Trauma pediátrico:** assistência de enfermagem a crianças vítimas de queimaduras. XI Encontro de Iniciação à Docência. UFPB-PRG, 2007.



**Tipo de atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Atendimento nas Queimaduras – Parte 2.

#### Objetivos

- Conhecer os tipos de queimaduras
- Aprender a conduta correta em casos distintos de queimadura

## Orientação ao docente

### 1º Momento

Solicite a leitura do texto seguinte:

#### A DONA ZICA



Em uma linda manhã de domingo, na cidadezinha do interior sertanejo de Vaca Melada, dona Zica fez um belo café da manhã para o marido Alcebíades. Ele se encontrava dormindo ainda, quando Zica foi até o quarto cantarolando:

- Alceê! Olha o que a mamãe fez para o queridinho no dia do nosso aniversário de casamento.

E lá vinha ela com uma bandeja improvisada e, cambaleando ao entrar no quarto, caiu direto na cama com bandeja e tudo, derramando todo o café quente em Alcebíades. O coitado acordou com o susto e o calor da queimadura em seu tronco e braços. Dizia ele:

- Ô muié! Ficou zureta foi? Ai aiai! Agora, corra lá e pegue a pasta de dente pra eu passar nessa muléstia vermelha dos braços e da barriga. Vixe como arde essa mufula!

Dona Zica, apavorada, deu um pulo da cama e disse: - Pere aí, meu fio, tem é que butar primeiro uma manteiga fresca porque tá parecendo uma queimadura de terceiro grau na sua barriga, tá tão vermeio o seu coro, fio! Avi Maria!

Depois de uns minutinhos, começaram a aparecer umas bolhas no braço dele. E a esposa sempre recomendava furá-las para ficar bom logo.

Um dos vizinhos, assustado com os gritos do amigo, entrou na casa e disse:

- Ô compade, mais o que sucedeu? Minha Nossa Senhora das Armas Penadas! Uma queimadura, foi? Vixe! Aí tem que colocar é um chumaço de fumo fresco e gelo para miorar logo!

Com tanta ajuda daqui e de lá, há de melhorar a ardência e vermelhidão de seu Alcê, não é mesmo?!

### 2º Momento

Solicite aos discentes que formem dois grupos em sala de aula. Fomente o debate entre eles, com base nas questões norteadoras. Peça que os discentes façam uma relação entre o que aconteceu na estória e que suscitem as condutas adequadas diante de um caso de queimadura. Em seguida, solicite que relatem suas experiências, na rotina de trabalho, com usuários que sofreram queimaduras.

#### Questões norteadoras:

1) Quais os tipos e extensão prováveis das queimaduras citadas na situação-problema anterior? E as suas características?

2) A conduta adotada por Dona Zica e os outros envolvidos na estória foi adequada? Justifique.

3) De acordo com a localização da queimadura, o seu Alcebíades pode ser considerado como um grande queimado?

**Recursos:** caderno do discente, data show, computador.

**Tempo previsto:** 1h.

#### EXPOSIÇÃO DIALOGADA



Execute uma breve conversa orientada sobre as demais formas de queimadura existentes, bem como seus tipos de tratamento adequados. Essa conversa orientada tem como objetivo suscitar nos discentes a reflexão sobre aquilo que eles pensaram no início como sendo a conduta mais adequada em contraponto ao que o docente colocou. Se possível, utilize imagens na sua explanação para evidenciar o assunto abordado por meio de aparelho de data show.

**Tempo previsto:** 1h.

### 8º DIA

#### Síntese das atividades – 8º dia

Neste dia, serão utilizados recursos como dramatizações e situações-problemas para abordar temas como choque elétrico, convulsão e desmaio. Serão discutidas também condutas básicas que envolvem procedimentos diante desses eventos e desconstruídos alguns mitos com relação a formas de intervenção.

## RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

## ATIVIDADE

# 7

**Tipo de Atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Choque Elétrico

### Objetivo

- Conhecer as condutas adequadas para atendimento à vítima de choque elétrico

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Solicite a leitura individual do texto seguinte:



## MARIAZINHA E MEURYZINHA



Era uma vez, uma mocinha chamada Mariazinha, que tinha uma irmã gêmea, a Meuryzinha, de 16 anos de idade. Elas moravam com seus pais na periferia de Agudonópolis. Eis que, certo dia chuvoso, uma das irmãs precisou de uma blusa da farda de sua escola para comparecer à aula, e a única que tinha estava molhada. E daí veio a ideia de Meuryzinha:

- Mana, coloque a sua camisa da farda atrás da geladeira que logo vai secar.

E Mariazinha adorou a grande ideia, fazendo exatamente o que sua irmã havia aconselhado.

Mas...

Ao menos esperar, Maria ficou presa junto à geladeira e sua irmã gêmea saindo do quintal toda molhada, pois estava lavando as suas roupas. No desespero, foi desgrudá-la e ficaram as duas presas no fundo do refrigerador. Os pais estavam em casa dormindo. Porém, depois do primeiro grito, correram assustados sem entender o que estava acontecendo.

Ao vê-las naquela situação, o pai, seu Genaro, pensou alto: - Como posso retirar minhas filhas dessa corrente de energia elétrica, meu Pai do Céu!

E lembrando-se de um treinamento que teve em seu trabalho (uma fábrica de cimento da região), logo ele se atentou para desligar a rede de energia geral da casa.

- Ufa! – disse ele aliviado por ter tido aquela atitude, que contribuiu para solucionar a emergência domiciliar e, assim, salvado a vida de suas filhas.

#### 2º Momento

Solicite que cada discente, individualmente, escreva no seu caderno de atividades quais as possibilidades de um atendimento à pessoa vítima de choque elétrico, correlacionando o caso de Mariazinha e Meuryzinha. Em seguida, exiba um vídeo que aborde a temática mencionada. A escolha desse vídeo ficará sob seu critério. Realize discussão através de explanação oral sobre as condutas adequadas diante desse caso e questione sobre as experiências de situações similares que tenham ocorrido na sua rotina de trabalho.



### Sugestão de leitura para o discente

- MARQUES, Domiciano. Choques Elétricos. Equipe Brasil Escola. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/fisica/choques-eletricos.htm>>. Acesso em: 04/2013.
- MAGARÃO, Rodrigo Viana Quintas; GUIMARÃES, Helio Penna; LOPES, Renato Delascio. Lesões por choque elétrico e por raios. Rev. Bras. Clin. Med. São Paulo, 2011.

**Recursos:** caderno do discente.

**Tempo previsto:** 1h.

### Curiosidade

As lesões por choque elétrico e por raios representam pequena parcela das admissões nos serviços de urgência e emergência, no entanto, os índices de mortalidade são altos: cerca de 30% a 40% dos acidentes são fatais (MAGARÃO; GUIMARÃES; LOPES, 2011).

**Tipo de Atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Desmaios e Vertigens

**Objetivos**

- Reconhecer uma situação de desmaio/vertigem
- Identificar o procedimento adequado a ser tomado diante de uma situação de desmaio



**Orientação ao docente**

**1º Momento**

Remontar a leitura do último parágrafo do texto “Zezão do Tremendão”, onde a sua mãe, no final da estória, teve uma vertigem.

**2º Momento**

Divida a classe em grupos pequenos e sugira que eles discutam os principais fatores de risco para esse agravo. Em seguida, peça à turma que associe as possíveis causas às principais condutas a serem tomadas mediante esse caso.

**3º Momento**

Solicite aos discentes que elaborem e apresentem painéis em folhas de papel kraft, como resultado da discussão anterior, citando os fatores de risco para uma situação de desmaio/vertigem e seus possíveis desdobramentos e/ou condutas apropriados.

**4º Momento**

Solicite aos discentes que, a partir da observação e análise das figuras seguintes, comparem-nas, ainda em grupo e digam quais são as condutas apropriadas e as inapropriadas diante de uma situação de desmaio/vertigem.



figura 1



figura 2



figura 3

**Recursos:** caderno do discente.

**Tempo previsto:** 1h30.

**ATIVIDADE PRÁTICA 8**

**Tipo de Atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Convulsões

**Objetivos**

- Identificar uma convulsão
- Reconhecer os tipos de convulsão
- Estabelecer conduta preditiva nos casos de convulsão



**Orientação ao docente**

**1º Momento**

Inicie a atividade com uma aula explanada sobre o tema “convulsão”. Dê ênfase aos conteúdos abordados considerando conceitos e abordagens científicas sobre ele. Esse primeiro momento não poderá ultrapassar o tempo de 20 minutos.

**2º Momento**

Solicite aos discentes que formem três grupos pequenos para elaborar uma cena envolvendo casos de convulsão em adultos e crianças, bem como as suas possíveis condutas, mediante o conhecimento deles enquanto profissionais da saúde. Estabeleça a divisão das equipes conforme os temas a seguir:

Grupo 1 – Convulsão febril;

Grupo 2 – Convulsão epilética;

Grupo 3 – Convulsão por abstinência alcoólica.

**3º Momento**

Solicite que cada grupo apresente a sua cena. Após o término das dramatizações, oriente os grupos a fazer uma análise crítica das possíveis causas da convulsão e seus desdobramentos em torno da qualidade de vida de um indivíduo que tenha convulsão recorrentemente.

**4º Momento**

Escolha sigilosamente um discente para que, ao término do momento anterior, ele faça uma simulação súbita de uma crise convulsiva. Informe-o que os demais discentes não poderão saber dessa simulação. Elabore uma cena sobre o assunto e repasse para ele. Observe como a turma reagirá e incite-os a tomar uma conduta. Ao término das condutas, faça uma análise sobre o desempenho da turma incluindo análise sobre o uso de EPIs e segurança da cena.

**Recursos:** caderno do discente.

**Tempo previsto:** 1h30.

## 9º DIA

### Síntese das atividades – 9º dia

A atividade prática 9 discorrerá sobre um dos principais temas abordados nessa área temática, ou seja, hemorragias e estado de choque. Será realizada uma gincana para fixação do conhecimento acerca dos sinais e sintomas que diferenciam os principais tipos de choque além das condutas a serem tomadas. Neste dia, haverá também a visita de um convidado, isto é, de um profissional que debaterá junto à turma sobre o tema: intoxicação exógena e envenenamento.

### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

## ATIVIDADE PRÁTICA 9

**Tipo de Atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Hemorragias e estados de choque

### Objetivo

- Identificar os tipos de choque
- Reconhecer as possíveis causas de cada tipo de choque
- Conhecer os principais sinais e sintomas associados ao choque
- Estabelecer conduta preditiva nos estados de choque
- Identificar os tipos de hemorragias e classificá-las
- Aprender a conduta adequada para o tratamento das hemorragias relacionadas à situação de choque

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Realize aula expositiva discorrendo sobre as principais diferenças entre os tipos de choque, como identificar e classificar as hemorragias e quais as condutas que o socorrista deve tomar. Se possível, utilize o aparelho de data show. Discuta os tipos de choque e peça para que os discentes, individualmente, registrem em seu caderno em que se difere um tipo do outro.

#### 2º Momento (Gincana)

Solicite aos discentes que se dividam em dois grandes grupos, A e B. Coloque em uma caixa algumas tarjetas com os tipos de choque abordados no decurso do momento anterior. Peça que o grupo A sorteie uma dessas tarjetas. Os integrantes desse grupo deverão elaborar um teatro mudo cuja cena irá representar o conteúdo da tarjeta sorteada. O grupo B, por sua vez, terá duas chances para adivinhar qual tipo de choque trata a encenação. Cada acerto na primeira tentativa o grupo fará dois pontos. Aquele que responder corretamente na segunda tentativa obterá 1 ponto. Vencerá a gincana o grupo que mais pontos obtiver.

**Recursos:** caderno do discente.

**Tempo previsto:** 2h.



### Sugestão de leitura para fundamentação:

MASELLA, César Augusto. **Choque**. Serviço Móvel de Urgência de Ribeirão Preto-SP. Edição revisada, 2012.

NAEMT. **Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado - PHTLS** - Editora: Elsevier. 7ª Ed. 2012.

FELICE, C. D. et al. CHOQUE: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO NA EMERGÊNCIA. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, 55 (2): 179-196, abr.-jun. 2011.

Disponível em: <[http://www.amrigs.com.br/revista/55-02/021-PG\\_179-196\\_559\\_choque%20diagnostico.pdf](http://www.amrigs.com.br/revista/55-02/021-PG_179-196_559_choque%20diagnostico.pdf)>. Acesso em junho/2013.



**Tipo de Atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Intoxicações exógenas/envenenamento

### Objetivos

- Identificar os tipos de intoxicação
- Reconhecer os principais sinais e sintomas numa intoxicação

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Promova discussão entre os discentes acerca das intoxicações a partir de exemplos das vivências profissionais deles. De acordo com as situações elencadas em sala de aula, exponha uma aula a qual deverá abordar o conceito de intoxicação, seus tipos e as condutas adequadas na prática diária do profissional de enfermagem diante da vítima de intoxicação. Essas condutas adequadas devem estar embasadas cientificamente partindo dos referenciais aqui sugeridos.

## ATIVIDADE

# 9

### Eixos Norteadores:

- conduzir a discussão acerca da importância de saber identificar o agente causador da intoxicação;
- sensibilizar para o uso do telefone de atendimento às vítimas de intoxicação Ciatox da região para informações específicas;
- orientar sobre o transporte imediato da vítima para o Pronto-Socorro bem como do tóxico, se possível;
- dizer como proceder quando a vítima estiver sonolenta ou inconsciente;
- discorrer quanto às medidas adequadas no atendimento às vítimas de intoxicação.

### 2º Momento

Ao planejar esta aula, faça um convite a um profissional que detenha saberes e conhecimentos acerca desta temática. No ensejo, promova uma roda de debates e discussões que explorem a experiência desse profissional, permitindo assim que os discentes liquidem suas dúvidas e curiosidades.

**Recursos:** caderno do discente.

**Tempo previsto:** 2h.

### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos



**Tipo de Atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – Samu

### Objetivos

- Realizar visita técnica à sede do Samu Estadual
- Conhecer fluxograma e organograma do Samu Estadual

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Proporcione à turma uma visita técnica à sede do Samu Estadual. Elabore um roteiro de visita o qual irá balizar o relatório solicitado ao final desta atividade. Este primeiro momento deverá durar 2 horas e 30 minutos. É importante ressaltar que o propósito desta visita é articular o conteúdo abordado em sala de aula ao cotidiano das práticas vivenciadas em um serviço de urgência e emergência.

#### 2º Momento

Reúna-se com os discentes em um espaço ou sala próxima à sede do Samu. Solicite aos discentes que formem duplas e que preparem um relatório para registro desta atividade prática confrontando aquilo que viram durante a visita ao que foi aprendido em sala de aula. Esse relatório deverá gerar um debate acerca desse tema. O segundo momento deverá durar 1 hora e 30 minutos.

**Recursos:** papel A4

**Tempo previsto:** 4h.

## ATIVIDADE

# 10

### ATENÇÃO

O Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox) divulgou que, no ano 2005, foram registrados 477 óbitos do total de 84.456 casos de intoxicação humana.

O Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox) divulgou que, no ano 2005, foram registrados 477 óbitos do total de 84.456 casos de intoxicação humana, revelando um aumento de 18% em relação aos óbitos do ano anterior. Das 477 mortes registradas, 159 foram provocadas por uso inadequado de agrotóxicos, 84 por intoxicações medicamentosas e os demais óbitos foram atribuídos a agentes como raticidas, acidentes com animais peçonhentos e outras substâncias tóxicas.

Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/divulga/>. Acesso em: junho/2013.

## 10º DIA

### Síntese das atividades – 10º dia

O 10º dia de atividades está inteiramente destinado à visita técnica à sede do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) do seu Estado. O propósito desta atividade é articular o conteúdo estudado ao longo deste componente com as práticas cotidianas existentes em um serviço de referência. Além disso, será possível conhecer o fluxo e organograma desse serviço.

## 11º DIA

### Síntese das atividades – 11º dia

O conteúdo de primeiros socorros trabalhado no 11º dia está direcionado para a abordagem acerca dos tipos de acidentes envolvendo animais peçonhentos e sobre os principais tipos de emergências clínicas, tais como: Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Acidente Vascular Cerebral (AVC), diabetes e mal súbito. A

atividade 11 consiste em um seminário no qual serão debatidos os principais tipos de acidentes com animais peçonhentos e as condutas cabíveis. A atividade 12 busca discutir as principais emergências clínicas, sinais e sintomas além de discorrer sobre os principais tipos de intervenção em situações de atendimento pré-hospitalar.

### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

## ATIVIDADE

# 11

**Tipo de Atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Picada de animais peçonhentos

### Objetivos

- Conhecer os principais tipos de acidentes envolvendo animais peçonhentos
- Identificar os sinais de urgência e emergência em casos de acidentes envolvendo animais peçonhentos
- Aprender formas de abordagem a vítimas de acidente com animais peçonhentos

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Ao preparar o plano desta aula, selecione um texto que aborde a temática: “Intoxicações Exógenas e Acidentes com Animais Peçonhentos”. Este texto deverá abordar os temas que serão discutidos no momento posterior.

#### 2º Momento

Requeira aos discentes que se dividam em grupos de acordo com os seguintes temas:

- G1 – Acidente ofídico;
- G2 – Acidente aracnídico;
- G3 – Acidente escorpiónico;
- G4 – Reação anafilática à picada de abelhas e/ou insetos.



Em seguida, proponha apresentação de seminário simplificado acerca dos temas acima, de acordo com a leitura realizada. Determine que cada grupo se organize para a apresentação elucidando os principais aspectos dos conteúdos abordados. Solicite aos discentes que sejam criativos em suas apresentações e que utilizem recursos diversos para dinamizá-la.

### 3º Momento

Faça uma explanação para aprofundamento do tema dando ênfase aos elementos que, a seu critério, carecem de maior detalhamento. Promova o fechamento da atividade sinalizando as principais condutas de enfermagem voltadas a casos de animais peçonhentos.

**Recursos:** caderno do discente, texto do capítulo 7 do referido Manual ( p. 50 à 59).

**Tempo previsto:** 2h.

### Sugestão de leitura para fundamentação:

ROCHA, Marta Peres Sobral. **Suporte Básico de Vida e Emergência**. AVM Instituto. WPOS. Brasília-DF, 2011. Capítulo 07. Disponível: [www.ufrj.br/institutos/it/de/acidentes/sinais](http://www.ufrj.br/institutos/it/de/acidentes/sinais). Acesso em junho de 2013.



**Tipo de Atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Emergências Clínicas

### Objetivos

- Reconhecer os sinais predisponentes de um Infarto agudo do Miocárdio (IAM)
- Identificar fatores de risco para o Acidente Vascular Cerebral (AVC)
- Identificar sinais de urgência no paciente portador de diabetes
- Conhecer as técnicas adequadas numa situação de mal súbito ao vitimado

### Orientação ao docente

#### 1º Momento

Realize conversa orientada sobre as principais emergências clínicas (IAM, AVC, coma diabético), enfatizando suas principais complicações no caso de condutas negligentes e tratamento inadequado no âmbito pré-hospitalar.

## ATIVIDADE

# 12

## 2º Momento

Aplique estudo dirigido para a fixação do conteúdo explanado no primeiro momento, baseando-se nos textos seguintes, retirado do capítulo 10 do Manual de Primeiros Socorros de Paulo Frange (acesso em 2013, disponível em <[http://www.paulofrange.com.br/pls/primeiros%20socorros\\_miolo.pdf](http://www.paulofrange.com.br/pls/primeiros%20socorros_miolo.pdf)>).

### URGÊNCIAS AO DIABÉTICO

“O açúcar é nossa fonte de energia. Em nosso sangue, ele é mantido dentro de uma faixa normal por um hormônio que vem do pâncreas, a insulina. O diabético tem um pâncreas que não produz insulina em quantidade suficiente, e o açúcar se eleva na corrente sanguínea. Pela falta da insulina, há uma incapacidade de transformar o açúcar em energia. A glicose em níveis elevados no sangue pode levar à perda de consciência, que é o coma diabético. É caso de tratamento apenas hospitalar. As urgências mais comuns nos diabéticos ocorrem principalmente quando há baixo nível de glicose no sangue. Eles precisam usar insulina todos os dias e, muitas vezes, após a ingestão diária, há queda além do nível desejado.

Reconhecendo a queda de glicose no diabético

- \_ Alteração da respiração, que se torna mais rápida, com sensação de cansaço;
- \_ Pulso rápido. Há aceleração do coração;
- \_ Sensação de fraqueza e mudança na aparência, com tremor fino e ansiedade;
- \_ Alteração do nível de consciência.

Condutas

- \_ Dê imediatamente algo doce para ingerir. Um copo de água com duas colheres (de sopa) de açúcar, uma barra de chocolate ou balas são as técnicas domésticas mais comuns;
- \_ Não se preocupe com a quantidade de açúcar que está oferecendo. A falta de glicose no sangue pode levar à perda da consciência, pois o açúcar é fundamental para o metabolismo do cérebro;
- \_ Não deixe de procurar ajuda médica em seguida.

As quedas de glicose em pacientes diabéticos podem acontecer por dosagem ainda não ajustada da insulina, como também em pacientes com doses já definidas que, em condições de mudança do hábito alimentar, doenças infecciosas, diarreia ou vômito, voltam a descompensar. Nesses casos, só o médico pode rever a dosagem e tratar a patologia concomitante.”

**Fonte:** [http://www.paulofrange.com.br/pls/primeiros%20socorros\\_miolo.pdf](http://www.paulofrange.com.br/pls/primeiros%20socorros_miolo.pdf)

### INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

“O infarto é uma lesão do músculo do coração causada pela obstrução de uma artéria coronária. As coronárias são as responsáveis pela irrigação do músculo cardíaco. Quando a artéria entope, o músculo deixa de receber oxigênio, parando de funcionar por um tempo. Ocorre “morte” dos tecidos no local atingido e, dependendo da extensão afetada, pode levar a pessoa à morte. Uma estimativa da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) mostra que, anualmente, cerca de 35 mil mortes por infarto seriam evitadas se os pacientes tivessem recebido os primeiros socorros. Um movimento internacional, lançado pela Associação Americana do Coração, criou o conceito de “corrente de sobrevivência”, com a intenção de difundir os procedimentos básicos

para manter um paciente vivo até que chegue ao hospital. No Brasil, o movimento ainda é pequeno. A ideia é treinar, além dos profissionais de saúde, bombeiros, policiais e funcionários de locais de grande concentração de pessoas, como shopping centers, estádios de futebol, etc.

### Reconhecendo o infarto

- \_ Dor ou forte pressão no peito;
- \_ dor no peito refletindo nos ombros, no braço esquerdo ou nos dois braços, no pescoço e maxilar;
- \_ suor. Há transpiração excessiva;
- \_ palidez;
- \_ sensação de morte iminente. O paciente manifesta uma ansiedade muito grande e tem a sensação de medo e morte;
- \_ síncope ou desmaio;
- \_ falta de ar;
- \_ enjoo e até vômito.

### Condutas

- \_ Chamar imediatamente uma ambulância ou levar a pessoa a um pronto-socorro mais próximo. Nesse caso, o melhor médico é o médico perto.
- \_ Se tiver em mão, dar dois comprimidos de ácido acetilsalicílico (Aspirina ou AAS, por exemplo) para o paciente mastigar. Essa medicação pode desobstruir a artéria, ou seja, desmanchar o coágulo que se formou sobre a placa de aterosclerose e, portanto, preservar o músculo cardíaco.
- \_ Enquanto espera a ambulância ou no percurso para o hospital, mantenha a pessoa deitada com as costas no chão. Se ela estiver com os olhos fechados, perdeu os sentidos e não está respondendo aos estímulos, pode ter sofrido uma parada cardíaca e/ou respiratória.
- \_ Se ocorreu parada cardíaca e/ou respiratória, mantenha-se de joelhos ao lado dela e inicie as manobras de reanimação.

O infarto do coração é também conhecido como ataque cardíaco. A vida do paciente depende da precocidade do atendimento”.

**Fonte:** [http://www.paulofrange.com.br/pls/primeiros%20socorros\\_miolo.pdf](http://www.paulofrange.com.br/pls/primeiros%20socorros_miolo.pdf)

### ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) / ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)

“É muito comum as pessoas se confundirem imaginando que o derrame cerebral e o infarto sejam a mesma coisa. Você já sabe que o infarto do miocárdio é um evento do coração. O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma doença que acontece no cérebro. O AVC acontece quando o sangue deixa de chegar ao cérebro, quando os vasos ficam obstruídos ou, então, quando ocorre a ruptura de um deles. No caso de entupimento do vaso, o AVC é chamado de isquêmico. Na ruptura do vaso, é o AVC hemorrágico. Este último é sempre mais grave e com mais sequelas, levando também à maior incidência de morte.

### Reconhecendo o paciente com derrame

\_ Amortecimento com fraqueza da metade direita ou esquerda do corpo, inclusive metade do rosto;

\_ alteração da fala, que se torna enrolada, até a incapacidade de falar. As alterações da fala são mais comuns quando a paralisia ou as alterações dos

movimentos ocorrem na metade direita do corpo;

\_ dor de cabeça repentina e forte, sem uma causa aparente;

\_ alteração da visão, podendo chegar até mesmo à cegueira;

\_ dificuldade de andar, com tontura e, muitas vezes, queda ao solo;

\_ boca entortada para um dos lados e baba;

\_ pupilas desiguais;

\_ perda do controle sobre atividade da bexiga e do intestino.

### Condutas

\_ Não hesite em chamar por ambulância ou socorro médico.

\_ Se a vítima estiver consciente, deite-a com a cabeça e os ombros ligeiramente erguidos e apoiados.

\_ Incline a cabeça para um dos lados. É importante para que possa dar saída à salivagem e evitar vômito com aspiração.

\_ Se a vítima perder a consciência, fique atento para eventual parada cardíaca e/ou respiratória.

\_ Em caso de parada cardíaca e/ou respiratória, proceda à reanimação.

Ao atender o paciente com derrame, não lhe ofereça bebida ou alimento”.

Fonte: [http://www.paulofrange.com.br/pls/primeiros%20socorros\\_miolo.pdf](http://www.paulofrange.com.br/pls/primeiros%20socorros_miolo.pdf)

### Estudo dirigido:

- 1) Como reconhecer os sinais de uma queda de glicose no paciente com diabetes?
- 2) Quais as condutas a serem adotadas diante de uma urgência ao paciente com diabetes?
- 3) Como identificar sinais de um Infarto Agudo do Miocárdio?
- 4) Cite a conduta a ser adotada quando alguém ao seu lado apresentar os sinais preditivos do IAM.
- 5) Conceitue AVC. Cite quais os seus tipos.
- 6) Como reconhecer os sinais de um AVC?
- 7) Quais as condutas cabíveis numa situação de Acidente Vascular Cerebral?

**Recursos:** caderno do discente, caneta esferográfica, data show, computador.

**Tempo previsto:** 2h.

### Eixos Norteadores:

- síntese da fisiopatologia do IAM, do AVC e das complicações do diabetes;
- classificação de risco X Prioridade no atendimento de Urgência/ Emergência;
- aprender a como prevenir sequelas com atendimento pré-hospitalar em tempo hábil e de forma adequada.

### Sugestão de leitura para fundamentação:

NAEMT. **Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado - PHTLS** - Editora: Elsevier. 7ª Ed. 2012.

Manual de Primeiros Socorros. Disponível em: <[http://www.paulofrange.com.br/pls/primeiros%20socorros\\_miolo.pdf](http://www.paulofrange.com.br/pls/primeiros%20socorros_miolo.pdf)>. Acessado em junho/2013.



## 12º DIA

### Síntese das atividades – 12º dia

O último dia de atividades dará continuidade ao tema de emergências clínicas reforçando o conteúdo abordado no dia anterior. Para tanto, haverá uma atividade em grupo na qual serão criadas simulações de cena envolvendo situações de emergência e prestação de cuidados. Por fim, será retomada a atividade da árvore com intuito de fechar o ciclo proposto no início deste componente e encerramento do conteúdo trabalhado. Será feita uma espécie de reflexão acerca de toda a experiência.

### RETOMADA DE IDEIAS



Faça um pequeno resgate da aula anterior para articulação dos conteúdos

## ATIVIDADE PRÁTICA 10

**Tipo de Atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Emergências Clínicas – simulação de condutas

### Objetivo

- Aplicar o conhecimento acerca de emergências clínicas com base em simulações

### Orientação ao docente

Promova a divisão de três grupos e entregue os seguintes temas estudados acima (IAM; AVC; Hiperglicemia/hipoglicemia em pacientes com diabetes). Solicite que cada grupo elabore uma situação hipotética simulando uma cena de acordo com seu tema e que façam toda a sequência de abordagem à vítima conforme visto na atividade 8 deste Guia. Encerre a temática com exposição dialogada acerca do conteúdo.

**Recursos:** caderno do discente, caneta esferográfica, material do laboratório de enfermagem.

**Tempo previsto:** 2h.



## ATIVIDADE

# 13

**Tipo de Atividade:** Individual e coletiva

**Tema:** Dinâmica da árvore e encerramento do Componente

### Objetivo

- Identificar se as expectativas dos discentes em relação aos conteúdos vistos no Componente foram atingidas e/ou superadas

### Orientação ao docente

Retomar a atividade de apresentação para desfecho do Componente.



**Recursos:** folha de papel kraft; pincéis hidrator verde e marrom; folhas de papel A4 ou cartolinas para os frutos em formato de círculos; tesoura, fita adesiva; “frutos” do primeiro dia, para que os discentes comparem sua evolução.

**Tempo previsto:** 2h.

## REFERÊNCIAS

BRASILIA. Secretaria de Estado da Saúde. **Manual de Procedimentos em Enfermagem**. COREN/DF. 2012, p.119 - 126. Acesso em: junho de 2013. Disponível em: <<http://www.corendf.org.br/portal/images/pdf/Manual%20de%20Procedimentos%20em%20Enfermagem.pdf>>.

CONCEIÇÃO, Maria das Graças Inácio; OLIVEIRA, Ana Rita Alves de; RODRIGUES, Francieleide de Araújo. **Trauma pediátrico: assistência de enfermagem à crianças vítimas de queimaduras**. XI Encontro de Iniciação à Docência. UFPB-PRG, 2007. Extraído do endereço eletrônico: <http://www.enfermagemesaude.com.br/guia-enfermagem/4296/a-importancia-dos-sinais-vitais>.

LA FONTAINE. **Relação forma função**. Disponível em: <http://ensinarevt.com/conteudos/forma/forma-funcao/index.html>. Acessado em:

FELICE, C. D. et al. **Choque: diagnóstico e tratamento na emergência**. Revista da AMRIGS, Porto Alegre, 55 (2): 179-196, abr.-jun. 2011. Disponível em: <[http://www.amrigs.com.br/revista/55-02/021-PG\\_179-196\\_559\\_choque%20diagnostico.pdf](http://www.amrigs.com.br/revista/55-02/021-PG_179-196_559_choque%20diagnostico.pdf)>. Acesso em junho/2013.

GONZALEZ, Maria Margarita e cols. Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia: Resumo Executivo. **ArqBrasCardiol**. 2013;100(2):105-113.

GUYTON, A.C. **Fisiologia Humana**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 1981.

MAGARÃO, Rodrigo Viana Quintas; GUIMARÃES, Helio Penna; LOPES, Renato Delascio. Lesões por choque elétrico e por raios. **Rev. Bras. Clin. Med. São Paulo**, 2011.

**Manual de Primeiros Socorros**. Disponível em: <[http://www.paulofrange.com.br/pls/primeiros%20socorros\\_miolo.pdf](http://www.paulofrange.com.br/pls/primeiros%20socorros_miolo.pdf)>. Acessado em junho/2013.

MARQUES, Domiciano. **Choques Elétricos**. Equipe Brasil Escola. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/fisica/choques-eletricos.htm>>. Acesso em: 04/2013.

MASELLA, César Augusto. **Choque**. Serviço Móvel de Urgência de Ribeirão Preto-SP. Edição revisada, 2012.

MATOS, Johnata da Cruz; ANDRADE, Fabrícia Castelo Branco de; MADEIRA, Maria Zélia Araújo. Assistência de enfermagem a pacientes vítimas de queimaduras: uma revisão da literatura. In: **Revista Interdisciplinar NOVAFAPI**, Teresina. v. 4, n.2, p.74-78, Abr-Mai-Jun. 2011.

NAEMT. **Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado - PHTLS** - Editora: Elsevier. 7ª Ed. 2012.

NORIVAL, Santolin de Oliveira. **Anatomia humana fundamental**. 1ª edição. 2011.

Organização do trabalho de uma equipe de saúde no atendimento ao usuário em situações de urgência e emergência. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/09.pdf>.

PHTLS. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado/NAEMT (National Association of Emergency Medical Technicians)**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2007.

ROCHA, Marta Peres Sobral. **Suporte Básico de Vida e Emergência**. AVM Instituto. WPOS. Brasília-DF, 2011. Capítulo 07. Disponível: <http://www.ufrj.br/institutos/it/>

de/acidentes/sinais.htm>. Acesso em junho de 2013.

SPENCE, Alexander P. Anatomia Humana Básica. 2ª edição. São Paulo: Manole, 1991.

TIMBY, Babara K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

UNIÃO, Diário Oficial da. **Resolução 1451/95 - Conselho Federal de Medicina**. São Paulo, 1995.

